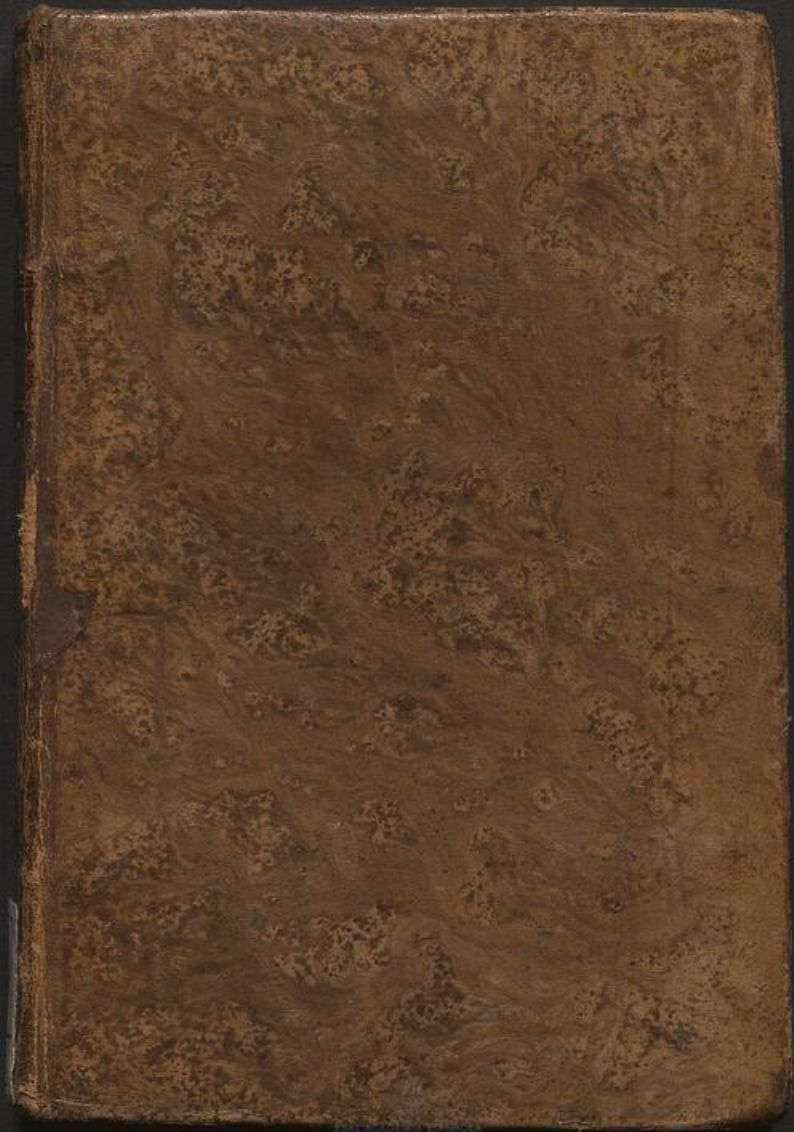


D. QUIXOTE

1

X

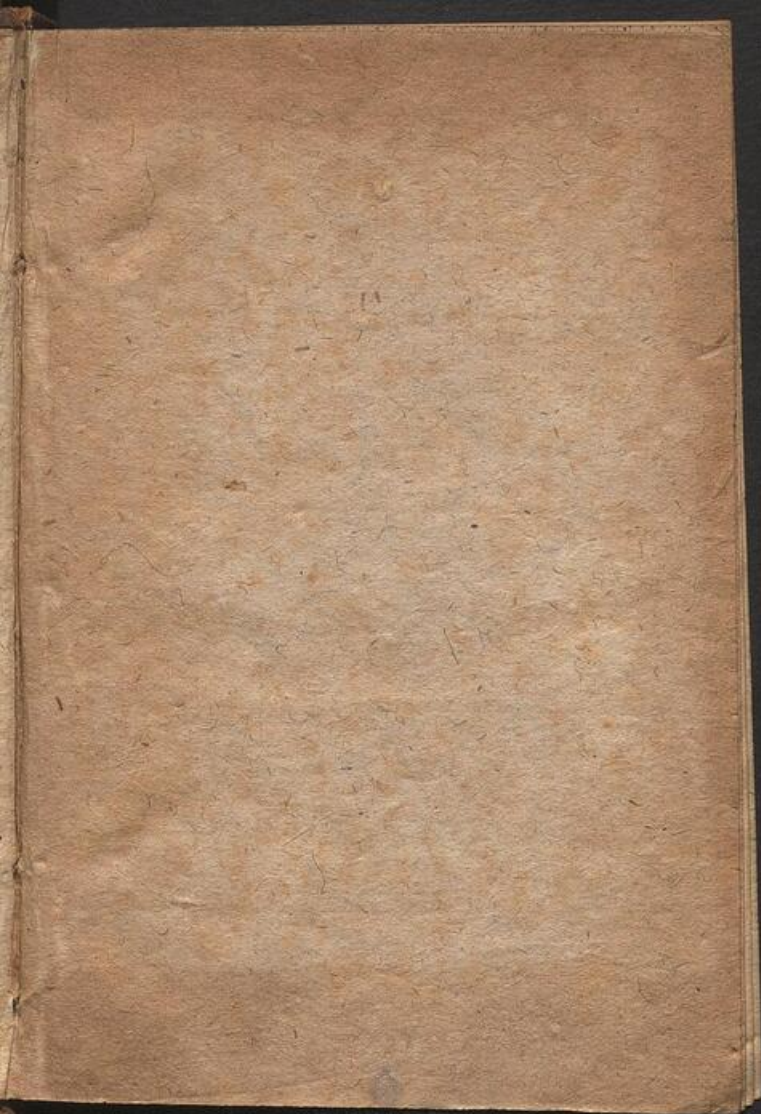
14



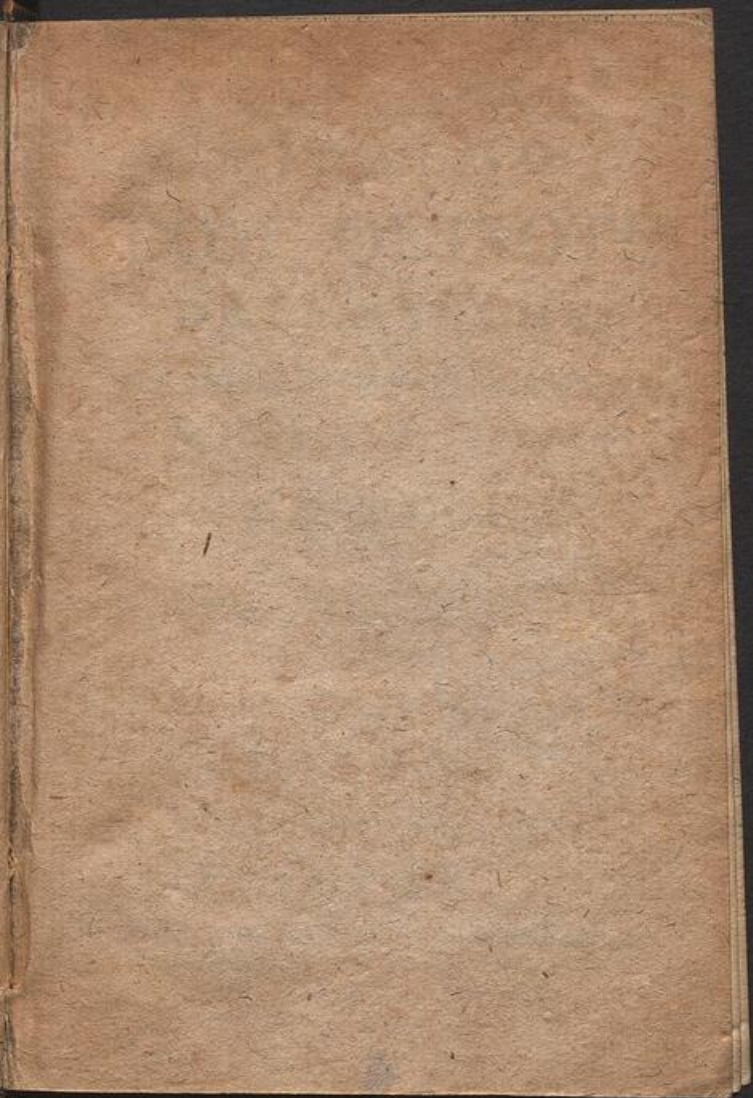
C.E. RAPPAPORT
LIBRAIRIE ANCIENNE
ROME

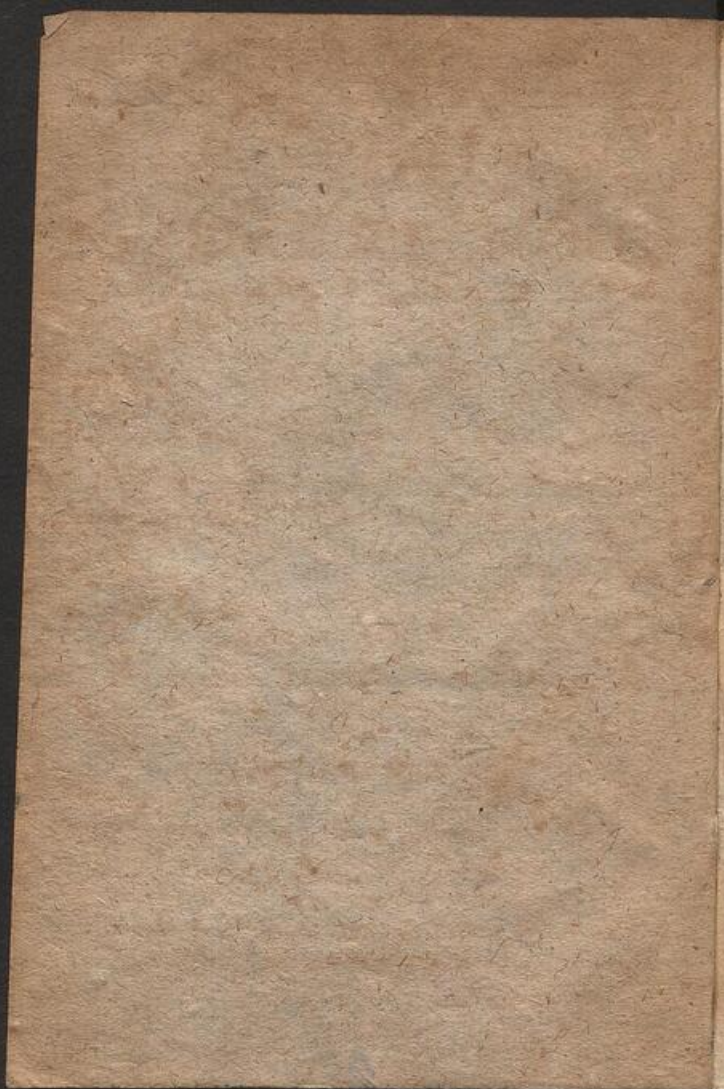


Ex Libris
Duque de Arcos
N^o 3938



1 - IX - 14





O ENGENHOSO
FIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,
TRADUZIDO EM VULGAR.

TOMO III.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1794.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros,*

3 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

que já ahí estão á porta. Tanto que Dorothea ouviu dizer isto, cobrio o rosto, e Cardenio entrou para o aposento de D. Quixote; e quasi que nem para isso tiverão lugar, quando entráráo na estalagem os Cavalheiros, que disseo Estalajadeiro, e apeando-se todos quatro, que erao de gentil parecer, e bem apessoados, foraõ aprear a mulher, que hum delles, tomando-a nos braços, sentou-a n'huma cadeira, que ficava á entrada do aposento, onde Cardenio se escondêra. Em todo este tempo, nem ella, nem elles tiráráo as máscaras, nem proferiráo huma só palavra. Só a mulher he que deo hum profundo suspiro ao sentar-se, e deixou cahir os braços, como huma pessoa que desmaia. Descjoso o Cura de saber que gente seria aquella, que em tal trajo vinha, e taõ callados todos, foise para os moços, que conduziráo os cavallos para a cavallariça, e perguntou a hum delles o que desejava saber. Por certo, Senhor, que não saberei dizer a V. Mercê, que gente he esta; o que sei he que mostra ser de distincção, especialmente aquelle que chegou a tomar nos braços a Senhora, que V. Mercê vio: isto digo, porque

os

os outros todos lhe tem respeito, e não se faz senão o que elle quer, e manda. E quem he a Senhora? perguntou o Cura. Tambem não posso dizer, respondeo o moço, porque em todo o caminho não lhe vi o rosto: suspirar a ouvi eu muitas vezes, e dar huns gemidos, que parecia arrancar a cada hum delles a alma. Mas não he de admirar que não saibamos mais do que temos dito, porque não ha mais de dous dias que meu companheiro, e eu os acompanhamos, pois os encontrámos no caminho, e elles nos rogárao que os acompanhassemos até Andaluzia, dizendo-nos juntamente que nos pagariao muito bem. Não ouvistes dizer como se chamavao? Não, Senhor, respondeo o moço; porque todos caminhao tao callados, que faz pasmár não se ouvir entre elles outra cousa senão os suspiros, e soluços da pobre Senhora, que nos lastimao; e sem dúvida que cremos ir ella forçada para onde quer que seja, e pelos signaes, que se colhem do seu trajar, he freira, ou vai a ser freira, que he o mais certo; e talvez que por não ter vontade disso, vá triste, como parece. Tudo poderia ser, acudio o Cura, e retirando-se, tornou

para Dorothea, a qual como ouvira suspirar a Dama mascarada, movida naturalmente da compaixão, chegou-se a ella, e disse-lhe, que tem V. Mercê, minha Senhora? Se he alguma cousa das que por uso, e experiencia costumaõ curar as mulheres, de boa vontade me offereço para servilla. Callava a lastimosa Senhora; e posto que Dorothea proseguisse com maior instancia nos seus offerecimentos; com tudo não dizia palavra, até que veio o Cavalleiro embuçado, a quem certificou o moço ao Cura que todos obedeciaõ, e disse para Dorothea: Não vos canceis, Senhora, em offerecer nada a esta mulher, porque tem por costume não agradecer cousa nenhuma do que se lhe faz: e taõ pouco teimeis em que vos responda, se não quereis ouvilla mentir. He cousa que nunca fiz, disse agora, a que estivera até entaõ callada; antes por ser taõ verdade, e taõ isenta de mentirosas traças, me vejo hoje em desventura tamanha. Disto mesmo testemunha sereis vós, pois a minha pura verdade vos faz ser falso, e mentiroso. Ouvio Cardenio bem clara, e distinctamente estas razões, como quem estava bem chegado a quem

quem as dizia, que só ficava em meio a porta do aposento de D. Quixote; e tanto que as ouviu, gritou em alta voz: Valha-me Deos, disse, que he o que ouço? Que voz he esta que me chega aos ouvidos? A estas palavras virou o rosto a Senhora, toda sobresaltada, e como não visse quem as dissera, levantou-se, e quiz entrar para o aposento; o que vendo o Cavalleiro, susteve-a, e não a deixou dar hum passo. Com a perturbação, e desassocego cahio-lhe a mascara, com que trazia encoberto o rosto, e deixou vêr-se huma formosa sem par, e rosto milagroso, bem que descorado, e de quem estava assombrada; pois rodeava os olhos para toda a parte, onde chegava com a vista, com tal affinco, que parecia huma pessoa fóra de si. Estes gestos lastimáraõ em extremo a linda Dorothea, que não dava na causa delles, e em todos quantos estavaõ presentes. Segurava o Cavalleiro a Dama pelas costas, e por esta razão não pôde acodir ao embuço, que lhe cahia, como com effeito cahio de todo; e levantando Dorothea os olhos, que estava abraçada com ella, vio que quem a abraçava tambem era seu esposo D. Fernando.

Mal

6 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Mal o reconheceo , arrancou hum intimo suspiro tristissimo , e dilatado , e cahio desmaiada para traz ; por maneira que a naõ achar-se taõ junto a ella o Barbeiro , que a apanhou nos braços dera comsigo no chaõ. Acudio logo o Cura a desembuçalla para borrifar-lhe o rosto com agua ; e tanto que a desembuçou , conheceo-a D. Fernando , que estava abraçado com a outra , e ficou como morto , quando a vio , mas nem por isso deixava de ter maõ em Lucinda , que forcejava por soltar-se-lhe de entre os braços , por ter conhecido a Cardenio pelo suspiro , e este a ella. Ouvio assim mesmo o ai que deo Dorothea , quando cahio desmaiada , e crendo que era a sua Lucinda , sahio do aposento espavorido , e o primeiro , em quem deo com os olhos , foi em D. Fernando , que tinha a Lucinda entre os braços. Tambem D. Fernando conheceo logo a Cardenio ; e todos tres Lucinda , Cardenio , e Dorothea ficáraõ mudos , e pasmados , sem atinar no que lhes tinha acontecido. Callavaõ todos , e estavaõ a olhar huns para os outros , Dorothea para D. Fernando , D. Fernando para Cardenio , Cardenio para Lucinda , e Lucinda para Car-

Cardenio. Mas esta ultima foi a primeira, que rompeo nestas palavras, fallando para D. Fernando: Deixai-me, Senhor D. Fernando, pelo que deveis ao ser quem sois, quando por outra razaõ naõ o fazeis; deixai-me unir com aquelle, de quem sempre serei inseparavel, e nunca me poderãõ desunir as vossas importunações, e ameaços, vossas promessas, e dadivas. Notai como o Ceo por desusados caminhos, e a nós outros encubertos, me guiou ante o meu legitimo esposo, e bem sabeis vós por mil custosas experiencias que só a morte terá poder para riscallo da minha lembrança. Sejaõ pois taõ manifestos desenganos parte, para que torneis, quando outra cousa naõ possais fazer, o vosso amor em odio, em desprezo o vosso affecto, e boa vontade, e tirai-me de huma vez a vida; que como eu a acabe na presença de meu estimavel esposo, por bem empregado o darei, e quiçá com minha morte ficará elle satisfeito da fé, que lhe guardei até o ultimo trance da vida. Tornou entre tanto a si Dorothea, e tinha estado a ouvir todas as razões de Lucinda, e por ellas conheceo quem ella era. E vendo que D. Fernando
ain-

ainda não a soltava de entre os braços, nem respondia ao que lhe dizia, forcejando o mais que pôde, levantou-se, e foi ajoelhar a seus pés, e com os lindos olhos nadando em lastimosas lágrimas, fallou-lhe desta maneira: Se não he, Senhor meu, que os raios desse sol, que eclipsado tens entre os braços, te privaõ da luz os teus, não deixarás de ter conhecido que quem agora ajoelhada tens a teus pés he a desgraçada Dorothea, que desgraçada será em quanto tu assim o quizeres. Aquella humilde lavradora sou, a quem tu por bondade tua, ou por teu gosto quizeste exaltar á gloria de poder intitular-se tua. Sou a que enclausurada nos limites da honestidade viveo vida tão contente, em quanto não abrio as portas do seu recato ás vozes de tuas importunações, e ao parecer justos, e amorosos sentimentos, fazendo-te ao mesmo tempo senhor da sua liberdade. Dativa de ti foi esta tão mal agradecida, como bem claramente o mostra, ter-me visto constrangida a achar-me, onde hoje me achas, e vêr-te eu a ti da maneira que te vejo; porém com tudo isto não queria que te viesse ao pensamento ter eu vindo aqui com

des-

deshonra minha, quando só me trouxe cá a dôr, e magoa de vêr-me de ti esquecida. Quizeste que eu fosse tua, e quizes-te-o de maneira que ainda quando ora queiras que o não seja, não será possível que deixes de ser meu. Adverte, Senhor, que póde ser recompensa para a formosura, e nobreza, por que me deixas, a incomparavel affeição, que te tenho. Mal podes ser da formosa Lucinda, quando és meu; nem ella póde ser tua, porque he de Cardenio; e mais facil será, se deres attenção a isso, reduzir a tua vontade a querer a quem te adora, do que mover quem te aborrece a que te ame. Meu descuido sollicitaste; apertaste com a minha inteireza: não ignoraste qual era a minha condição; sabes de que maneira me sujeitei á tua vontade, e assim não te fica lugar, nem pretexto para chamar-te a engano. E se assim he na verdade, e tu taõ Christaõ és, como Cavalleiro, que razão ha para que lances mão de tantos rodeios para retardar o fazer-me venturosa nos fins, assim como fizestes nos principios? E se não me queres pelo que sou, tua verdadeira, e legitima esposa, pelo menos seja por tua escrava, e como tal admitte-me,
que

o D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Que huma vez que eu me veja em tua companhia, por ditosa me terei, e bem afortunada. Não permittas que por me deixares, e desamparares, ande eu servindo, com deshonra minha, de assumpto das conversações de todos. Não dês velhice tão desaventurada a meus pais; que não merecem isso os leaes serviços, que como bons vasallos sempre fizeraõ aos teus: e se te parece que aviltarás a tua geração em lialla com a minha, olha que pouca, ou nenhuma nobreza ha no mundo, que não tenha corrido por esta estrada, e que aquella, que se toma por parte das mulheres não he a que importa nas familias illustres. Quanto mais que a verdadeira nobreza consiste na virtude, e quando esta te falte, negando-me o que tão justamente me debes, ficarei eu com mais nobreza, do que tu tens. Em fim, Senhor, o que ultimamente te digo he que, ou queiras, ou não queiras, tua esposa sou: testemunhas saõ as tuas palavras, que não devem ser mentirosas; se não he que te prézas do mesmo, por que me desprezas. A firma, que fizeste, testemunha será, e testemunha o Ceo, que como tal invocaste para o que me promettias.

E quando tudo isto falte, a tua propria consciencia não deixará callando de bradar entre as tuas alegrias, acudindo por está verdade, que acabo de dizer-te, e estorvando-te os melhores gostos, e contentamentos. Estas, e outras razões disse a lastimosa Dorothea com tanto sentimento, e lagrimas, que os mesmos, que hiaõ com D. Fernando, e os demais circunstantes, a acompanháraõ nellas. Ouvio-a D. Fernando sem proferir palavra, até que ella deo fim ao que dizia, e entrou em tantos soluços, e suspiros, que coração de bronze fôra, o que não se enterneçera com mostras de tanta dôr, e mágoa. Estava Lucinda com os olhos em Dorothea, não menos lastimada do seu sentimento, que admirada da sua muita discrição, e formosura, e ainda que quizera chegar-se a ella, e consolalla de alguma maneira, não a deixava D. Fernando, que a tinha preza entre os braços. O qual cheio de confusão, e espanto, passado hum bom espaço de tempo, em que esteve posto a olhar para Dorothea, abriu os braços, e soltando a Lucinda: Venceste, disse, venceste, formosa Dorothea, porque não he possivel ter
ani-

animo para negar tantas verdades juntas. Com o desmaio, que Lucinda tivera, tanto que D. Fernando a deixou, hia cahindo ao chaõ; mas Cardenio, que se achava junto a ella, por detraz de D. Fernando, onde se pozera para naõ ser delle conhecido, pondo de parte todo o temor, e aventurando-se a todo o risco, sosteve-a entre os braços, e disse: Se ao Ceo piedoso praz que tenhas já algum descanso, leal, firme, e formosa Senhora minha, em nenhuma parte creio que o terás mais seguro do que entre estes braços, que agora te acolhem, e n'outro tempo te acolhêraõ, quando a fortuna quiz que te chamasse minha. A estas palavras poz Lucinda os olhos em Cardenio, e como o fosse entreconhecendo primeiro pela voz, segura depois de que elle era pela vista, quasi fóra de si, e sem guardar respeito algum honesto, lançou-lhe os braços ao pescoço, e chegando sua face á de Cardenio, disse: Tu sim, Senhor, tu és o verdadeiro Senhor desta captiva tua, por mais que se opponha a isso a sorte inimiga; e por muitos que sejaõ os ameaços feitos a esta triste vida, que na tua se sostem. Estranho espectaculo foi

este para D. Fernando, e quantos se achavaõ presentes, admirando-se desse acontecimento nunca visto. Pareceo a Dorothea, que D. Fernando enfiára, e dava mostras de querer vingar-se de Cardenio, porque o vio levar maõ á espada. E como assim o entendesse, com presteza sem par, abraçou-se com elle pelos joelhos, e beijando-os os apertava entre os braços, por maneira que naõ o deixava dar passo; e sem cessar de chorar lagrimas em fio: Que he o que intentas, disse, unico bem meu, que he o que queres fazer em trance taõ inopinado? A teus pés tens tua esposa, e a que pretendes que o seja, está entre os braços de seu marido: ora vê se te estará bem, eu se te será possivel desfazer o que o Ceo tem feito: ou se te convirá querer levantar, para igualalla a ti proprio, a que despresando todo o inconveniente, confirmada a sua verdade, e firmeza, ante os teus tem os seus olhos banhado de amorosas lagrimas o rosto, e peito de seu legitimo esposo. Por Deos te peço, e por quem és te supplico, que este desengano taõ notorio, naõ só naõ te augmente a ira, senaõ que por tal maneira a diminua, que com

quie-

quietação, e socego permittas que estes dous amantes o tenhaõ, sem que os estorves, todo o tempo que ao Ceo aprouver conceder-lhes; no que mostrarás a generosidade de teu illustre, e nobre coração, e o mundo todo verá, que póde mais contigo a razaõ, que o appetite. Em quanto Dorothea assim fallava, posto que Cardenio estivesse abraçado com Lucinda, não tirava os olhos de D. Fernando, com resolução de procurar como melhor podesse a sua defeza, e offender a elle, e a quantos se mostrassem seus contrarios, bem que lhe custasse a vida, no caso que o visse fazer algum movimento em damno proprio. Mas a este tempo acudiraõ os amigos de D. Fernando com o Cura, e o Barbeiro, que tinhaõ presenciado tudo, e todos, sem que faltasse o bom do Sancho Pança, rodeavaõ a D. Fernando, pedindo-lhe que attendesse ás lagrimas de Dorothea, e que sendo verdade, como elles sem dúvida criaõ que o era, quanto ella tinha dito, não permittisse que ficassem malogradas suas esperanças taõ ajustadas. Que considerasse não ter sido o acaso, mas a Providencia particular do Ceo, que alli os ajuntára todos,

dos, onde nenhum menos pensava. Advirta V. Mercê, disse-lhe o Cura, que só a morte póde separar Lucinda de Cardenio, e ainda quando os dividisse o fio de alguma espada, teriaõ ambos por felicissima a sua morte. Em casos, que são irremediaveis, prudencia he grande mostrar V. Mercê, forcejando, e vencendo-se a si proprio, hum generoso coração, e permittir que gozem estes dous amantes do bem que o Ceo já lhes tem concedido. Ponha V. Mercê os olhos na gentileza, e formosura de Dorothea, e verá que poucas, ou nenhuma são a par della, quanto mais levar-lhe vantagem. Junte agora sua formosura com a sua humildade, e o extremado amor, que lhe tem, e advirta sobre tudo, se he que se préza de Cavalleiro, e Christaõ, que não póde fazer outra cousa, senaõ cumprir a sua palavra dada, e desta maneira cumprirá com o que a Deos deve, e deixará satisfeitas as pessoas discretas, que sabem, e conhecem que he prerogativa da formosura, ainda que se dê em sujeito humilde, com tanto que seja acompanhada da honestidade, poder exaltar-se, e ficar a par de qualquer nobreza, sem nota de despre-

preço, em quem a exalta, e iguala a si proprio; e quando se cumprem as leis do gosto, como não haja ahí peccado, não deve ser censurado quem as segue. A estas razões ajuntáráo outras taes, e tantas que o generoso coração de D. Fernando, como de quem era de illustre sangue, deixou-se vencer da verdade, que elle não poderia negar ainda quando quizesse. E para mostrar que se rendia ao parecer ajustado, que se lhe propozera, abraçou a Dorothea, dizendo: Levantai-vos, Senhora minha, que não he razaõ que esteja ajoelhada a meus pés a que eu tenho dentro d'alma, e se até hoje não dei mostras do que digo, talvez foi decreto do Ceo, para que vendo em vós a fé, com que me amais, vos saiba estimar quanto mereceis. O que vos peço he que não me censureis o meu ruim procedimento, e muito descuido; pois o mesmo, que me moveo a aceitar-vos por minha, he o que me obrigou a procurar não ser vosso. E para certificar-vos desta verdade, lançai os olhos para os de Lucinda já contente, e satisfeita, que nelles achareis a desculpa de todos os meus erros; e como ella achou, e conseguiu o que dese-

ja-

java, e eu em vós o que me cumpre, viva ella tranquilla, e contente largos, e felizes annos, com o seu Cardenio, que eu rogarei ao Ceo que mos deixe viver em companhia da minha Dorothea. E dizendo isto, tornou a abraçalla, e chegou ao seu rosto com tanta ternura, que lhe foi necessario forcejar quanto pôde para que as lagrimas não acabassem de dar próvas evidentissimas do seu amor, e arrependimento. Não succedeo assim com as de Lucinda, e Cardenio, e quasi todos os circunstantes, porque foraõ tantas, em huns de contentamento proprio, e em outros de consolação, e enternecimento, que não parecia outra cousa senão que a todos tinha acontecido grande desgraça. Até Sancho Pança chorava, posto que dissesse depois que só chorára por ver que Dorothea não era, como elle cuidava, a Rainha Micomicoa, de quem tantas mercês esperava. Aturou algum espaço o pranto, e admiração em todos, e logo Cardenio, e Lucinda foraõ ajoelhar ante D. Fernando, agradecendo-lhe a mercê, que lhes fizera, com razões tão cortezes, que D. Fernando não sabia como lhes respondesse; e assim le-

vantou-os, e abraçou-os com mostras de muito amor, e cortezia. Perguntou então a Dorothea como viera ter áquelle sitio, taõ arredado do seu Lugar, e ella com breves, mas discretas razões contou tudo quanto tinha já contado a Cardenio, de que D. Fernando ficou taõ gostoso, e quantos com elle vinhaõ, que desejariaõ que durasse mais tempo o conto: tal era a graça, com que Dorothea contára as suas desventuras! Acabado que tivesse a sua narração, disse D. Fernando o que lhe tinha acontecido na Cidade, des que achou o papel no seio de Lucinda, no qual declarava ser esposa de Cardenio, e que não podia ser sua. Contou como quizera matalla; o que fizera se seus pais o não tolhessem; e que assim sahíra de sua casa, desesperado, e corrido, na resolução de vingar-se com mais commodidade; e que no outro dia soube como Lucinda faltára de casa de seus pais, sem que ninguem soubesse dizer para onde tinha ido; e ultimamente que passados alguns mezes veio a saber que estava n'hum Convento, com desejos de ficar nelle toda a vida, quando não pudesse viver na companhia de Cardenio; O que sa-

bido por elle, escolhendo por companheiros aquelles tres Cavalleiros, veio ao lugar onde estava, e não querendo fallar-lhe, temeroso de que em sabendo que elle alli estava, houvesse mór cautella no Convento, aguardou hum dia, que a porta estivesse aberta, e deixando dous de guarda á porta, elle com o outro entrára no Convento em busca de Lucinda, e achando-a n'hum Claustro, fallando com huma Religiosa, lançáraõ-lhe mão sem dar occasiaõ a outra cousa, e vieraõ com ella a hum lugar, onde se abastecêraõ do que lhe era necessario para trazella. Que tudo isto podêraõ fazer a seu salvo, por estar o Convento no campo, assaz arredado da povoação. Disse mais que assim como Lucinda se víra em poder delle, perdêra os sentidos, e tornando depois a si, não fizera nunca outra cousa, senão chorar, e suspirar sem proferir palavra. Que desta maneira entre lagrimas, e em profundo silencio tinhaõ chegado áquella estalagem, que para elle fora o mesmo que ter chegado ao Ceo, onde se remataõ, e daõ fim todas as desventuras da terra.

CAPITULO XXXVII.

Em que se continia a historia da famosa Infanta Micomicoa com outras graciosas aventuras.

TUDO isto ouvio Sancho com bastante mágoa de sua alma , porque via desapparecer , e tornar-se em fumo as esperanças da sua dita , e que a linda Princeza Micomicoa se convertêra em Dorothea , e o Gigante em D. Fernando. Seu Amo porém dormia a somno solto , bem descuidado de tudo quanto tinha acontecido. Não podia Dorothea acabar de crêr que não era sonhado o bem que possuia ; e no mesmo pensamento estava Cardenio , e Lucinda. Dava D. Fernando graças a Deos pela mercê , que lhe fizera , em dar-lhe meio de ver-se livre do perigo , em que estava tão prestes a perder o credito , e a propria alma ; e finalmente quantos se achavaõ na estalagem , estavaõ contentes , e alegres com o bom successo , que tinhaõ tido tantos negocios tão mal assombrados. O Cura como discreto desfazia todas as difficuldades ,

e a cada hum dava o parabem da felicidade, que tinhaõ alcançado. Porém entre todos a que mais se alegrava era a Estalajadeira, pela promessa que Cardenio, e o Cura lhe tinhaõ feito de pagar-lhe todos os damnos, e interesses, que occorressem por conta de D. Quixote. Só Sancho, como fica dito, era o afflicto, o desaventurado, e triste. O qual entrando com melancolico semblante, onde estava o Amo, que acabava de despertar, disse: Bem póde V. Mercê, Senhor Triste Figura, dormir quanto quizer sem cuidado de matar a nenhum Gigante, nem de restituir á Princeza o seu Reino, que tudo está já feito, e concluido. Isso creio eu, respondeo D. Quixote, tive com o Gigante a mais rija, e vigorosa batalha, que cuido de ter em todos os dias de minha vida; e de hum revez, zas, dei com elle de cabeça abaixo, e foi tanto o sangue, que lhe saltou, que corria arrosios pela terra, como se fora de agua. Como, se foraõ de vinho tinto diria V. Mercê melhor, respondeo Sancho; pois quero que V. Mercê saiba, se he que já não o sabe, que o Gigante morto he hum odre furado, e o sangue seis arrobas de vinho

nho tinto, que tinha no buxo, e a cabeça cortada he a mãe, que me pario. Que dizes, louco? tornou D. Quixote: perdestes o juizo? Levante-se V. Mercê, respondeo-lhe Sancho, e verá a grande façanha, que fez, e o que temos que pagar: verá a Rainha convertida n'humã Dama particular, chamada Dorothea, e outras cousas mais, que o deixarão assombrado. Não me assombraria nada disso, tornou D. Quixote, porque se bem te lembras, da outra vez que aqui estivemos, te disse eu que tudo quanto aqui succedia era encantamento, e não seria muito que agora o fosse tambem. Tudo crêra eu, respondeo Sancho, se tambem o meu manteamento fosse cousa dessa casta, mas não; foi real, e verdadeiro, que eu bem ví que o Estalajadeiro, que aqui está hoje em dia, pegava na manta por humã ponta, e atirava comigo por esses ares, com muito garbo, e força, e ria-se como hum perdido, e quando se reconhecem as pessoas, tenho para mim, assim simples como sou, que não ha encantamento nenhum, senão tudo mo-fina desventura. Ora deixa estar, que Deos a tudo acudirá, disse D. Quixote; dá cá o meu

meu vestido, e deixa-me sahir daqui, que quero ver essas cousas de transformações, que dizes. Deo-lhe Sancho o vestido, e em quanto elle se hia vestindo, contou o Cura a D. Fernando, e aos outros as loucuras de D. Quixote, e qual traça tinhaõ dado para tirallo da penha pobre, onde elle entendia que estava por desdens da sua Dama. Contou-lhe tambem quasi todas as aventuras que ouvira a Sancho, de que não se admiráraõ, nem riraõ todos pouco, por lhes parecer, como a todos parecia, o mais estranho genero de loucura, que podia haver. Disse mais o Cura que visto o bom successo da Senhora Dorothea impedir que fossem ao cabo como o seu designio, era necessario dar nova traça, para que o podessem guiar á sua casa. Offereceo-se Cardenio para proseguir o que se tinha começado, dizendo que Lucinda representaria a pessoa de Dorothea. Não, disse D. Fernando, não ha de ser assim; que eu quero que Dorothea continúe a sua invenção, e como não seja muito longe daqui o Lugar deste bom Cavalleiro, folgarei de que se lhe procure remedio. E dizendo o Cura que não distava dalli mais de duas

jornadas : Ainda que distára mais , respondeo D. Fernando , com muito gosto as caminhára eu , a troco de fazer tanto bem. Sahio a este tempo D. Quixote armado com todos os seus petrechos ; com o elmo de Mambrino na cabeça , ainda que todo amaçado , abraçado com sua rodela , e encostado á sua estaca , ou lançaõ. D. Fernando , e os demais ficáraõ pasmados no estranho parecer de D. Quixote , vendo-lhe huma cara de meia legoa de andadura , mirrado , e amarelento , a desigualdade das armas , e seu compassado porte , e todos se deixáraõ ficar em silencio até ouvir o que dizia. Elle com muita gravidade , e socego , fitando os olhos na formosa Dorothea : Informado estou , disse , linda Senhora , por este meu Escudeiro de ter-se tornado em nada a vossa grandeza , e o vosso ser desfeito ; porque de Rainha , e Grã Senhora , que sohieis ser , estais convertida n' huma Donzella particular. Se assim succedeo por ordem do Rei Nigromonte , teu pai , temendo que eu naõ vos des-se a necessaria , e devida ajuda , naõ soube , nem sabe da Missa ametade , e foi pouco versado na Historia das Cayallarias.

Por-

Porque se elle as tivera lido, e passado pelos olhos com tanta attençaõ, e vagar, como eu as passei, e lí, achára a cada passo, como outros Cavalleiros de menor fama que a minha, tinhaõ rematado cousas mais difficultosas, naõ lhes sendo muito matar hum Gigante, por desaforado que seja; pois naõ ha muitas horas que eu me ví com elle, e melhor he callarme, para que naõ me digaõ que minto, e o tempo, que tudo descobre, o dirá, quando menos cada hum de nós pensar. Sim, vio-se com dous odres em lugar de hum Gigante, acodio o Estalajadeiro, o qual mandou D. Fernando que se callasse, e naõ interrompesse a prática de D. Quixote, e este proseguio dizendo: Em fim, Alta, e desherdada Senhora, se pela razaõ, que tenho dito, fez vosso pai esta transformação na vossa pessoa, naõ lhe deis credito nenhum; porque naõ ha perigo nenhum sobre a terra, que a minha espada naõ vença, e com ella he que, tendo posto por terra a cabeça do vosso inimigo, vos hei de restituir brevemente a Coroa de vossos antepassados. Callou D. Quixote esperando que a Princeza lhe respondesse.

Sabendo esta que D. Fernando determinava que se proseguisse no engano até D. Quixote chegar á sua terra, com muito garbo, e gravidade lhe respondeo, dizendo: Quem quer que vos disse, valeroso Cavalleiro da Triste Figura, que eu mudei de ser, não vos disse a verdade; pois a mesma que hontem fui, sou ainda hoje. He verdade que alguma mudança fizeraõ em mim certos acontecimentos da fortuna, que me deraõ a melhor que eu podia desejar; mas nem por isso deixei de ser a que d'antes era, e taõ pouco de ter os mesmos peshamentos, que sempre tive de valer-me do valor do vosso valeroso, e invencivel braço, e assim, Senhor meu, a vossa bondade restitua a honra ao pai que me gerou, e haja-o por homem entendido, e prudente; pois com sua sciencia achou meio taõ facil, e taõ proprio para remediar a minha desgraça; que eu certa estou, Senhor, de que a não ser por vossa via, não chegára nunca á ventura, que hoje tenho, e nisto digo tanta verdade, como são boas testemunhas os mais destes Senhores, que estaõ presentes. O que resta, he que amanhã nos mettamos a caminho,

nho, porque hoje pouca jornada se poderá já fazer, e quanto ao bom successo, que espero, deixallo-hei a Deos, e ao vosso valeroso coração. Estas as palavras, que disse a discreta Dorothea, e ouvindo-a D. Quixote, voltou para Sancho, e com mostras de muito enfadado, disse-lhe: Agora te digo, Sanchozinho, que és o maior velhaquinho, que ha em Hespanha. Dizeme, ladrao, vadio, não me acabastes de dizer agora que esta Princeza se transformára n'humã Donzella, chamada Dorothea, e que a cabeça, que cuido ter cortado ao Gigante, era a mãe que te pario? Com outros disparates, que me puzerao na maior confusão, que nunca tive em todos os dias da minha vida. Por Deos, continuou elle, olhando ao alto, e apertando os dentes, que não sei onde estou, que não te faço aqui em bocados, para que sirvas de exemplo a quantos mentirosos Escudeiros houver de Cavalleiros andantes no mundo. Socegue V. Mercê, Senhor, respondeo Sancho, que bem poderia ser que eu me enganasse, no que toca á transformação da Senhora Princeza Micomicoa; mas quanto á cabeça do Gigante, ou pelo menos aos

odres

odres furados, e ao ser vinho tinto o sangue não me engano; porque os odres alli estavaõ feridos á cabeceira da cama de V. Mercê, e todo o aposento está hum lago de vinho tinto, e senão ao frigir dos ovos o verá, quero dizer, vello-ha quando Sua Mercê o Senhor Estalajadeiro lhe pedir o desconto de tudo. Quanto ao mais se a Senhora Rainha está como estava, alegro-me dentro d'alma, porque nisso me interesso como outro qualquer. Ora, respondeo D. Quixote, sempre és hum mentecapto, Sancho; perdoa-me, e não fallemos mais nisso. Sim, disse D. Fernando, não se falle mais em tal cousa, e como a Senhora Princeza diz que se faça jornada amanhã, porque já hoje he tarde, seja assim, e poderemos passar esta noite em boa conversação, até que amanheça, e todos acompanharemos o Senhor D. Quixote, pois quereremos ser testemunhas das valerosas, e nunca ouvidas proezas, que ha de fazer nesta grande empreza, que leva a seu cargo. Eu sou o que tenho de servir-vos, e acompanhar-vos, respondeo D. Quixote, e agradeço muito a mercê, que se me faz, e a boa opiniaõ, em que me tem todos, a qual
fa-

farei muito por verificar, ou a vida me custará, e ainda mais, se mais póde ser que me custe. Muitos cumprimentos, e ofertas fizeraõ D. Quixote, e D. Fernando hum ao outro; mas a tudo pôz em silencio hum passageiro, que entaõ entrou na estalagem, o qual pelo trajo, em que vinha, dava mostras de ser Christaõ, chegado de pouco tempo de alguma terra de Mouros, porque trazia huma especie de casaca curta de pano azul, com meias mangas, e sem cabeçaõ: os calções eraõ tambem azues, e o barrete da mesma côr. Trazia huns borzeguins á moda dos Mouros, e hum alfange suspenso de hum talabarte, ao tiracollo. Entrou logo traz delles huma mulher vestida á Mourisca, montada n'hum jumento com o rosto coberto, e huma touca na cabeça. Trazia hum barretinho de brocado, e vinha vestida de huma almalafa, que a cobria da cabeça até os pés. Era o homem robusto, e de agradavel parecer, de idade de pouco mais de quarenta annos, alguma cousa moreno, bigodes grandes, e a barba bem assentada; em fim, pelo seu porte, quando estivera bem vestido, julgallo-hiaõ por sujeito bem

nascido: Pedio, quando entrou, aposento, e como lhe dissessem que não o havia na estalagem, mostrou-se pesaroso, e chegando-se para a que no traje parecia Moura, tomou-a nos braços, e apeou-a. Lucinda, Dorothea, a Estalajadeira, e sua filha, e Maritornes, enlevadas no novo trajar, dellas nunca visto, rodeáraõ a Moura; e Dorothea, que sempre fora generosa, comedida, e discreta, parecendo-lhe que assim ella, como o que a acompanhava se affligiaõ com a falta de aposento, disse-lhe: Não vos dê pena, Senhora, o não achar aqui todo o commodo, pois he proprio das estalagens não havello em nenhuma dellas: com tudo se quizerdes passar comnosco, apontando para Lucinda, pôde ser que em todo este caminho tenhais achado outros acolhimentos, que não fossem taõ bons. A estas palavras não deo resposta a Dama encoberta, nem fez outra cousa, senaõ levantar-se do lugar, onde estava sentada, e cruzando as mãos sobre o peito, inclinou a cabeça, e o corpo em signal de que agradecia. Do seu silencio ficáraõ entendendo que sem dúvida nenhuma devia de ser Moura, que não sabia fallar
em

em lingua de Christãos. Chegou a esta hora o captivo, que até entãõ entendêra n'outras cousas; e vendo que todas rodeavaõ a que viera com elle, a qual naõ dizia palavra a nada do que lhe diziaõ, fallou desta maneira: Esta Donzella, Senhoras minhas, apenas entende a minha lingua, nem sabe fallar outra, senãõ a da sua terra, e por isso naõ terá talvez respondido, nem responde ao que se lhe tem perguntado. Até aqui naõ se lhe tem perguntado nada, respondeo Lucinda: só se lhe offereceo por esta noite a nossa companhia, e parte do lugar, onde nos accomodarmos, e a ella se lhe fará todo o agazalho, que a commodidade permittir, com aquella vontade, que obriga a servir a todos os Estrangeiros, que disso necessitaõ, mórmente sendo mulher a quem se serve. Da sua, e da minha parte, tornou o captivo, vos beijo as mãos, Senhora, e estimo muito, e quanto he razãõ a mercê offerecida; a qual n'huma occasiaõ, como esta, e sendo de pessoas taes, como de vosso parecer se mostra, claro está que naõ póde deixar de ser grande. Dizei-me, Senhor, perguntou entãõ Dorothea, esta Senhora he Christã, ou

Mou-

Moura? O seu trajo, e silencio nos faz cuidar que he o que naõ queriamos que fosse. Moura he no trajo, e no corpo, respondeo o captivo, mas n'alma he muito boa Christã, porque tem grandissimos desejos de o ser. Logo naõ he baptizada, tornou Lucinda. Naõ houve lugar para isso, disse o captivo, des que sahio de sua Patria, que he Argel; e atégora naõ se tem visto em tal perigo de morte, que obrigasse a baptizalla, sem que soubesse primeiro todas as ceremonias, que ordena a Santa Igreja nossa mãi. Mas Deos ha de permittir que prestemente seja baptizada com a decencia, que merece a sua qualidade, e condiçaõ, que he maior do que o mostraõ o seu, e meu trajar. Estas razões espertáraõ a curiosidade em quantos as ouviaõ de saber quem fosse a Moura, e o captivo; mas ninguem o quiz perguntar naquella occasiaõ, por vêr que era mais proprio procurar-lhes repouso, do que entrar a indagar as suas vidas. Tomou Dorothea a nõva Dama pela maõ, e guiou-a a sentar-se junto a si, e pedio-lhe que se descobrisse. Olhou ella para o captivo, como a perguntar-lhe o que lhe diziaõ, e

o que devia de fazer, e este em lingua Arabica lhe disse, que lhe pediaõ que tirasse o véo, e que assim o fizesse. Tirou-o ella, e deixou vêr hum rosto taõ lindo, que Dorothea a julgou mais formosa que Lucinda, e Lucinda mais que Dorothea, e quantos estavaõ presentes ficáraõ assentando que se algum podia ficar a par do das duas, era o da Moura; de maneira que até alguns houve que a avantajáraõ em alguma cousa. E como a formosura tenha a prerogativa, e virtude de conciliar os animos, e attrahir vontades, rendêraõ-se logo todos ao desejo de servir, e animar a linda Moura. Perguntou D. Fernando ao captivo, como ella se chamava: *Lela Zorayda*, respondeo elle, o que ouvindo ella, entendeu o que tinhaõ perguntado ao Christaõ, e a toda a pressa, angustiada, mas com graça: *No, Zoraida no*: disse: *Maria, Maria*; dando a entender que se chamava *Maria*, e naõ *Zorayda*. Estas palavras, e o grande affecto, com que a Moura as disse, fizeraõ vir as lagrimas aos olhos de quantos as ouviraõ, especialmente mulheres, que de sua natureza saõ ternas, e compassivas. Abraçou-a Lucinda com

muito amor, dizendo: *Sim, Sim, Maria, Maria*, e a Moura respondeo: *Sim, sim, Maria; Zorayda macange*, que quer dizer *naõ*. Seriaõ entaõ quatro horas da tarde, e por ordem dos que vinhaõ com D. Fernando, tinha o Estalajadeiro preparado que merendar, o melhor que lhe foi possivel. Chegada pois a hora, sentáraõ-se todos a huma meza comprida, porque naõ a havia redonda, nem quadrada na estalajem, e deraõ a cabeceira, e principal assento a D. Quixote, bem que este o rejeitava. Quiz elle que ficasse ao seu lado a Senhora Micomicoa, de quem elle era o guarda, e logo abaixo de Dorothea se sentáraõ Lucinda, e Zorayda, e defronte dellas D. Fernando, e Cardenio, e seguiaõ-se o captivo, e os demais cavalleiros: ao lado das Senhoras ficáraõ o Cura, e o Barbeiro. Merendáraõ todos muito contentes, mórmente porque víraõ, que deixando D. Quixote de comer, e animado do mesmo espirito que em outro tempo o movêra a fallar tanto, como fallou, quando ceára com os cabreiros: disse desta maneira: Na verdade, Senhores meus, quem bem o considerar, grandes cousas, e nunca ouvidas

vêm os que professão a Ordem da Cavallaria andante. E senão, qual d'entre os viventes haverá no mundo, que entrando a esta hora pela porta deste Castello, e vendendo-nos da maneira, que estamos, julgará que somos quem somos? Quem poderá dizer que esta Senhora, que a meu lado está he a grande Rainha, que sabemos, e que eu sou o Cavalleiro da triste Figura, que por ahi anda na bocca da fama? Ora não se póde duvidar que esta arte, e exercicio excede a todas aquellas, e aquelles, que os homens inventáraõ; e tanto mais he para apreciar-se, quanto mais sujeito a perigos. Ninguem me venha dizer que as letras levaõ vantagem ás armas; que a todos, seja quem fôr, direi que não sabem o que dizem. Porque a razaõ que estes taes costumaaõ allegar, e em que mais se fundaõ he que os trabalhos de espirito excedem aos do corpo, e que as armas só corporalmente se exercitaõ, como se o exercicio dellas fosse officio de mariõla, para o qual assaz he ter boas forças, ou como se nisto a que chamamos armas os que as professamos, não se incluisssem os actos de fortaleza, que requerem para a sua execuçaõ

muito siso ; ou tambem como se naõ trabalhasse o animo do guerreiro , que tem a seu cargo hum exercito , ou a defençaõ de huma Cidade cercada. E senaõ , vejaõ elles se com as forças corporaes se consegue o saber , e conjecturar qual he o intento do inimigo , os designios , e estratagemas , e difficuldades , e o precaver os damnos , que se temem : todas estas cousas quem pôde duvidar que saõ operações do entendimento , e que naõ tem parte alguma nellas as forças do corpo. Sendo pois certo que as armas requerem tanto espirito como as letras , vejamos agora qual trabalha mais se o Letrado , ou se o guerreiro , e pelo fim a que cada hum se dirige viremos no conhecimento disto ; porque aquella intenção he mais digna de estimar-se , que tem por objecto hum fim mais nobre. O fim das letras (naõ fallo agora das divinas , que tem por fim encaminhar almas ao Ceo , pois a hum fim taõ sem fim como este , nenhum outro pôde igualar :) fallo das letras humanas , o seu fim , dizia eu , he a perfeição da justiça distributiva , e dar a cada hum o que he seu , e cuidar muito , pôr todo o disvêlo em que as leis se observem : fim
por

por certo generoso, e sublime, digno de grande louvor; mas não tanto, como merece o das armas, que tem por objecto, e fim a paz, que he o maior bem que os homens pódem desejar nesta vida. As primeiras boas novas que o mundo teve, e tiveram os homens foraõ as que deraõ os Anjos na noite, que para nós foi o nosso dia, quando entoáraõ: *Gloria a Deos nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade* E a Saudação, que o melhor Mestre da terra, e do Ceo ensinou aos seus Aggregados, e Favorecidos, foi dizer-lhes que quando entrassem em alguma casa, dissessem: *A paz esteja nesta casa*: e outras muitas vezes lhes disse: *A minha paz vos dou: a minha paz vos deixo: a paz seja comvosco*: bem como joya, e prenda dada por tal mão; joya, sem a qual não póde haver bem algum, nem na terra, nem no Ceo. Esta paz he o verdadeiro fim da guerra, pois o mesmo he dizer armas, que dizer guerra. Supposta esta verdade de ser a paz o fim da guerra, e que com effeito este fim leva vantagem ao das letras, vejamos agora quaes são maiores, se as fadigas corporaes de hum Letrado, ou se as

do

do que professa as armas. Desta maneira, e com tanto comedimento hia D. Quixote proseguindo o seu discurso, que quantos o ouviaõ naõ ousavaõ de avaliallo por entaõ louco; antes como todos os demais eraõ Cavalleiros, a que andaõ annexas as armas, estavaõ-o ouvindo com muito gosto. Continuando elle, dizia: As penalidades, por que passa hum Estudante, saõ principalmente pobreza, naõ porque todos sejaõ pobres, mas por ir com o caso ao mais longe que póde ser, e depois de ter dito que soffre pobreza, parece-me que naõ tinha mais que dizer da sua ruim ventura; porque quem he pobre, naõ tem casa boa, e ora soffre fomes, ora frios, já mal vestido, ou todas estas incommodidades juntas; mas nunca o homem de letras he taõ miseravel que naõ tenha que jantar, ainda que seja hum pouco mais tarde, do que se costuma, e do que sobra aos ricos; que entre os Estudantes naõ ha maior miseria, do que isto a que chamaõ andar ás sopas. Tambem naõ lhes falta brazeiro alheio, ou chaminé, que se naõ aqueça, pelo menos abriga do frio; e finalmente sempre dorme á noite debaixo de telha. Naõ me alar-

go em outras miudezas, como falta de camizas, os çapatos, que naõ sobraõ, o vestido mostrando o fio, nem o gosto, com que se refaz, quando a sorte lhe offerece algum banquete. Por esta estrada todavia, inda que aspera, e difficultosa, como tenho dito, tropeçando aqui, cahindo acolá, acolá se levantaõ, aqui tornaõ a cahir, até que chegaõ ao grão, a que aspiraõ, e conseguido elle, muitos temos visto, que depois de terem passado por estas Sirtes, e por entre estas Scillas, e Carybdis, como levados em vôo nas azas da fortuna, vem a mandar, e governar o mundo, sentados n'hum cadeira, convertida a fome em fartura, e o frio em refrigerio; a nudez tornada em gala, e o dormir sobre hum esteira em repousar cobertos de hollandas, e damascos: premio justamente merecido da sua virtude. Mas contrapezadas as suas penalidades com as do militar guerreiro, ficaõ muito inferiores, como agora direi.



CAPITULO XXXVIII.

Em que se continúa o curioso arrazoamento, que fez D. Quixote sobre as armas, e letras.

JÁ que começámos, proseguio D. Quixote, pela pobreza do Estudante, e suas partes, vejamos se he mais rico o soldado. Não ha homem mais pobre na mesma pobreza, porque está com a mira na paga, que tarde, ou nunca vem, ou no que apanha ás mãos, com notavel perigo de vida, e consciencia: e ás vezes he tanta a sua nudez, que hum esfarrapado colete lhe serve de gala, e camiza, e no rigor do Inverno costuma abrigar-se das inclemencias do ar, estando em campo raso, só com o halito da bocca, que sahindo de hum lugar vassio, tenho por cousa averiguada que ha de ser frio contra toda a natureza. Ora esperarai que chegue a noite para resarcir-se de todas estas incommodidades na cama, que o aguarda, e que, se não he por sua culpa, não peccará nunca por estreita; pois bem póde medir sobre a terra quantos pés quizer,

zer, e revirar-se nella a seu gosto sem temer que os lançoes o façã encolher. Chega depois de tudo isto o dia, e a hora de receber o grão do seu exercicio: chega hum dia, digo, de batalha, e ahi lhe põe huma borla na cabeça, feita de fios, para curallo da ferida de huma bala, que quando Deos quer lhe passa o cerebro, ou o deixa estropeado de pé, e braço. E se assim não succede, e o Ceo piedoso o guarda, e conserva vivo, e saõ, poderá ser que fique na mesma pobreza, em que vivia, e seja necessario hum, e outro recontro, huma, e outra batalha, e que de todas saia vencedor, para sahir de alguma medrado: milagres todavia, que saõ bem raros. Ora dizei-me vós agora, Senhores, se he que algum dia fizestes já reflexã sobre isto; quantos saõ os premiados pela guerra, que não sejaõ em maior número os que nella perdêraõ a vida? Sem dúvida me respondereis que não tem comparaçã, nem se pôdem reduzir a número os mortos, e que com tres letras de algarismo se pôdem contar os galardoados vivos. Tudo isto succede pelo contrario com os Letrados: nunca se vêm na última necessidade, e sempre tem

tem de que manter-se; e assim, ainda que he muito maior o trabalho do soldado, he muito menor o galardão. A isto me poderão responder, que he mais facil premiar a dous mil Letrados, do que a trinta mil soldados; porque áquelles se premeia, dando-lhes officios, que por força se haõ de dar aos da sua profissão, e a estes naõ se pódem premiar, senaõ com a mesma fazenda do Senhor, a quem servem. Esta impossibilidade avigora mais a razaõ, que tenho; mas deixemos isto de parte, pois he difficullosa a sahida, e tornemos á preeminencia das armas contra as letras; materia, que até agora está por averiguar, segundo as razões, que cada hum allega pela sua parte. E entre estas razões, que digo, costumaõ dizer que sem as letras naõ se poderiaõ sustentar as armas; porque a guerra tambem tem suas leis, e está sujeita a ellas, e as leis pertencem ás letras, e aos Letrados. A isto respondem as armas, que sem ellas naõ se poderiaõ sustentar as leis; porque com as armas se defendem as Republicas, conservaõ-se os Reinos, guardaõ-se as Cidades, asseguraõ-se as estradas, e se limpaõ os mares de cossarios; e final-

men-

mente que, se não fossem elles, as Republicas, os Reinos, as Monarquias, e as Cidades, a navegação, e estradas estarião sujeitas ao rigor, e confusão, que traz consigo a guerra, todo o tempo que dura, e tem licença para usar de seus privilegios, e forças: e sabida cousa he, que aquillo que mais custa, em mais se estima, e deve de estimar. Para hum homem chegar a ser eminente em letras, custa-lhe tempo, vigílias, fome, e nudez, váguedos de cabeça, indigestões de estomago, e outras cousas annexas a estas, que em parte ficaõ já ditas. Mas para chegar a ser bom soldado custa o mesmo que ao estudante, em maior extremo sem comparação, porque a cada passo está a ponto de perder a vida. E que temor de necessidade, e pobreza pôde chegar, ou affligir o estudante, que chegue ao que tem hum soldado, que achando-se em algum cerco, de sentinella sobre hum revellin, ou parapeito, sente que os inimigos estão minando para a parte, onde elle está, e dalli não pôde arredar-se hum passo, nem fugir ao perigo, que tão perto o ameaça? O que pôde fazer he dar noticia ao seu Capitaõ do que se passa, pa-

para que o remedêe com alguma contra-
mina , e ficar todavia alli , temendo , e es-
perando ir por esses ares , e tornar a terra
contra a sua vontade. E se este perigo pa-
rece pequeno , vejamos se o iguala , ou ex-
cede o de investir-se duas embarcações pe-
la prôa no meio desse mar largo , as quaes
travadas que sejaõ , e abordadas não fica
ao soldado mais espaço , do que permit-
tem dous pés de taboa de huma prancha ;
e com tudo vendo-se á vista de tantos ins-
trumentos da morte , que o ameaça , quan-
tas são as peças de artilheria , que se aces-
taõ da parte contraria , as quaes não distaõ
delle , tiro de huma lança , vendo que ao
primeiro descuido dos pés irá ver o fundo
a esses abysmos de Neptuno , levado to-
davia da honra , que o incita , com des-
temido coração , affronta toda a mosquete-
ria , e quer passar por taõ estreito passo
para o baixel inimigo. E o que he mais pa-
ra admirar , apenas hum cahio , donde não
se poderá nunca levantar até o fim dos se-
culos , outro occupa o seu lugar , e se este
vai tambem ao mar , que como outro ini-
migo o aguarda , outro , e outro successi-
vamente o succede , sem dar tempo ao tem-
po

po das suas mortes: valentia, e afouteza, a maior que se póde dar em todos os tran-ces da guerra. Bem hajaõ aquelles bema-venturados seculos, que carecêraõ da es-pantosa furia destes endemoninhados ins-trumentos da artilheria, a cujo inventor te-nho para mim que no Inferno se lhe está dando o premio de sua diabolica invençaõ, com a qual foi parte para que hum infame braço cobarde tire a vida a hum valente Cavalleiro, e sem saber como, ou por onde, entre o valor, e brio, que accende, e afouta os valerosos peitos, chega huma bala desmandada, que talvez disparou o que fugio, e se espantou do claraõ do fo-go ao disparar a maldita maquina, corta, e acaba n'hum instante os pensamentos, e a vida de quem a merecia gozar longos se-culos. Assim, quando tal me lembra, e considero, estou em dizer que dentro d'al-ma me peza de ter abraçado semelhante ex-ercicio de Cavalleiro andante em idade taõ detestavel, como he esta, em que hora vi-vemos. Por quanto ainda que nenhum pe-rigo me assusta, todavia receoso me deixa o pensar se a polvora, e o chumbo me haõ de roubar a occasiaõ de fazer-me famoso,

e conhecido pelo valor do meu braço, e agudo corte da minha espada por todo o orbe da terra conhecido. Faça porém o Ceo o que for servido, que tanto mais estimado serei, se sahir bem do que pretendo, quanto maiores forem os perigos, a que me expozer, e a que se tem exposto os Cavalleiros andantes dos seculos passados. Em quanto D. Quixote fazia este grande discurso sem se lembrar de comer hiaõ os demais merendando, posto que Sancho Pança algumas vezes lhe dissesse que comesse primeiro, e depois teria lugar para dizer o que quizesse. Quantos o tinhaõ ouvido lastimavaõ-se de novo por ver que hum homem, que na apparencia tinha tanto discurso, e taõ bom juizo, o houvesse de perder taõ rematadamente, quando se tratava de sua negra, e malaventurada Cavallaria. Disse-lhes porém o Cura, que em quanto dissera a favor das armas, tinha muita razão, e que do mesmo parecer era elle, posto que Letrado, e graduado. Acabáraõ de merendar, e levantada a meza, em quanto a Estalajadeira, sua filha, e Maritornes preparavaõ o camarote de D. Quixote de la Mancha, onde se tinha assentado que se

re-

rêcolhessem aquella noite as mulheres sós, pediu D. Fernando ao captivo que lhes contasse a historia de sua vida, pois não podia deixar de ser peregrina, e gostosa, como dava mostras, visto ter vindo em companhia de Zorayda. Respondeo-lhe o captivo que de boa vontade faria quanto lhe mandassem; mas que só receava que não lhe dêsse o gosto, que desejava, a historia que lhe mandavaõ contar; com tudo que por não deixar de obedecer-lhe, a contaria. Mostráraõ-se agradecidos o Cura, e todos os demais, fazendo-lhe novas instancias, até que elle, vendo-se rogado de tantos, disse, que não eraõ necessarios rogos, quando só assaz era mandar. Assim, continuou elle, dem-me V. Mercês attenção, e ouviráõ hum conto verdadeiro, a que poderia ser que não igualassem as mentirosas fabulas, inventadas com tanta curiosidade, e arte. Desta maneira fez que todos se calassem, e vendo que esperavaõ ouvir o que elle quizesse dizer, com voz sonora, e socegada começou assim.

CAPITULO XXXIX.

Em que o captivo refere a historia da sua vida, e successos.

EM hum lugar das montanhas de Leão teve principio a minha familia, com quem foi mais liberal, e agradecida a natureza, do que a fortuna, se bem que entre aquellas apouquentadas povoações tinha meu pai a fama de rico, e na verdade o fora, se soubera dar traça para conservar os seus cabedaes, assim como sabia estragallos. Nunca elle fora tão liberal, e gastador, se não tivera sido soldado na juventude, que a escola da soldadesca, he onde o mesquinho se faz franco, e o franco prodigo, e quando alguns soldados hajaõ miseraveis, saõ como monstros, que poucas vezes se vem. Excedia meu pai dos limites da liberalidade, e passava a ser quasi prodigo, cousa que não he de nenhum proveito para hum homem casado, e que tem filhos, os quaes tem de succeder-lhe no nome, e no ser. Os que meu pai tinha eraõ tres, todos varões, e todos em idade de poder ele-

eleger estado. Vendo pois elle que não podia, segundo elle dizia, enfrear o seu genio, quiz privar-se dos meios de ser liberal, privando-se da fazenda, sem a qual o mesmo Alexandre parecêra mesquinho. E assim chamando-nos hum dia a todos tres secretamente a hum quarto, disse-nos pouco mais, ou menos o que agora direi: Filhos, para dizer-vos que vos quero bem, assaz he saber, e dizer que sois meus filhos; e para entender que vos quero mal, basta saber que não me vou á mão no que toca a conservar a vossa fazenda. E para que d'ora em diante fiqueis entendendo que vos amo como pai, e não quero destruir-vos, como padrasto, quero fazer huma cousa com vós outros, que muitos dias ha que a intentei, e com madura consideração tenho disposto. Todos estais em idade de tomar estado, ou pelo menos de eleger tal occupação, que algum dia vos honre, e aproveite. O que intento he dividir a minha fazenda em quatro partes, tres para vós outros, dando a cada hum o que lhe tocar, sem que nenhum leve mais que outro, e eu ficarei com a quarta para poder viver, e sustentar-me os dias, que o Ceo

fôr servido dar-me de vida. Queria porém que cada hum, depois de receber a parte, que lhe toca da sua fazenda, seguisse hum dos caminhos, que agora direi. Ha hum proverbio em Hespanha, a meu vêr, muito verdadeiro, como todos o saõ, por serem breves sentenças, fundadas em longa, e sisuda experiencia: *Ou Igreja, ou Mar*, diz elle, *ou Casa Real*: como se claramente nos disséra: quem quizer ter estimaçãõ, e ser rico, ou siga a Igreja, ou navegue, praticando o commercio, ou entre a servir aos Reis em suas casas; pois costumãõ dizer que *mais vale migalha de Rei, que mercê de Senhor*. Isto digo, porque queria, e minha vontade he que hum de vós outros seguisse as letras, outro o commercio, e o terceiro servisse a ElRei na guerra, por ser difficultoso entrar a servillo em sua casa; pois ainda que a guerra naõ dê muitas riquezas, costuma dar muito valor, e muita fama. Dentro em oito dias vos darei toda a vossa parte em dinheiro, sem defraudar-vos n'hum real que seja, como o vereis; agora dizei-me se quereis seguir o meu parecer, e conselho quanto ao que vos tenho proposto. E ordenando-me a mim
por

por ser o mais velho, que respondesse; depois de ter-lhe dito que não se desfizesse da sua fazenda, e que gastasse quanto fosse do seu gosto, pois nós eramos rapazes para ganhalla, vim a rematar em que cumpriria o seu gosto, e que o meu era seguir o exercicio das armas, servindo nelle a Deos, e ao meu Rei. O segundo irmaõ, que tenho, fez os mesmos offercimentos, e escolheo ir ás Indias, levando empregado o que lhe coubesse. O menor, e como eu cuido o mais discreto, disse que queria tomar o estado ecclesiastico, ou ir acabar em Salamanca os estudos, que tinha começado. Dado que fosse entre nós o assento, e escolhido que tivesse cada hum o seu exercicio, e profissaõ, abraçou-nos meu pai a todos tres, e com a brevidade, que disse, pôz por obra quanto nos tinha prometido. Deo a cada hum a sua parte, que segundo a minha lembrança constou de tres mil ducados em dinheiro; porque hum tio nosso comprou toda a fazenda a dinheiro de contado, para que não sahisse da familia. Todos tres nos despedimos n'hum dia de nosso bom pai, e nesse mesmo, parecendo-me despiedade, que meu pai ficasse

se velho, e com taõ pouco cabedal, fiz com que dos tres mil ducados, que me tocáraõ, tomasse dous mil, pois o resto me bastava para prover-me do que havia mister hum soldado. Meus irmãos, obrigados do meu exemplo, deo-lhe cada hum mil ducados, de maneira que veio a ficar meu pai com quatro mil ducados em dinheiro, além dos tres mil, que valia, segundo me parece, a fazenda, que lhe tocou, e elle não quiz vender. Finalmente, como nos tivessesmos despedido delle, e do tio que disse, com muito sentimento, e lágrimas de todos, encarregáraõ-nos de que lhe déssemos noticia, todas as vezes que o possesmos fazer com commodidade, de nossas prosperidades, ou infortunios. Assim o promettêmos, e abraçando-nos elle, depois de recebermos a sua bençaõ, hum tomou o caminho de Salamanca, outro o de Sevilha, e eu o de Alicante, onde ouvi dizer que estava hum navio Genovez, carregado de lã para Genova. Haverá hoje vinte e dous annos que sahi de casa de meu pai, e em todo este tempo, posto que tenho escrito algumas cartas, não tenho tido novas delle, nem de meus irmãos. O
que

que no curso destes annos me tem succedido direi brevemente. Embarquei-me em Alicante, e cheguei a salvamento a Genova, donde parti para Milaõ, e ahi comprei as armas, e o mais que era necessario a hum soldado, com intento de ir assentar praça no Piemonte. Estando já em caminho para Alexandria de la Palha, ouvi dizer que o Graõ-Duque d'Alva passava a Flandes. Mudei de parecer; fui-me com elle, e servi-o nas jornadas, que fez. Achei-me á morte dos Condes de Eguemon, e de Hornos: cheguei a ser Alferes de hum famoso Capitaõ de Guadalaxara, chamado Diogo de Urbina; e passado algum tempo, depois de ter chegado a Flandes, tive noticias da Liga, que Sua Santidade o Papa Pio V. de feliz memoria fizera com Veneza, e Hespanha contra o Turco. O qual tinha por esse tempo ganhado com sua armada a famosa Ilha de Chipre, que era entaõ sujeita ao dominio dos Venezianos: lastimosa, e desgraçada perda! Suppõz-se certo que vinha por General desta Liga o Serenissimo D. Joaõ de Austria, irmão natural do nosso bom Rei D. Philippe. Divulgou-se o grandissimo apparatus de guerra,

ra, que se fazia, e tudo isto me espertou o animo, e o desejo de ver-me na acção, que se esperava. E ainda que tinha promessas certas de ser promovido a huma Capitania, na primeira occasião, que se offerecesse, tudo desprezei, só por vir, como vim, á Italia. Quiz a boa sorte que o Senhor D. João de Austria tivesse chegado de pouco tempo a Genova, indo de passagem para Napoles a encorporar-se com a armada de Veneza, como depois o fez em Messina. Finalmente achei-me naquella felicissima batalha, já feito Capitão de Infantaria, a cujo honroso posto me exaltou, mais a boa sorte, que os meus proprios merecimentos. Nesse dia, que foi para a Christandade taõ ditoso, porque nelle se desencanhou o mundo do erro, em que estava, crendo que os Turcos eraõ invenciveis por mar; nesse dia digo, em que ficou quebrantada a soberba, e orgulho Ottomano, entre tantos venturosos, quantos entãõ houve, pois maior ventura tiverãõ os Christãos, que lá morrêrãõ, do que os mesmos que ficãrãõ com vida, e victoriosos, só eu nesse dia fui o desgraçado, pois a troco do que podêra esperar se fora nos Seculos Roma-

mãos, que seria huma coroa naval, me ví na noite que se seguiu a dia taõ famoso, com cadêas aos pés, e as mãos algemadas, o que succedeo como agora ouvireis. Tendo Uchali, Rei de Argel, ousado, e venturoso Cossario, assalteado, e rendido a Capitanea de Malta, onde só tres Cavalheiros ficáraõ vivos, e estes mal feridos, acudio a Capitanea de Joaõ André a soccorrella, e nesta hia eu com a minha Companhia. E havendo-me, como me cumpria em semelhante occasiaõ, saltei á galéra contraria, que desviando-se da que assalteára tolheo os meus soldados de seguir-me, e desta maneira vim a achar me só entre os meus inimigos, a quem naõ pude resistir por serem tantos: em fim renderaõ-me crivado de feridas. E como já ouvistes dizer, Senhor, que Uchali se salvou com toda a sua esquadra, vim eu a ficar captivo em seu poder, e fui o unico triste entre tantos alegres, e entre tantos, que livres, e salvos ficáraõ, o unico captivo; pois a quinze mil montou o número de Christãos, que obtiveraõ a desejada liberdade, e todos vinhaõ ao remo na armada Turquesca. Guiáraõ-me a Constantinopla,

onde o Graõ-Turco Selim fez General do mar a meu amo, por ter feito o que lhe cumpria na batalha, tendo levado por insignia do seu valor o Estandarte da Religiaõ de Malta. Achei-me no segundo anno, que foi o de setenta e dous em Navarino, vogando na Capitanea por invocação os tres Faróes. Vi, e notei á occasiaõ que alli se perdeu de naõ desbaratar no porto toda a armada Turquesca; porque todos os do Levante, e Janisaros que nella vinhaõ, tivéraõ por certo que dentro do mesmo porto seriaõ accommettidos, e tinhaõ já á maõ a sua roupa, e passamaques que saõ os seus çapatos, para fugir logo por terra sem esperar que os combatessem: tamanho era o medo que tinhaõ cobrado á nossa armada. O Ceo porém dispôz, e ordenou as cousas de outra maneira; naõ que fosse culpa, e descuido do General, que regia os nossos, mas por peccados dos Christãos, e porque Deos quer, e permite que tenhamos sempre verdugos, que nos castiguem. Recolheo-se com effeito Uchalli a Modon, Ilha junto a Navarino, e deitando a gente em terra, fortificou a entrada do porto, e alli se quietou até que o

Senhor D. João voltou. Nesta viagem foi tomada a Galéra , que se chamava a Preza , onde vinha por Capitão hum filho daquelle famoso Cossario , chamado o Barba ruiva. Tomou-a a Capitanea de Napoles , denominada a Loba, e capitaneada por aquelle valente , e célebre Cabo de guerra , e pai dos soldados , o affortunado , e invicto D. Alvaro de Bazan , Marquez de Santa Cruz. Não he razão que deixe de contar-vos , o que aconteceu com a tomada da Galera Preza. Taõ cruel era o filho de Barba ruiva , e tratava taõ mal os seus captivos , que ássim como os que vinhaõ ao remo viraõ que a Galera Loba vinha sobre elles , e os alcançava , déraõ todos de maõ aos remos , lançáraõ-a ao seu Capitão , que hia sobre o estanterol gritando que vogassem a toda a pressa ; e passando-o de banco em banco , da pôppa para a prôa , ás dentadas o fizeraõ passar ao Inferno , apenas passára o mastro grande ; que tal era , como disse , a crueldade , com que elle os tratava , e o odio , que lhe tinhaõ. Tornámos para Constantinopla , e no anno seguinte de setenta e tres , soube-se como o Senhor D. João tinha ganhado Tunes , e

tomado este Reino aos Turcos, e posto de posse d'elle a Muley Hamet, cortando as esperanças, que tinha de tornar a reinar nelle Muley Hamina, o Mouro mais cruel, e mais valente, que se conheceo no mundo. Sentio muito esta perda o Graõ-Turco, e usando da sagacidade, que tem todos os da sua familia, fez paz com os Venezianos, que a desejavaõ muito mais, e no anno seguinte de setenta e quatro acõmetteo a Goleta, e Fórte, que junto a Tunes deixára levantado o Senhor D. Joaõ. Em todos estes trances andava eu ao remo, sem esperança alguma de liberdade; pelo menos que a esperasse por via de resgate, pois tinha resolvido não dar aviso a meu pai da minha desgraça. Perdeo-se em fim a Goleta, e com ella o Fórte, a que tinhaõ posto cerco setenta e cinco mil soldados Turcos pagos, e mais de quatrocentos mil Mouros, e Arabes de toda a Africa, com hum número taõ grande de gente, com tantas munições, e petrechos de guerra, e com tantos gastadores, que com as mãos, e a punhados de terra podiaõ cobrir a Goleta, e o Fórte. A Goleta foi a primeira que se perdeo, sendo até

entaõ havida por inconquistavel; mas naõ se perdeo por culpa dos que a defendiaõ; pois que em sua defensaõ fizeraõ quanto deviaõ, e lhes era possivel, e só sim porque a experiencia mostrou a facilidade, com que podiaõ levantar-se trincheiras naquella arêa dezerta, pois a dous palmos se achava agua, e os Turcos naõ a acháraõ nem a duas varas; e desta sôrte com muitos sacos de arêa levantáraõ as trincheiras taõ altas, que sobrepojavaõ ás muralhas do Fôrte, e atirando-lhes de cima para baixo, ninguem podia lá parar, nem sustentar a defensaõ. Houve quem dissesse que tinhaõ obrado mal os nossos em fechar-se na Goleta, e que só deviaõ ter esperado em campanha ao desembarcadouro, para tolher o desembarque aos inimigos; porem os que tal dizem, fallaõ de longe, e com pouca experiencia de semelhantes cousas. Porque, se na Goleta, e no Fôrte, apenas havia sete mil soldados, como queriaõ elles que taõ pouca gente, por mais esforçados que fossem, sahisses huns a campo, e outros ficassem no Fôrte, contra tamanho numero de inimigos? E de mais disso como he possivel que deixe de perder-se hum Fôrte,

te,

te, que não he soccorrido, mórmente quando o cercaõ muitos inimigos porfiados, e em seu mesmo Paiz? Mas a muitos lhes pareceo, e a mim tambem que foi particular graça, e mercê que o Ceo fez a Hespanha, em permittir que fosse assolada aquella guarida de malevolos, que á custa de tanto dinheiro se sustentava sem proveito nenhum, e sem servir de outra cousa, senão de conservar a memoria do invictissimo Carlos V., como se para fazella eterna, como he já, e será houvera necessidade daquellas pedras, que a sustentassem. Perdeo-se tambem o Fórte; mas foraõ-o ganhando a pouco, e pouco os Turcos; porque os soldados que o defendiaõ, peleijáraõ taõ valerosa, e denodadamente, que passáraõ de vinte e cinco mil inimigos os que matáraõ em vinte e dous assaltos geraes, que lhes déraõ. Nenhum captiváraõ saõ, de trezentos, que ficáraõ vivos: signal certo, e manifesto de seu esforço, e valor, e de quaõ bem se tinhaõ defendido, e guardado as suas praças. Rendeo-se por capitulaçaõ hum pequeno Fórte, ou Torre, que ficava em meio do lago, capitaneado por D. Joaõ Zanogueira, Cavallei-

ro Valenciano, e famoso soldado. Captiváraõ a D. Pedro Partocarreiro, General da Goleta, que fez quanto foi possivel por defender o seu Fôrte, e sentio tanto perdello, que morreo de paixãõ indo de caminho para Constantinopla, para onde o guiavaõ captivo. Ficou tambem prisoneiro o General do Fôrte, que se chamava Gabrio Cerbelhaõ, Cavalleiro de Milaõ, grande Engenheiro, e valentissimo soldado. Nestes dous Fôrtes morrêraõ muitas pessoas distinctas, e entre ellas Pagaõ d'Oria, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, generoso Cabo, como mostrou na grande liberalidade, que usou com seu irmaõ o célebre Joaõ André d'Oria: e o que fez mais lastimosa a sua mórte, foi o perder elle a vida ás mãos de huns Arabes, de quem se fiára, vendo já perdido o Fôrte, os quaes se offerecêraõ para guiallo em trajos de Mouro até Tabarca, que he hum portozinho, ou povoaçãõ, que naquellas ribeiras tem os Genovezes, que se exercitaõ na pescaria do coral. Estes Arabes degolláraõ-o, e trouxeraõ sua cabeça ao General da Armada Turca, que cumprio com elles o que diz o nosso Proverbio Cas-

telhano: *Ama-se a traição, e aborrece-se o traidor*; mandando, segundo assim se diz, enforcar os que lhe trouxeraõ tal presente, por não lho terem trazido com vida. Entre os Christãos, que se perdêraõ no Fôrte, achou-se D. Pedro de Aguiar, natural não sei de que lugar da Andaluzia, que fôra Alferes no Fôrte, soldado de muita conta, e raro juizo: e tinha especial dom para a Poesia. Isto digo, porque a sua sorte o trouxe á minha galé, e ao mesmo banco, em que eu remava, como escravo do meu Patraõ, e antes que nos partissemos daquelle Porto, fez este Cavalleiro dous Sonetos á maneira de Epitafios, hum á Goleta, e outro ao Fôrte; ambos hei de referir, porque os sei de memoria, e creio que darãõ mais gosto, que pezar. Tanto que o captivo nomeou a D. Pedro de Aguiar, olhou D. Fernando para os seus Companheiros, e todos tres se sorriraõ: e quando fallou dos Sonetos, disse hum delles: Antes que V. Mercê passe adiante, peço-lhe que me diga que foi feito desse D. Pedro de Aguiar, de quem fez menção. O que sei he, respondeo o captivo, que no fim de dous annos, que
es-

esteve em Constantinopla, fugio em trajo de Arnaute com hum espia Grego, e não sei se se salyou com liberdade, posto que cuido ter assim succedido; porque dahi a hum anno ví o tal Grego em Constantinopla, e não lhe pude perguntar o que se passára naquella viagem. Pois veio a Hespanha, respondeo o Cavalleiro, e he D. Pedro, meu irmão, que agora assiste no nosso Lugar, com saude, e rico; está casado, e tem tres filhos. Graças a Deos, disse o captivo, pois tantas mercês lhe fez; que não ha no mundo contentamento igual, a meu vêr, como o alcançar a liberdade perdida. Ainda vos digo mais, que tambem sei os Sonetos, que meu irmão fez. Digam pois V. Mercê, tornou o captivo, que melhor saberá repetillos, do que eu. Sim, respondeo o Cavalleiro, de boa vontade o farei: o da Goleta, he este.

CAPITULO XL.

*Em que se continúa a Historia do
Captivo.*

SONETO.

ALMAS dichosas , que del mortal velo
Libres y exéntas por el bien que obrástes ,
Desde la baxa tierra os levantástes
Á lo mas alto y lo mejor del Cielo ,
Y ardiendo en ira y en honroso zelo ,
De los cuerpos la fuerza exercitástes ,
Que en propria y sangre agena colorástes
El mar vecino , y arenoso suelo.

*Primero que el valor faltó la vida
En los cansados brazos , que muriendo ,
Con ser vencidos llevan la vitoria :*

*Y esta vuestra mortal triste caída ,
Entre el muro y el hieirro os va adquiriendo
Fama que el mundo os da , y el Cielo gloria.*

Dessa maneira o sei eu tambem , disse o
captivo : o do Fórte , se bem me lembro ,
disse o Cavalleiro , he este :

SONETO.

*De entre esta tierra estéril derribada,
Destes torreones por el suelo echados,
Las almas santas de tres mil soldados
Subiéron vivas á mejor morada.*

*Siendo primero en vano exercitada
La fuerza de sus brazos esforzados,
Hasta que al fin, de pocos y cansados,
Diéron la vida al fio de la espada.*

*Y este es el suelo, que continuo ha sido
De mil memorias lamentables lleno
En los pasados siglos y presentes;*

*Mas no mas justas de su duro seno
Habran al claro Cielo almas subido,
Ni aun él sostuvo cuerpos tan valientes.*

Naõ desagradáraõ os Sonetos, e o captivo ficou alegre com as novas, que lhe déraõ do seu camarada: proseguindo pois o seu conto disse: Rendida a Goleta, e o Fôrte, déraõ os Turcos ordem a desmantelar a Goleta; porque o Fôrte ficou tal que naõ houve que deitar por terra, e para fazello com mais brevidade, e menos trabalho, mináraõ-a por tres partes; porém naõ pôde voar o que parecia menos fôrte, que eraõ as mu-

ralhas velhas, e tudo quanto ficára em pé, da nova fortificação, que tinha feito Fratin, com muita facilidade veio a terra. Finalmente voltou a Armada para Constantinopla, triunfante, e vencedora, e dahi a poucos mezes morreo meu Amo Uchali, a quem chamavaõ *Uchali Partax*, que em lingua Turquesca, quer dizer o *Renegado Tinhoso*, porque elle o era; e he costume entre os Turcos pôrem nomes huns aos outros, derivados, ou de alguma falta, que tenhaõ, ou de alguma virtude, que nelles haja. Isto procede de naõ haver entre elles mais que quatro appellidos de familia, que contendem em nobreza com a Casa Ottomana, e os demais, como tenho dito, tomaõ nome, e appellido, já dos defeitos do corpo, já das virtudes do espirito. Este Tinhoso vogou ao remo, sendo escravo do Graõ-Senhor, quatorze annos, e tendo mais de trinta e quatro de idade, renegou; porque estando ao remo, e dando-lhe hum Turco huma bofetada, quiz vingar-se; e para poder fazello, renunciou a Fé. Seu valor foi tanto, que sem servir-se dos torpes meios, de que se servem os privados do Graõ-Turco, veio a

ser Rei de Argel , e depois foi General do mar , que he o terceiro cargo , que ha naquelle Senhorio. Era oriundo da Calabria , e moralmente homem de bem : tratava com muita humanidade os seus captivos , dos quaes chegou a ter tres mil , que por sua morte se repartirão , como elle deixou determinado em seu testamento , entre os seus Renegados , e o Graõ-Senhor , que tambem he filho herdeiro de quantos morrem , e entra em partilhas com os mais filhos , que deixa o defunto. Quanto a mim , coube em partilha a hum Renegado Veneziano , que sendo grumete de huma não , captivou-o Uchali , e quiz-lhe tanto , que foi dos rapazes , a quem mais mimos fez , e veio a ser o mais cruel Renegado que já mais se tem visto. Chamava-se Azanaga , e chegou a ser Rei de Argel , com quem eu vim de Constantinopla , hum pouco contente por estar taõ perto de Hespanha , naõ porque fosse meu intento escrever a pessoa alguma sobre a minha infelicidade ; mas por vêr se me era mais favoravel a sorte em Argel do que em Constantinopla , onde já tinha dado mil traças para fugir , e nenhuma teve bom effeito. Era minha tenção em

Argel buscar outros meios de alcançar o que tanto desejava, porque já mais me desamparou a esperança de ter liberdade, e quando o successo não correspondia á invenção, no que eu maquinava, pensava, e punha por obra, sem desanimar, fingia, e buscava outra esperança, que me desse alento, bem que debil, e fraca fosse: Assim hia entretendo a vida, encerrado n'uma prizaõ, ou casa, que os Turcos chamaõ *Banho*, onde fechaõ os captivos Christãos, assim os que saõ do Rei, como de alguns particulares, e os que chamaõ do Armazem, que he o mesmo que dizer captivos do Conselho, que servem á Cidade nas obras públicas, que faz, e n'outros officios. Estes captivos tem a sua liberdade muito difficultosa; que como saõ do commum, e não tem Amo particular, não ha com quem tratar do seu resgate, ainda que o tenhaõ. A estes Banhos, como tenho dito, costumaõ alguns particulares do povo levar os seus captivos, principalmente quando saõ de resgate; porque alli os tem seguros, até que este chegue. Os captivos do Rei, que saõ de resgate, não sahem tambem com os demais ao trabalho,

senão quando tarda o seu resgate, e então para fazellos escrever por elle com mais affinco, fazem-os trabalhar, e ir á lenha com os demais: o que não he pequeno trabalho. Era eu pois hum dos de resgate; e como se soube que eu era Capitaõ, posto que lhe disse qual era a minha pouca possibilidade, e falta de fazenda, não aproveitou nada, para que não me pozessem no número dos Cavalleiros, e gente de resgate. Puzéraõ-me huma cadêa, mais por signal de resgate, que por guardar-me com ella. Assim hia eu passando a vida naquelle Banho com outros muitos Cavalleiros, e gente principal, que estavaõ assignalados para o resgate. E posto que nos vissemos algumas vezes, e ainda quasi sempre apertados da fome, e nudez, nenhuma cousa nos affligia tanto, como ouvir, e vêr a cada passo as crueldades nunca vistas, nem ouvidas, que meu Amo usava com os Christãos. Cada dia enforcava hum; empalava este, e desorelhava aquelle, e isto por taõ pouca cousa, que os mesmos Turcos conheciaõ que o fazia, não mais que por fazzello, e por ser naturalmente homicida de todo o Genero Humano. Só se deo bem
com

com hum soldado Hespanhol, chamado Saavedra, no qual nunca deo, nem mandou dar, e taõ pouco disse palavra alguma, com ter feito cousas, que ficarão na memoria daquella Nação por muitos annos, todas a fim de alcançar a liberdade, e todos temiamos, assim como elle, mais de huma vez, que pela menor cousa de muitas, que fez, o empalassem; e se não fôra, porque o tempo não dá lugar, contraria agora alguma cousa, do que este soldado fez, que fôra parte para entreter-vos, e admirar-vos muito mais, do que com o conto da minha historia. E tornando a ella, he de saber que para o pateo da nossa prizaõ cahiaõ as janellas da casa de hum Mouro rico, e distincto; as quaes mais eraõ frestas, como de ordinario são as dos Mouros, do que janellas, e essas mesmas cobertas de gelosias muito espessas, e estreitas. Estando eu hum dia com outros tres companheiros n'hum terrado de nossa prizaõ, vendo se podiamos saltar com as cadêas para entreter o tempo, tendo os demais Christãos sahido a trabalhar, levantei os olhos casualmente, e ví que por entre as gelosias, que disse, apparecia huma
ma

ma cana, e no remate della posto hum lenço atado. E reparando nós que a cana brandeava, e se movia, quasi como se acená-ra, para que chegassemos a tomalla, hum dos que estavaõ comigo, foi a pôr-se de-baixo da cana por vêr se a soltavaõ, ou o que faziaõ. Mas assim como chegou, levantáraõ a cana, e moveraõ-a para os dous lados, como se dissessem *naõ*, com a cabeça. Retirou-se o Christaõ, e tornando-a a baixar, e fazendo os mesmos movimentos, como d'antes, foi outro dos meus companheiros, e succedeo-lhe o mesmo, que ao primeiro, e indo finalmente o terceiro, teve igual successo, que os dous. Vendo eu isto, naõ quiz deixar de provar a sorte, e tanto que cheguei a pôr-me de-baixo da cana, deixáraõ-a cahir a meus pés dentro no Banho. Desatei logo o lenço, que trazia hum nó, e dentro delle vinhaõ dez cianis, que saõ humas moedas de ouro baixo, de que usaõ os Mouros, e cada huma vale dez reales Hespanhoes. Naõ he necessario dizer que fiquei muito contente com o achado, pois tanto foi o contentamento, como a admiração de pensar, donde nos poderia vir aquelle bem, especial-

cialmente a mim, pois de não quererem soltar a cana a outrem, claro estava que a mim só era feita a mercê. Arrecadei o meu dinheiro, quebrei a cana, e tornei para o terrado. Olhando para a janella ví que por ella sahia huma mão de neve, a qual abriaõ, e cerravaõ muito depressa. Ficámos daqui entendendo, ou imaginando que alguma mulher, que vivia naquella casa, nos fizé- ra aquelle beneficio, e em signal de que lho agradeciamos, lhe fizemos zalemas, á maneira dos Mouros, inclinando a cabeça, dobrando o corpo, e levando os braços ao peito. Passado pouco tempo mostráraõ-nos pela mesma janella huma Cruz pequena feita de canas, e logo a recolhê- raõ. Este signal nos capacitou de que alguma Christá captiva devia de estar naquella casa, e era a que nos fazia bem. Mas a brancura da mão, e os braceletes, que vimos, nos desvaneeo deste pensamento, posto que imaginámos ser alguma Christá renegada, a quem de ordinario costumaõ receber por suas legitimas mulheres seus mesmos Amos, e que ellas tem por ventura, que as estimaõ mais, do que as de sua propria Naçaõ. Enganámo-nos porém nos

nossos discursos sobre a verdade do caso; e dalli ao diante todo o nosso entretenimento era olhar para a janella, onde nos apparecêra naquella cana a estrella, que nos servira de Norte. Quinze dias se passáraõ sem que a vissemos, e taõ pouco a maõ, ou outro qualquer aceno; e ainda que neste tempo fizemos muito por saber quem vivia naquella casa, e se havia nella alguma Christã renegada, já mais houve quem nos dissesse outra cousa senaõ que alli morava hum Mouro principal, e rico, chamado Agimorato, Alcayde que fora da Pata, que he Officio entre elles de muita distincão. Porém, quando mais descuidados estavamos, de que nos choveria por aquelle lugar mais cianis, vimos apparecer a cana, e outro lenço nella com maior nó, a tempo que estava o Banho só, e sem gente, como da primeira vez. Fizemos a costumada experiencia, indo cada hum dos que estavamos por sua vez primeiro que eu, mas a nenhum se rendeo a cana, senaõ a mim; porque tanto que cheguei deixáraõ-a cahir. Desatei o nó, e achei quarenta escudos de ouro Hespanhoes, e hum papel escrito em Arabico, e no remate hu-

ma

ma grande Cruz. Beije a Cruz, e tomei os escudos, e voltando para o terrado, fizemos todos o costumado cumprimento. Tornou a mão a apparecer, e como eu fizesse signal de que leria o papel, fecháraõ a janella, e ficámos todos confusos, e alegres com o succedido. Mas porque nenhum de nós entendia o Arabico, era grande o desejo que tinhamos de saber o que dizia o papel, e maior a difficuldade de buscar quem o lésse. Em fim, tomei a resoluçaõ de fiar-me de hum Renegado, natural de Murcia, que se tinha dado por meu grande amigo, e ambos nos prendáramos, de maneira, que estavamos obrigados a guardar o segredo, que hum fiasse do outro. Porgue alguns Renegados costumaõ, quando tem intençaõ de tornar para terra de Christãos, trazer consigo algumas attestações de captivos distinctos, em virtude das quaes attestaõ, como pôdem, ser o Renegado homem de bem, ter sempre feito bem a Christãos, e que deseja fugir na primeira occasiaõ, que se lhe offereça. Alguns ha que procuraõ taes attestações com boa intençaõ. Outros porém servem-se dellas por casualidade, e indústria; pois vindo

rou-

roubar a terra de Christãos, se por desdi-
ta se perdem, ou os aprezaõ, apresentaõ
as suas attestações, dizendo que por aquel-
les papeis se verá o intento, com que vi-
nhaõ, que era de ficar-se em terra de Chris-
tãos, e por isso vinhaõ a corso com os de-
mais Turcos. Desta maneira se salvaõ do
primeiro accommettimento, e se reconci-
liaõ com a Igreja, sem que se lhe faça da-
mino; e quando achaõ aberta, voltaõ á Ber-
beria, a ser o que d'antes eraõ. Outros po-
rém aqui usaõ destes papeis, e os procu-
raõ com bom intento, e se ficaõ em terra
de Christãos, e hum destes era o amigo,
de que fallo, e que tinha de todos os nos-
sos camaradas attestações, em que o acre-
ditavamos quanto era possivel; e quando
os Mouros o achassem com taes papeis,
vivo o queimariaõ. Soube que elle enten-
dia bem o Arabico, e que naõ só o fal-
lava, senaõ que o escrevia. Porém, antes
que me declarasse de todo com elle, dis-
se-lhe que me lêsse aquelle papel, que por
acaso achára n'hum fresta do meu rancho.
Abrio-o elle, e esteve hum bom espaço
olhando para elle, e traduzindo-o em bai-
xa voz. E perguntando-lhe se o entendia,
dis-

disse-me que muito bem, e que se queria que mo declarasse palavra por palavra, lhe dêsse penna, e tinta, para que melhor o fizesse. Demos-lhe logo o que pedia, e elle pouco a pouco o foi traduzindo, e como tivesse acabado: Tudo quanto aqui vai, disse, em romance, he o que literalmente contém em Mourisco este papel; e he de advertir que onde diz *Lela Marien*, quer dizer *Nossa Senhora, a Virgem Maria*. Lêmos entãõ o papel, e dizia assim:

Quando eu era pequenina, tinha meu pai huma escrava que na minha lingua me ensinou a Zala dos Christãos, e me disse muitas cousas de Lela Marien. Morreo a Christã, e eu sei que não foi ao fogo, mas com Alá, porque depois a ví duas vezes, e me disse que fosse eu a terra dos Christãos, para vêr a Lela Marien, que me queria muito. Não sei como lá vá: muitos Christãos tenho visto desta janella, e nenhum me deo ares de Cavalleiro, senãõ tu. Formosissima sou, e rapariga, e tenho muito dinheiro para levar comigo. Vê se pôdes dar traça, para que vamos ambos, e lá serás meu marido, se quizeres,

e se não quizeres, não me dará disso, porque Lela Marien me dará, com quem me case. Isto escrevi eu; vê tu a quem o dás a lér, e não te fies de Mouro nenhum, porque todos são huns aleivosos. Disto tenho grande pena, e por isso quizerá que não o descobrisses a ninguem; porque se meu pai o vem a saber, lançar-me-ha logo n'hum poço, e me cobrirá de pedras. Eu perei hum fio na cana; ata a elle a resposta, e se não tens quem te escreva em Arabico, dize-mo por acenos, que Lela Marien fará com que eu o entenda. Et-la, e Alá te guardem, e essa Cruz, que eu beijo muitas vezes; pois assim me ordenou a captiva.

Vêde vós, Senhores, se razaõ era que as razões deste papel nos admirassem, e alegrassem; por tal maneira que o Renegado ficou entendendo que aquelle papel não fõra achado casualmente, mas na realidade escrito a algum de nós outros. Rogou-nos pois, que se era verdade o que suspeitava, nos fiassemos delle, e lho dissessemos, porque a propria vida aventuraria pela nossa liberdade. E ao proferir estas palavras, mostrou-nos hum Crucifixo de me-

metal, que trazia ao peito, e com muitas lágrimas jurou pelo Deos, que aquella Imagem representava, e em quem elle, posto que peccador, e máo, bem, e fielmente cria, guardar-nos lealdade, e segredo, em tudo quanto quizessemos descobrir-lhe, porque lhe parecia, e quasi que adivinhava que por meio de quem escrevêra aquelle papel, elle, e todos nós alcançariamos a liberdade, conseguindo elle demais disso o que tanto desejava, que era restituir-se ao gremio da Santa Igreja sua Mãe, de quem como membro podre estava separado por sua ignorancia, e peccados. Disse isto o Renegado com tantas lágrimas, e com móstras de tanto arrependimento, que fomos todos de hum mesmo parecer, e conviemos em declarar-lhe a verdade do caso: e assim contámos-lhe tudo, sem encobrir nada. Mostrámos-lhe a janellinha, onde apparecia a cana, e elle marcou dalli a casa, e ficou de informar-se com especial, e grande cuidado, quem morava nella. Assentámos tambem que bom seria responder ao bilhete da Moura; e como tínhamos quem o soubesse fazer, no mesmo instante escreveo o Renegado o que eu lhe fui di-

dictando, e agora pontualmente direi; porque não me esqueceo, nem em quanto eu vivo fôr me esquecerá nem hum só de todos os pontos substanciaes, que neste particular me acontecêraõ. O que se respondeo á Moura foi isto:

O verdadeiro Alá te guarde, Senhora minha, e a bemdita Marien, que he a verdadeira Mãi de Deos, e a que te inspirou o ir-te á terra de Christãos, porque te quer bem. Roga-lhe tu que se sirva de declarar-te como poderás effeituvar o que te ordena; pois taõ benigna he, que assim o fará. Da minha parte, e de todos estes Christãos, que se achaõ comigo, te prometto fazer por ti, tudo o que podermos até perder a vida. Não deixes de escrever-me, e avisar-me do que intentares fazer; que eu sempre te responderei, pois o grande Alá nos deparou hum Christão captivo, que sabe fallar, e escrever taõ bem na tua lingua, como por este papel o verás: assim que, sem medo nos podes avisar de tudo o que quizeres. Quanto ao que dizes sobre ser minha esposa, se fôres a terra de Christãos, eu to seguro como bom Christão; e sabe que os Chris-
tãos

tãos cumprem o que promettem melhor que os Mouros. Alá , e Marien, sua Mãi, sejaõ em tua guarda, Senhora minha.

Escrito, e fechado este papel, dous dias esperei que estivesse o Banho só, como costumava, e logo sahi ao lugar costumado do Terrado, para vêr se a cana apparecia. Não tardou muito, e assim como a ví, bem que não pudesse vêr quem a mostrava, mostrei o papel, para dar a entender que pozessem o fio, o qual vinha já posto na cana, e atei a elle o papel, e dalli a pouco tornou a apparecer a nossa estrella, servindo-nos de bandeira de paz hum atadinho, que deixáraõ cahir, e levantando-o eu, achei em toda a sorte de moeda de prata, e ouro, mais de cincoenta escudos, que dobráraõ cincoenta vezes mais o nosso contentamento, e nos confirmáraõ a esperanza de ter liberdade. Tornou aquella mesma noite o nosso Renegado, e disse-nos que já sabia que naquella casa vivia o mesmo Mouro, que a nós outros nos tinhaõ dito, que se chamava Agimorato, riquissimo em extremo. O qual tinha huma só filha, e era opiniaõ com-

mum

mum em toda a Cidade ser a mais formosa mulher da Berberia, e que muitos dos Vice-Reis, que alli vinhaõ, pediraõ-a para sua mulher; mas que ella nunca quizera casar-se. Que tambem soubéra, que tinha tido huma captiva Christã, a qual era já mórtta: o que tudo se conformava com o que vinha no papel. Entrámos logo em conselho com o Renegado sobre que traça dariamos para tirar a Moura, e virmos todos para terra de Christãos, e foi entaõ acordado que esperassemos o segundo aviso de Zorayda, que assim se chamava a que agora quer chamar-se Maria. Por quanto bem vimos que ella só, e ninguém mais, poderia dar meio para superar-se todas aquellas difficuldades. Depois que assentámos nisto, disse o Renegado, que não tivessemos cuidado, que ou elle perderia a vida, ou nos poria em liberdade. Quatro dias esteve o banho com gente, e isto deo occasiaõ a que quatro dias tardasse em apparecer a cana, e volvidos elles na costumada soledade do Banho appareceo com o lenço taõ carregado, que dava esperanças de avultada remessa. Inclinou-se a mim huma, e outra cousa, ca-

na, e lenço, e achei neste outro papel, e cem escudos de ouro, sem outra alguma moeda. Como o Renegado se achava presente demos-lhe a lér o papel dentro do nosso rancho, e disse elle que continha isto:

Eu não sei, meu Senhor, que traça daremos para que vamos a Hespanha, nem Lela Marien mo tem dito, posto que eu lho tenha perguntado. O que se poderá fazer he dar-vos eu por esta janella muitissimo dinheiro de ouro: resgatai-vos vós com elle, e os vossos amigos, e vá hum a terra de Christãos, compre lá hum barca, e volte pelos demais: que a mim me acharão no jardim de meu pai, o qual está á porta do Barbazon, junto á marinha, onde tenho de estar todo este Veraõ com meu pai, e meus criados. Delle me podereis tinar de noite sem receio, e guiar-me á barca; mas vê que has de ser meu marido; porque senão, pedirei a Marien, que te castigue. Quando não te fies de ninguem que vá pela barca, resgata-te a ti, e vê que sei que has de voltar melhor que outro, pois és Cavalleiro, e Christão: Faze por saber o jardim, e

quan-

quando passeares por abi, saberei que está só o banbo, e te darei muito dinheiro. Alá te guarde, Senhor meu.

Isto dizia, e continha o segundo papel; o qual visto por todos, cada hum se offereceo para ser o resgatado, e prometteo ir, e voltar com toda a pontualidade, e eu me offereci tambem para o mesmo. A tudo isto se oppóz o Renegado, dizendo que de nenhuma maneira consentiria que ninguem sahisse com liberdade, senaõ todos juntos; porque a experiencia tinha mostrado quaõ mal cumpriaõ os libertados a palavra, que davaõ no captiveiro; porque muitas vezes tinhaõ usado daquelle remedio alguns captivos distinctos, resgatando hum que fosse a Valença, ou Mayorca com dinheiro para armar huma barca, e tornar pelos que o tinhaõ resgatado, e nunca voltáraõ; porque alcançada a liberdade, o temor de tornar a perdêlla, riscava-lhes da memoria todas as obrigações do mundo. Em confirmação da verdade, que nos dizia, contou-nos brevemente hum caso, que quasi naquella mesma occasiaõ tinha acontecido a huns Cavalleiros Christãos, o mais estranho, que na-

F ii

quel-

quellas partes acontecera em tempo algum, onde a cada passo acontecem cousas de grande espanto, e admiração. Finalmente rematou dizendo que quanto se podia, e devia fazer era que o dinheiro que se havia dar para resgate do Christão, que lho dessem a elle para comprar em Argel huma barca sob pretexto de traficar para Tetuaõ, e por aquella côsta; e que sendo elle senhor da barca, facilmente se daria traça para tirallos do Banho, e embarcallos todos. Quanto mais que se a Moura, como elle dizia, dava dinheiro para resgatallos todos, libertados que fossem, era muito facil embarcarem-se ainda de dia. Que a maior difficuldade, que se offerencia, era que os Mouros não consentem que Renegado nenhum compre, nem tenha barca, senão algum baixel grande para ir a corso; porque temem que não a quer para outra cousa, senão para ir-se a terra de Christãos, aquelle que compra barca, principalmente sendo Hespanhol. Porém que elle facilitaria este inconveniente, fazendo que hum Mouro Tagarino fizesse sociedade com elle na compra da barca, e no ganho das mercadorias; e á sombra disto viria a ser senhor del-

della , e desta maneira dava tudo por concluido. E posto que a mim , e aos meus camaradas nos pareceo melhor mandar pela barca a Mayorca , como a Moura dizia , não ousámos contradizello , temerosos de que se não fizessemos o que elle dizia , nos descobrisse , e pozesse em perigo de perder as vidas , descobrindo o trato de Zorayda , por cuja vida déramos todas as nossas , e assim determinámos pôr-nos nas mãos de Deos , e das do Renegado. E logo foi respondido a Zorayda , dizendo-lhe que faríamos tudo quanto nos aconselhava , pois taõ bem o tinha advertido , como se *Lela Marien* lho tivera dito , e que da sua parte estava o dilatar aquelle negocio , ou pôllo logo por obra. Offerecí-me de novo para ser seu esposo , e no outro dia , que aconteceo estar só o banho , por diversas vezes nos deo por meio da cana , e lenço dous mil escudos de ouro , e hum papel , em que dizia que o primeiro Juma , que he a Sexta feira , hia para o jardim de seu pai , e que antes que se fosse nos daria mais dinheiro , e quando não bastasse , a avisassemos , para dar-nos quanto lhe pedissemos ; pois seu pai tinha tanto que não o
acha-

acharia de menos, mórmente tendo ella as chaves de tudo. Démos logo quinhentos escudos ao Renegado para comprar a barca. Com oitocentos me resgatei eu, dando o dinheiro a hum Mercador Velenciano, que entã se achava em Argel, o qual me resgatou do Rei, tomando-me sobre a palavra, que deo, de pagar o meu resgate no primeiro baixel, que chegasse de Valença; porque se dêsse logo o dinheiro, faria suspeitar ao Rei, que havia muitos dias que o meu resgate estava em Argel, e que elle Mercador se callára com elle para suas ganancias. Finalmente era meu Amotã caviloso que de nenhuma maneira me atrevi a que logo se desembolsasse o dinheiro. Na Quinta feira antes da Sexta, em que a formosa Zoraida se havia de ir para o jardim, deo-nos outros mil escudos, e avisou-nos da sua partida, rogando-me que quando me resgatasse, soubesse logo o jardim de seu pai, e que por todos os módos buscasse occasiã de lá ir vèlla. Respondi-lhe em breves palavras que assim o faria, e que tivesse cuidado de encommendar-nos a *Lela Marien*, rezando-lhe todas aquellas Orações, que a captiva lhe tinha en-

si-

sinado. Isto feito, deo-se traça para os tres companheiros serem resgatados, a fim de facilitar a sahida do banho, e porque vendo-me resgatado, e que elles o não estavaõ, havendo para isso dinheiro, não se inquietassem, e os persuadisse o diabo a fazer alguma cousa em prejuizo de Zorayda, pois ainda que o ser elles quem eraõ me podia tirar deste temor, com tudo não quiz pôr o negocio em risco, e por isso os fiz resgatar da mesma maneira, que eu me resgatei, entregando todo o dinheiro ao mercador, para que com certeza, e segurança pudesse obrigar-se por elles; mas nunca lhe descobrimos a nossa communicação, e segredo, pelo perigo, que havia.

CAPITULO XLI.

Em que prosegue o captivo a narração do que lhe succedeo.

NÃO se passáraõ quinze dias, e já o nosso Renegado tinha comprado huma boa barca, capaz de levar mais de trinta pessoas. Para assegurar o seu intento, e dar-lhe

lhe côr, quiz fazer, e com effeito fez viagem a hum Lugar, chamado Sargel, o qual fica para a parte d'Oran, distante de Argel trinta leguas, e nelle ha muito commercio de figos passados. Duas, ou tres vezes fez esta viagem em companhia do Tagarino, que acima disse. Chamaõ *Tagarinos* em Berberia aos Mouros de Aragaõ, e aos de Granada *Mudéxares*; e no Reino de Féz chamaõ aos *Mudéxares*, *Elches*, os quaes saõ a gente, de que aquelle Rei se serve mais na guerra. Cada vez que o Renegado passava com a sua barca, dava fundo n'hum enseadazinha, que naõ distava do jardim, onde Zorayda esperava, dous tiros de frecha. Ahi se exercitava positivamente o Renegado com os Mourosinhos, que vogavaõ ao remo, ou a fazer a *Zalá*, ou a ensaiar-se, por materia de brinco, naquillo mesmo, que intentava fazer devéras. Pelo que hia ao jardim de Zorayda a pedir fructa, que seu pai lhe dava sem conhecello, e ainda que quiz fallar a Zorayda, como elle depois me disse, para declarar-lhe que elle era quem por ordem minha havia de guialla a terra de Christãos, e que estivesse contente, e segu-

gura , nunca lhe foi possível , porque as Mouras , não se deixaõ vêr de Mouro nenhum , ou Turco , sem que seu marido , ou pai assim lho ordenem. Deixaõ-se porém tratar , e communicar dos Christãos captivos , mais do que seria razoavel , e pezar tivéra eu de que elle lhe tivesse fallado ; pois talvez a inquietára , vendo que o seu negocio andava em bocca de Renegados. Mas Deos que outra cousa ordenava , não deo lugar ao bom desejo , que o nosso Renegado tinha. O qual vendo quaõ seguramente hia , e vinha a Sargel , e que dava fundo , quando , como , e onde queria , que a vontade do Tagarino , seu companheiro , era a sua ; que eu estava já resgatado , e só faltava buscar alguns Christãos , que vogassem ao remo , disse-me que visse eu quaes queria ter comigo , além dos resgatados , e que os tivesse de maõ para a primeira Sexta feira , em que estava determinado , que fosse a nossa partida. Fallei pois a doze Hespanhoes , todos valentes remadores , e daquelles , que mais livremente podiaõ sahir da Cidade , e não foi pouco achar tantos naquella conjunção , em que estavaõ vinte baixéis ao curso , e tinhaõ

nhaõ levado toda a gente de remo; de maneira que nem estes doze se acháraõ, senaõ fõra ter ficado seu Amo aquelle Veraõ sem ir a corso, para acabar huma galeta, que tinha no estaleiro. A nenhum delles disse outra cousa, senaõ que na primeira Sexta feira de tarde, sahisses dissimuladamente a hum e hum, e fossem á volta do jardim de Agimorato, onde esperariaõ que eu chegasse. A cada hum dei este aviso em particular, com ordem de dizer a outros quaesquer Christãos, que alli viessem, que eu os tinha mandado esperar naquelle sitio. Feita esta diligencia, faltava-me outra, que mais me convinha, e era a de avisar a Zoraida do estado, em que estavaõ os negocios, para que estivesse apercebida, e sobre aviso, para que naõ se sobresaltasse, se de improvisõ fossemos por ella antes do tempo, em que ella podia julgar que voltaria a barca dos Christãos. Pelo que determinei ir ao jardim, e vêr se podia fallar-lhe; e sob pretexto de colher humas hervas fui lá hum dia antes da minha partida, e a primeira pessoa, com quem encontrei foi com seu pai, o qual me disse em lingua, que se falla em

toda a Berberia, e ainda em Constantino-
pla entre captivos, e Mouros, que nem
he Mourisca, nem Castelhana, nem de ou-
tra Nação alguma, senão huma mistura de
todas as linguas, com a qual todos nos
entendemos. Nesta linguagem pois, me
perguntou que buscava eu no seu jardim,
e de quem era? E respondendo-lhe eu que
era escravo de Arnaute Mami, de quem sa-
bia que era grande amigo seu, e que bus-
cava de todas as hervas para fazer sellada,
perguntou-me se era homem de resgate,
ou não, e quanto pedia meu Amo por mim?
Nestas perguntas, e respostas estavamos,
quando sahio da casa do jardim a bella Zo-
rayda, a qual havia já muito que me ti-
nha visto. E como as Mouras não são me-
lindrosas em apparecer aos Christãos, e tão
pouco se esquivão, como já disse, não se
lhe deo de vir onde seu pai estava comigo,
antes logo este a chamou, e mandou que
chegasse, quando vio que vinha de vagar.
Demasiada cousa seria dizer agora qual
era a muita formosura, e gentileza da mi-
nha querida Zorayda, e o lindo, e rico
adorno, com que se mostrou aos meus
olhos: só direi que de seu formosissimo

cóllo, orelhas, e cabellos, pendiaõ mais perolas, do que cabellos tinha na cabeça. Nos nevados pés, que vinhaõ descobertos segundo o seu costume, trazia dous carcaxes, (assim chamaõ em Mourisco a huma especie de cadêas, de que lá usaõ nos pés as mulheres) feitos de purissimo ouro, com tantos diamantes engastados, que ella me disse depois, que seu pai os estimava em dez mil doblas; e os braceletes valiaõ outro tanto. As perolas eraõ em grande quantidade, e muito boas; porque a maior gala, e bizarrria das Mouras he ornar-se de ricas perolas, e aljofares; e assim ha mais perolas, e aljofar entre Mouros, do que entre todas as demais Nações. O pai de Zorayda tinha fama de possuir muitas, e das melhores, que havia em Argel, e assim mesmo mais de duzentos mil escudos Hespanhoes. De tudo isto era senhora esta, que agora o he minha; e se com todo este adorno, podia parecer entãõ formosa, ou naõ, poder-se-ha conjecturar á vista das reliquias, que lhe ficáraõ, depois de tantos trabalhos, e qual seria nas prosperidades; pois sabida cousa he que a formosura de algumas mulheres tem dias,

e estações, e requer accidentes para diminuir-se, ou augmentar-se, e he natural que as paixões d'alma a tornem maior, ou menor, posto que as mais das vezes a destruaõ. Em fim, appareceo entaõ adornada por extremo, e por extremo formosa, ou pelo menos me pareceo ella ser a mais linda, que até entaõ tinha visto. As obrigações, em que me tinha posto, enchêraõ-me de tanta gratidaõ, que já me parecia que tinha diante de mim huma deidade do Ceo, vinda á terra para meu prazer, e remedio. Tanto que ella chegou disse-lhe seu pai na sua lingua, que eu era captivo do seu amigo Arnaute Mami, e que vinha a buscar sellada. Tomou-lhe ella a maõ, e na mistura de linguas, que tenho dito, perguntou-me se era Cavalleiro, e que razaõ tinha para naõ resgatar-me. E respondendo-lhe eu que estava já resgatado, e que pelo preço podia vêr no que meu Amo me estimava, pois tinha dado por mim mil e quinhentos Zoltamis: Devéras, tornou-me ella, que se tu foras de meu pai, fizé-
ra eu com que naõ te dêsse por outros dous tantos; porque vós outros Christãos sempre mentis, em quanto dizeis, e vos dais
por

por pobres para enganar os Mouros. Assim poderia ser, Senhora, instei eu; mas por certo que sempre tratei verdade com meu Amo, e a trato, e tratarei, com quantas pessoas ha no mundo. E quando te vás? disse Zoraida. Amanhã, respondi, como creio; porque está aqui hum baixel de França, que amanhã se faz á véla, e faço tenção de ir nelle. Não he melhor, replicou Zorayda, esperar que venhaõ baixeis de Hespanha, e ir-te com elles, e não com os de França, que não são vossos amigos? Não, respondi eu; mas eu esperarei pelo baixel de Hespanha, se he verdade que elle vem, ainda que o mais seguro he partir eu amanhã; porque o desejo que tenho de vêr-me na minha terra, e com as pessoas, a quem quero bem, he tanto que não me deixará esperar outra commodidade, a haver demóra, por melhor que seja. Sem dúvida debes de ser casado na tua terra, e desejas vêr-te com tua mulher? disse Zorayda: e respondendo-lhe eu que não era casado; mas que tinha dado palavra de casar-me, tanto que lá chegar: e he formosa a Dama, a quem a deste? perguntou-me ella. Taõ formosa he, respondi eu, que para
en-

encarecêlla, e dizer-te a verdade, parece-se muito contigo. Disto se rio com grande vontade seu pai, e disse: Guala, Christaõ, què muito formosa deve de ser ella, se se parece com minha filha, que he a mais formosa de todo este Reino: e senaõ, olha bem para ella, e verás que te digo verdade. Á maior parte destas palavras, e razões servia-nos de interprete o pai de Zorayda, como mais ladino; pois ainda que ella fallava na linguagem bastarda, que lá se usa, como disse, mais declarava a sua intenção por acenos, do que por palavras. Nestas, e n'outras muitas razões estavamos, quando chegou hum Mouro correndo, e disse em altas vozes que pelos muros do jardim tinhaõ saltado quatro Turcos, e andavaõ colhendo a fructa, bem que não estava madura. Sobresaltou-se o velho, e o mesmo aconteceu a Zorayda; porque he commum, e quasi natural o medo que os Mouros tem aos Turcos, especialmente aos soldados, os quaes são taõ insolentes, e tem tanto imperio sobre os Mouros, que a elles são sujeitos, que os trataõ peor do que se fossem seus escravos. Disse entaõ Agimorato a sua filha Zorayda: Filha, re-

tira-te para casa, e fecha-te em quanto eu vou fallar a estes cães: e tu, Christaõ, busca as tuas hervas, e em boa hora vás, e Alá te guie com bem á tua terra. Inclinei-me eu, e elle se foi a buscar os Turcos, deixando-me só com Zorayda, que deo mostras de querer ir-se para onde seu pai a mandára. Mas apenas elle se encobrio com as arvores do jardim, voltou ella para mim com os olhos cheios d'agua, e disse-me: *Amexi, Christiano, amexi?* que quer dizer: Vais-te, Christaõ, vais-te? Senhora, respondi eu, sim vou, mas de nenhuma maneira irei sem ti: tudo está prompto para a primeira Sexta feira, e não te sobresaltes, quando nos vires; que sem dúvida alguma iremos a terra de Christãos. Isto disse-lhe eu de maneira, que ella entendeu muito bem quanto lhe dizia. E lançando-me hum braço ao pescoço, com tremulos passos começou a caminhar para casa. Quiz a sorte, a qual podéra ser muito má, se de outra maneira o Ceo não o tivesse ordenado, que indo os dous deste modo, vio-nos seu Pai, que já voltava depois de ter feito retirar os Turcos, e posto que advertissemos que elle nos tinha visto,

to,

to, Zorayda, como advertida, e discreta não quiz tirar o braço do meu pescoço, antes se chegou mais para mim, e recostou a cabeça sobre meu peito, dobrando hum pouco os joelhos, dando claros signaes, e mostras, de que desmaiava, e eu não dava menos a entender que a sostinha contra minha vontade. Chegou-se seu pai correndo para onde estavamos, e como vio a filha naquelle estado, perguntou-lhe o que tinha; mas como ella não respondesse: sem duvida, disse, com o sobresalto da entrada destes cães desmaiou, e tirando-a do meu, encostou-a ao seu peito. Dando então Zorayda hum suspiro, e com os olhos ainda humidos, tornou a dizer: *Amexí, Christiano, amexí.* Vai-te, Christaõ, vai-te? Não importa, respondeo o pai, que o Christaõ se vá, filha, pois nenhum mal te fez, e os Turcos já se foraõ. Não te sobresalte pois cousa alguma, pois não tens nenhuma, que té dê pezar; e já te disse que os Turcos a rógos meus voltáraõ por onde tinhaõ entrado. Elles a assustáraõ, Senhor, como vós dizeis, respondi eu; mas como ella me diz que me vá, não quero incommodalla. Fica-te em paz, e

com licença tua voltarei, se fôr mister, a buscarervas neste jardim; que segundo diz meu Amo, em nenhum as ha melhores para sellada, como aqui. Pódes voltar, disse Agimorato, todas as vezes que quizeres; que a minha filha não diz isto, porque tu a enojasses, ou algum outro Christão, mas só por dizer que se fossem os Turcos, he que disse que tu te fosses; ou porque eraõ já horas de ir buscar as tuas ervas. Logo me despedí de ambos, e ella, arrancando-se-lhe a alma, como parecia, foi-se com seu pai. Sob pretexto de apanhar as ervas rodeei todo o jardim muito bem, e a meu gosto: notei bem as entradas, e as sahidas, a fortaleza da casa, e a commodidade, que podia haver para facilitar a nossa empresa. Feito isto, retirei-me, e dei conta do que tinha passado ao Renegado, e a meus companheiros. Já me tardava a hora de vêr-me gozando sem sobresalto o bem, que me offerecia a sorte na formosa, e bella Zorayda. Em fim, passou-se o tempo, e chegou o dia, e prazo de nós taõ desejado. Seguindo todos a ordem, e parecer, que com discreta consideração, e largo discurso, tínhamos da-

do

do muitas vezes, tivemos o bom successo, que desejavamos. Porque na Sexta feira, que se seguiu ao dia, que fallei com Zorayda no jardim, deo o Renegado fundo com a barca, ao anoitecer, quasi de frente do sitio, onde estava a formosissima Zorayda. Já os Christaõs, que haviaõ de vogar ao remo, estavaõ prevenidos, e escondidos por diversas partes em todos aquelles contornos. Todos estavaõ suspensos, e alvorogados, esperando por mim, e desejosos de investir já com o baixel; porque não sabiaõ o que estava tratado com o Renegado, e o que pensavaõ era que á força de braços tinhaõ de haver, e ganhar a liberdade, tirando a vida aos Mouros, que estavaõ dentro da barca. Assim que chegámos eu, e meus companheiros, e tanto que fomos vistos de todos os demais, vieraõ-se chegando para nós. Era já isto a tempo, que a cidade estava fechada, e por toda aquella campina não apparecia ninguem. Juntos que estivessemos, duvidámos se seria melhor ir primeiro por Zorayda, ou render os Mouros que remavaõ na barca. Nesta dúvida estavamos, quando se chegou a nós o Renegado, dizendo-nos

100 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

porque nos detinhamos, que já eraõ horas, e que todos os seus Mouros estavaõ descuidados, e a maior parte delles dormindo. Dissemos-lhe em que reparavamos, e elle: O que mais importa, disse, he render primeiro o baixel, o que se pôde fazer com grandissima facilidade, e sem perigo nenhum, e depois podemos ir por Zorayda. Pareceo-nos bem a todos o que dizia; e sem mais demóra, servindo-nos elle de guia, chegámos ao baixel; e saltando elle primeiro dentro, metteo maõ a hum alfanje, e disse em Mourisco: Nenhum de vós se mova daqui, se naõ quer que lhe custe a vida. A este tempo tinhaõ já entrado dentro quasi todos os Christãos; e os Mouros, que eraõ de pouco animo, vendo que o seu Arrais assim fallava, ficáraõ espantados, e sem nenhum de entre todos elles lançar maõ ás armas (que poucas; ou quasi nenhuma tinhaõ) deixáraõ-se, sem proferir palavra, manearar pelos Christãos, que com muita presteza o fizeram, ameaçando os Mouros, que se levantassem por alguma via, ou maneira a voz, no mesmo instante os passariaõ todos á espada? Isto feito, e ficando ametade dos

nossos de guarda a elles, os que restavaõ, servindo-nos tambem de guia o Renegado, fômos para o jardim de Agimorato, e quiz a boa sôrte que chegando a abrir a pórtã, com tanta facilidade se abrio, como se naõ estivera fechada, e assim com grande quietação, e silencio chegámos a çasa sem ser sentidos de ninguem. Estava a linda Zorayda esperando por nós a huma janella; e assim como sentio gente, perguntou em baixa voz, se eramos *Nizarani*, como se dissera, ou perguntára, se eramos Christãos. E respondendo-lhe que sim, que descesse, apenas me conheceo, naõ se deteve hum instante, abrio a porta, e appareceo a todos taõ formosa, e taõ ricamente vestida, como naõ sei encarecer. Tanto que a ví, tomei-a por huma mãõ, e beijei-lha, e o mesmo fizeraõ o Renegado, e os meus dous camaradas. Os demais, que naõ sabiaõ do caso, fizeraõ o que víraõ que nós outros faziamos; de maneira que naõ parecia outra cousa, senaõ que todos lhe davamos graças, e a reconheciamos por Senhora da nossa liberdade. Fallando-lhe o Renegado em Lingua Mourisca, e perguntando-lhe se estava seu Pai no jardim, respondeo
que

que sim, e que dormia. Pois será necessário despertallo, replicou o Renegado, e levallo comnosco, e tudo quanto tem de valor este formoso jardim. Não, disse Zorayda, de nenhum modo se ponha mão em meu pai; nem nesta casa ha mais que quanto levo comigo, e bem bastará para que todos fiqueis ricos, e contentes: esperai hum pouco, e vereis. E dizendo isto, tornou a entrar para casa, segurando-nos que logo voltava, e pedindo-nos que estivessemos quietos sem fazer ruido algum. Perguntei então ao Renegado o que tinha passado com ella; e como me dêsse conta de tudo, disse-lhe que de nenhuma maneira se havia de fazer, senão o que Zorayda quizesse; a qual voltava já com hum cofresinho, cheio de escudos de ouro, tão carregado, que apenas podia com elle. Quiz a desgraça que despertasse entre tanto seu pai, e sentisse o ruido, que andava no jardim, e correndo logo á janella, conheceo que quantos nelle estavaõ eraõ Christãos, e dando muitas, e grandes vozes, começou a dizer em Arabico. Christãos, Christãos, ladrões, ladrões. Vendo-nos então todos em grandissima, e temerosa confusão,

saõ, o Renegado, que conheceo o perigo, em que estavamos, e quanto lhe importava sahir bem daquella empreza, antes de ser sentido, subio a toda a pressa onde estava Agimorato, e juntamente com elle alguns dos nossos; porque eu naõ me atrevi a desamparar a Zorayda, que se deixára cahir em meus braços, como desmaiada. Finalmente os que subíraõ, tal traça déraõ que n'hum momento descêraõ com Agimorato, trazendo-o maneatado, e com hum lenço na bocca, que naõ o deixava proferir palavra, ameaçando-o que se fallasse, lhe custaria a vida. Quando sua filha o vio, cobrio os olhos para naõ vêllo, e seu pai ficou espantado, ignorando quaõ voluntariamente se puzera nas nossas mãos. Sendo entaõ mais necessarios os pés, pozêmos-nos com diligencia, e presteza na barca, onde os que lá tinhaõ ficado nos esperavaõ temerosos de algum máo successo nosso. Apenas seriaõ passadas duas horas da noite, quando já estavamos todos na barca, onde tiráraõ ao pai de Zoraida a atadura das mãos, e o panno da bocca; mas o Renegado tornou-lhe a dizer que naõ proferisse palavra, senaõ que lhe tirariaõ a

vida. Como Agimorato visse alli sua filha, começou a suspirar com muita ternura, mórmente quando vio que eu a abraçava estreitamente, e que ella sem defender-se, queixar-se, nem esquivar-se, ficava quieta; mas não dizia todavia huma só palavra, porque não puzessem por obra os ameaços, que lhe fazia o Renegado. Vendo-se pois Zorayda já na barca, e que queriamos lançar os remos á agua, porque via a seu pai, e os demais Mouros alli atados, disse ao Renegado que me pedisse lhe fizesse a mercê de soltar aquelles Mouros, e dar liberdade a seu pai; porque antes se lançaria ao mar, do que vér diante de seus olhos, e por seu respeito levar captivo hum pai, que tanto a amára. Dizendo-mo o Renegado, respondi que muito gosto recebia nisso; mas elle me replicou que não convinha; porque se alli os deixassem, chamarião logo em soccorro toda a terra, e alborotariaõ a Cidade, e seriaõ causa, de que sahisses a buscar-nos com algumas fragatas ligeiras, e nos tomassem a terra, e o mar, de maneira que não poderemos escapar. Que huma cousa só se poderia fazer, e era dar-lhes liberdade em chegando

á primeira terra de Christãos. Neste parecer assentámos todos, e Zorayda, a quem se deo conta das cousas, que nos moviaõ a não fazer logo o que ella queria, ficou tambem satisfeita. Tomou pois no mesmo instante o seu remo com alegre diligencia, e regozijado silencio cada hum dos nossos valentes remeiros, e encommendando-nos a Deos de todo o coração, começámos a navegar na volta das Ilhas de Maiorca, que he a terra de Christãos mais proxima; porém por causa de soprar hum pouco o vento tramontano, e estar o mar hum pouco alterado, não foi possivel seguir o rumo de Maiorca, e vimo-nos obrigados a deixar-nos ir terra a terra na volta de Oran, não sem grande pezar nosso, por não nos descobrirem do lugar de Sargel, que fica naquella Cõsta a sessenta milhas de Argel; temendo demais disso encontrar por aquella paragem alguma galeota das que de ordinario vinhaõ com fazendas de Tetuaõ, ainda que cada hum por si, e todos juntos presumiamos, que quando a galeota mercante, que encontrassemos, não fosse das que andaõ a corso, não só não nos perderiamos, mas que tomaríamos o baixel,

no qual com mais segurança podéssimos dar fim á nossa viagem. Hia Zorayda, em quanto se navegava, com a cabeça entre as minhas mãos por não vêr a seu pai, e sentia eu que invocava a *Lela Marien*, que nos ajudasse. Teriamos navegado trinta milhas, quando nos amanheceo desviados de terra distancia de tres tiros de arcabuz, e a vimos deserta, e sem que ninguem nos descobrisse; mas sempre fugimos á força de braços, mettendo-nos hum pouco ao mar, que já estava alguma cousa mais socegado. E achando-nos quasi duas leguas arredados de terra, deo-se ordem para que se vogasse por quartos, em quanto comiamos alguma cousa, pois hia bem abastecida a barca; ainda que os remadores disseraõ que não era tempo de repousar, e que lhes dessem de comer os que não remavaõ, porque elles não queriaõ de maneira alguma largar os remos das mãos. Assim se fez, e ao mesmo tempo começou a soprar hum vento largo, que nos obrigou logo a fazer véla, e deixar o remo, tomando em direitura para Oran, por não ser possível fazer outra viagem. Tudo se fez com muita promptidaõ, e assim á véla navegámos
mais

mais de oito milhas por hora, sem levar outro temor mais que o de encontrar com baixel, que andasse a corso. Démos de comer aos Mouros Tagarinos, e o Renegado consolou-os, dizendo-lhes que não hiaõ captivos, e que na primeira occasiaõ se lhes daria liberdade. O mesmo disse ao pai de Zorayda, o qual respondeo: Qualquer outra cousa poderei eu crêr, e esperar da vossa liberalidade, e bom termo; mas o dar-me liberdade, não me tenhais, Christãos, por taõ simples, que tal cuide; pois nunca vos porieis ao perigo de tirar-ma, para restituir-ma taõ liberalmente, muito mais quando sabeis quem eu sou, e o interesse que podeis haver de dar-ma. Mas se a quereis pôr já em preço, eu vos offereço quanto quizerdes por mim, e por essa desgraçada filha, ou quando não por ella só, que he a maior, e melhor parte da minha alma. E entrou logo em pranto taõ amargo, que a todos nos moveo a compaixãõ, e obrigou a Zorayda a pôr nelle os olhos, e vendo-o chorar, enterneceo-se de tal maneira, que se levantou de meus pés, e foi abraçar-se com seu pai, e junta a sua com a face del-le, entrãraõ ambos em taõ terno pranto, que

que muitos dos que alli hiamos, os acompanhámos nelle. Mas quando o pai a viu vestida de gala, e com tantas joyas sobre si. Que he isto, filha? disse-lhe em sua lingua: hontem ao anoitecer, antes que nos acontecesse esta terrivel desgraça, em que nos vêmos, te ví com teus ordinarios vestidos caseiros; e agora sem que tivesses tempo de vestir-te, nem ter-te dado nova alguma alegre, que solemnisasses com enfeitar-te, vejo-te composta com os melhores vestidos, que te pude dar, quando nos foi mais favoravel a ventura? Responde-me a isto, que me tem mais suspenso, e admirado, do que a mesma desgraça, em que me acho. Tudo quanto o Mouro dizia a sua filha, nos declarava o Renegado; mas ella não respondia palavra. Elle porém, vendo a hum lado da barca o cofrezinho, onde elle costumava ter as suas joyas, o qual sabia muito bem, que tinha deixado em Argel, e não trouxera para o jardim, ficou mais confuso, e perguntou-lhe como viera aquelle cofre parar ás nossas mãos, e que tinha dentro. O Renegado, sem esperar que Zorayda lhe respondesse: Não te canses, lhe disse, em perguntar a Zo-
ray-

rayda tua filha tantas cousas, porque com hum a só que te responda, Senhor, satisfazer-te-hei. Assim quero que saibas que ella he Christã, e he a que limou as cadêas, que arrastavamos, e nos libertou do captiveiro. Por sua vontade vai aqui taõ contente, segundo eu julgo, de vêr-se neste estado, como aquelle que sahe das trévas á luz, da mórté á vida, e da pena á glória. He verdade, filha minha, o que este homem diz? perguntou o Mouro. Assim he, respondeo Zorayda. E com effeito, tornou elle, és tu Christã, e a que pôz seu pai nas mãos de seus inimigos? Christã sou eu, disse Zorayda, ma's a que pôz seu pai nas mãos de seus inimigos, isso não; porque nunca o meu desejo se estendeo a deixar-te, nem a fazer-te mal, se não só a fazer bem a mim mesma. E qual he o bem, que a ti propria fizeste, filha? Isso pergunta-o tu a *Lela Marien*, que ella saberá dizer-to melhor, que eu. Apenas o Mouro ouviu estas palavras, com incrivel presteza atirou comsigo ao mar de cabeça para baixo, e sem dúvida se affogára, se o vestido largo, e que o embaraçava, não o sustivera por algum tempo sobre a agua.

Gritou Zorayda , que o tirassem : e acodindo logo todos , lançámos mão á almalafa , e o tirámos meio affogado , e sem sentido algum , de que tanta pena recebeu Zorayda , que chorava sobre elle terna , e dolorosamente , como se fôra já morto. Posto de cabeça para terra , lançou muita agua , e passadas duas horas tornou a si. Mudado que tivesse entre tanto o vento , foi-nos conveniente fazer na volta da terra , e forcejar de remos para não investir com ella. Quiz porém a nossa boa sorte , que chegassemos a huma enseada , que fica ao lado de hum pequeno promontorio , ou cabo , a que os Mouros chamaõ da *Cava Rumia* , que em nossa linguagem quer dizer da *má Mulher Christã* : e entre os Mouros ha tradiçãõ que naquelle lugar está encerrada a *Cava* , por quem se perdeu Hespanha ; pois *Cava* em sua lingua quer dizer *Mulher má* , e *Rumia* significa *Christã*. De maneira , que até tem por infausto agouro chegar alli a dar fundo , quando a necessidade os fórça a isso ; porque sem ella nunca lá o vão dar , se bem que para nós não foi abrigo de má mulher , porém porto seguro do nosso remedio , visto que o

mar

mar estava alterado. Pozémos nossas sentinellas em terra, e nunca largámos de mão o remo: comêmos do que o Renegado tinha provido a barca, e rogámos a Deos, e a Nossa Senhora de todo o nosso coração que nos ajudassem, e favorecessem, para que facilmente déssemos fim a taõ ditoso principio. Satisfizémos ás supplicas de Zorayda, que instava para que deitássemos em terra a seu pai, e a todos os demais Mouros, que alli vinhaõ atados, porque naõ tinha animo, nem seu terno coração podia soffrer á vista de seus olhos seu pai atado, e prezos os da sua terra. Promettémos-lhe fazello assim á hora da partida; pois naõ havia perigo em deixallos naquelle lugar, que era despovoado. Naõ foraõ taõ vãs as nossas orações, que naõ fossem ouvidas do Ceo; pois logo voltou o vento a nosso favor, e quietou-se o mar, convidando-nos a continuar alegremente a nossa viagem começada. Desatámos entaõ os Mouros, e a hum e hum os pozémos em terra, de que todos elles ficáraõ admirados; mas chegando a desembarcar o pai de Zorayda, que já estava em perfeito sentido: Porque pensais, Christãos, disse, que es-

ta creatura má folga , de que me deis liberdade ? Pensais ser por piedade , que de mim tem ? Não por certo : se o faz , he só porque a minha presença lhe dará grande estorvo , quando quizer pôr por obra os seus máos desejos. Nem julgueis taõ pouco , que a moveo a mudar de Religiaõ o entender ella que a vossa se avantaça á nossa , mas sim o saber que na vossa terra se usa mais livremente da deshonestidade , do que em nosso Paiz. E voltando-se para Zorayda , que eu , e outro Christaõ sostinhamos por ambos os braços , para que não rompesse em algum desatino : Ó infame , disse , e mal aconselhada rapariga ! Onde vás céga , e desatinada em poder destes cães , naturaes inimigos nossos ? Maldita seja a hora , em que te gerei , e malditos sejaõ os regalos , e deleites , em que te criei. Mas vendo-o eu em termos de não acabar taõ cedo , dei pressa a póllo em terra , onde em altas vozes proseguio as suas maldições , e lamentos , rogando a Mafoma que pedisse a Deos , que nos destruisse , confundisse , e dêsse cabo de nós. E quando , porque nos fizemos á véla , não podémos ouvir o que dizia , vímos as acções , em que

rompêra , arrancar as barbas , e os cabellos , e arrastar-se pelo chaõ. Mas esforçando elle huma vez a voz , ouvimos que dizia : Torna , amada filha , torna á terra , que tudo te perdõo : entrega a esses homens o dinheiro , que já he seu , e volta a consolar este triste pai , que se o deixas , aqui deixará a vida sobre esta arêa dezerta. Tudo isto ouvia Zorayda , e magoava-se interiormente , chorando , e sem saber proferir palavra , nem responder-lhe outra cousa , senãõ : Praza a Deos , meu pai , que *Lela Marien* , que foi causa de ser eu Christã , em tua tristeza te console. Bem sabe Deos que naõ pude deixar de fazer o que fiz , e que estes Christãos naõ devem nada á minha vontade ; pois ainda que quizera deixar de vir com elles , e ficar em minha casa , me fora impossivel , visto apertar comigo tanto à minha alma para que puzesse em execuçaõ esta obra , a qual taõ boa me parece , quanto tu , querido meu pai , julgas má. Isto disse a tempo , que nem seu pai a ouvia , nem nós outros já o viamos. Assim que , consolando eu a Zorayda , cuidámos todos na nossa viagem , a qual nos facilitava o vento , por maneira

que houemos por certo o vêr-nos no outro dia nas praias de Hespanha. Mas como poucas vezes, ou nunca o bem deixa de vir acompanhado, ou seguido de algum mal, que o estorve, quiz a nossa ventura, ou talvez as maldições do Mouro contra sua filha (pois sempre as maldições do pai são de temer, qualquer que elle seja) que estando já mettidos no golfo, e quasi passadas tres horas da noite, correndo a todo o panno, e os remos frenilhados, pois o vento próspero nos tirava o trabalho de servir-nos delles, vimos com o claraõ da lua, perto de nós hum baixel redondo, que a todo o panno, e levando o leme hum pouco á orça, se atravessava diante de nós, e foi-nos necessario amainar, para não dar de encontro sobre elle, fazendo elles tambem força de leme para dar-nos lugar a que passassemos. Estavaõ a bórdo do baixel a perguntar-nos quem eramos, para onde navegavamos, e donde vinhamos. Mas, porque nos perguntáraõ isto em Lingua Franceza, disse o nosso Renegado, que ninguem respondesse; porque sem dúvida eraõ Cossarios Francezes, que roubavaõ indifferentemente a todos. Com esta adver-

tencia ninguem respondeo palavra, e tendo passado hum pouco adiante, por maneira que já o baixel ficava a sotavento, déraõ de improviso fogo a duas peças de artilheria, e ambas, como parecia, vinhaõ com planquetas; porque com huma nos cortáraõ o mastro ao meio, e déraõ com elle, e com a véla n'agua, e disparando immediatamente outra peça, veio a bala dar em meio da nossa barca, de sórte que a abriu toda, sem fazer mal a ninguem. Mas como vissemos que hia ao fundo, começámos todos a pedir soccorro em altas vozes, rogando aos do baixel que nos acodissem, pois nos alagavamos. Amaináraõ entaõ as vélas, e deitando a fallúa ao mar, entráraõ nella até doze Francezes bem armados com seus arcabuzes, e méchas accezas, e chegando-se ao nosso, vendo quaõ poucos eramos, e que o baixel hia a pique, tomáraõ-nos dizendo-nos, que por ter obrado com tanta descortezia nos viamos em tal estado. Tomou o nosso Renegado o cófre das riquezas de Zorayda, e atirou com elle ao mar, sem que algum o visse. Finalmente apenas entrámos a bórdo do baixel dos Francezes, informados

estes de tudo quanto quizeraõ saber, como se fõraõ nossos capitaes inimigos, despojáraõ-nos de tudo quanto tinhamos, e tiráraõ a Zorayda até os carcaxes, que trazia nos pés; mas não me dava a mim tanto pezar, o que a Zorayda davaõ, como me affligia o temor que tinha, de que passassem a tirar-lhe a joya, que mais valia, e ella em maior estima tinha, depois de ter-lhe tirado as outras riquissimas, e preciosissimas joyas, que levava. Porém não se estendêraõ os desejos daquella gente a mais, do que ao dinheiro, de que nunca se vê farta a sua cobiça, que entaõ chegou a tanto, que até os vestidos de captivos nos tirariaõ, se lhes fossem de algum proveito. Houve entre elles quem fosse de parecer que nos lançassem ao mar, envoltos n'uma véla; porque tinhaõ intençãõ de negociar em alguns pórtos de Hespanha com o nome de Britanicos; e se nos levassem vivos seriaõ castigados, descoberto que fosse o seu furto. O Capitaõ porém, que fora quem despojára a minha querida Zorayda, disse que se contentava com a preza, que tinhaõ, e que não queria entrar em porto algum de Hespanha, mas passar de noi-

te o Estreito de Gibraltar, ou como lhe fosse possível, e ir-se para Rochela, donde sahira. Por este motivo resolvêraõ dar-nos a fallúa do seu navio, e todo o necessario para a curta navegacão, que nos restava, e assim o fizeraõ no outro dia, tendo já avistado terra de Hespanha, com cuja vista nos esquecêmos de todos os nossos pezares, e miserias, como se por nós nunca tivêraõ passado (tanto he o gosto de alcançar a liberdade perdida.) Quasi meio dia poderia ser, quando nos mettêraõ no barco, dando-nos dous barrís d'agua, e algum biscouto; e o Capitaõ, movido naõ sei de que compaixaõ, ao embarcar-se a formosissima Zorayda, deo-lhe até quarenta escudos de ouro, e naõ consentio que os seus soldados lhe despissem estes vestidos, que traz em si. Entrámos no baixel, agradecemos a todos o bem, que nos faziaõ, mostrando-nos mais agradecidos, que queixosos, e fazendo-se elles ao largo, seguirãõ a derrota do estreito. Nós porém sem pôr a mira n'outro nórtte, senaõ na terra, que tinhamos diante dos olhos, apressámo-nos tanto em vogar, que ao pôr do Sol, estavamos taõ perto, que,

a nosso vêr, bem poderamos chegar, antes que fosse muito noite. Mas como naquella noite não dava a Lua, e o Ceo mostras de haver muito escuro, e não sabiamos a paragem, onde estavamos, entendêmos não ser seguro metter a prôa á terra, como queriaõ muitos dos nossos, dizendo que endireitassemos para ella, ainda que fosse para humas róchas, e longe do povoado; porque assim livrar-nos-hiamos do temor, que justamente se devia ter de que não andassem por alli alguns Cossarios de Tetuaõ, que anoiteciaõ em Berberia, e ao amanhecer estavaõ nas Cóstas de Hespanha, fazendo de ordinario preza, voltaõ a dormir ás suas casas. Porém entre os dous contrarios pareceres, o que se tomou foi, que nos chegassemos pouco a pouco, e quando o mar o permittisse, desembarcassemos onde podéssemos. Assim o fizêmos, e pouco antes da meia noite seria, quando chegámos ao pé de huma difformissima, e alterosa serrania, que não ficava taõ visinha ao mar, que não nos desse lugar para desembarcar cómodamente. Encalhámos na arêa, sahimos todos á terra, e beijando o chaõ, com lágrimas de grande conten-

tentamento, e alegria, démos todos graças a Deos Nosso Senhor pelo incomparavel beneficio, que nos fizera em toda a nossa viagem. Tirámos da barca os abastecimentos, que tinha, e puxando-a para terra, subímos hum grandissimo espaço da serra; porque achando-nos já naquelle sitio, ainda não podiamos crêr que estavamos em terra de Christãos, nem tinhamos o coração descansado. Amanheceo mais tarde, a meu vêr, do que quizeramos: acabámos de subir a serra, para ver se descobriamos algum povoado, ou algumas cabanas de Pastores; porém por mais que estendessemos a vista, nem povoado, nem pessoa, e taõ pouco cabana, ou caminho algum avistámos. Determinámos todavia metter-nos pela terra dentro, pois não poderiamos deixar de encontrar cedo quem nos desse noticia della. O que mais me affligia era vêr que Zorayda ia a pé por aquellas asperezas, e posto que alguma vez a puz sobre meus hombros, mais se affligia ella de cançar-me, do que se desaffogava com o alivio, que eu lhe queria dar; e assim nunca mais quiz que eu tivesse este trabalho, e com muita paciencia, e móstras de

de alegria, levando-a eu sempre pela mão pouco menos de hum quarto de legoa teriamos caminhado, quando ouvimos o som de huma campainha, claro signal de andar perto dalli gado; e olhando todos com attenção por vêr se apparecia alguém, vímos ao pé de hum sobreiro hum Pastor moço, que com grande socego, e descuido estava lavrando hum páo com huma faca. Gritámos, e levantando elle a cabeça, poz-se ligeiramente em pé; e pelo que depois soubémos, os primeiros, que se lhe offerêcêraõ, foraõ o Renegado, e Zorayda; e como os vio em trajo de Mouros, cuidou logo que vinha sobre elle toda a Berberia, e mettendo-se com estranha ligeireza pelo bosque adiante, começou a dar os maiores gritos do mundo: Mouros, dizia elle, Mouros na terra, Mouros, Mouros, arma, arma. Com estas vozes ficámos todos confusos, e não sabiamos o que fizéssemos. Mas lembrando-nos que os gritos do Pastor haviaõ de alborotar a terra, e acodiria logo a Cavallaria da Cõsta, a vêr o que era, assentámos em que o Renegado mudasse o trajo de Mouro, e vestisse hum jaleco, ou casaca de captivo, que hum dos

nos-

nossos lhe deo logo, e ficou em camiza. Desta maneira encommendando-nos a Deos, fugimos pelo mesmo caminho, por onde vimos ir o Pastor, esperando sempre a hora, em que viesse sobre nós a Cavallaria da Córta; e não nos enganou o pensamento; porque não seriaõ ainda passadas duas horas, quando tendo nós sahido já daquellas mattas a hum lugar plano, descobrimos até cincoenta Cavalleiros, que correndo com grande ligeireza a meia redea, vinhaõ direitos a nós; e assim como os vimos, parámos para esperallos. Mas chegados que foraõ, e vendo tantos pobres captivos Christãos, ficáraõ confusos, e hum delles nos perguntou, se nós eramos a causa de que hum Pastor gritasse ás armas? Sim, disse eu, e querendo contar-lhe o que nos tinha acontecido, donde vinhamos, e quem eramos, hum dos Christãos, que vinhaõ em nossa companhia, conheceo o Cavalleiro, que nos tinha feito a pergunta, e atalhando-me disse: Graças sejaõ dadas a Deos, Senhores, que a taõ boa parte nos guiou; porque, se não me engano, a terra, que pizamos, he a de Velez Malaga, se he que os annos do meu captiveiro não me dei-

deixaõ lembrar, que vós, Senhor, que nos perguntais quem somos, sois Pedro de Bustamante, meu tio. Apenas disse isto o Christaõ captivo, quando o Cavalleiro se apeou do cavallo, e veio abraçar o moço, dizendo: Já te conheço, sobrinho de minha alma, e vida, por morto te chorei já, e comigo minha irmã, tua mãe, e todos os teus, que ainda vivem; e foi Deos servido dar-lhes vida para terem o gosto de tornar a vêr-te. Já sabiamos, que estavas em Argel, e pelos vestidos, que trazes, e todos os desta companhia, comprehendendo que foi milagrosa a vossa liberdade. Assim he, respondeo o moço, e tempo nos ficará para contar-vos tudo. Tanto que os Cavalleiros víraõ que eramos Christãos captivos, apeáraõ-se dos seus cavallos, e cada hum nos offerencia o seu para levar-nos á Cidade de Velez Malaga, que ficava a meia legoa daquelle sitio. Alguns delles voltáraõ para levar o barco á cidade, dizendo-lhe nós onde o tinhamos deixado. Outros nos tomáraõ de ancas, e Zorayda foi ás do cavallo do tio do Christaõ. Sahio a receber-nos todo o povo, que por via de algum, que se adiantára, sabiaõ da nossa

vinda. Não se admiravaõ de vêr captivos libertos, nem Mouros captivos, porque toda a gente daquella Cõsta está costumada a vêr huns, e outros; porêm admiravaõ-se da formosura de Zorayda, que naquella occasiaõ estava em seu auge, assim com o cansaço do caminho, como pela alegria de ver-se já em terra de Christãos sem susto de perder-se. O que lhe tinha cõrado o rosto, por tal maneira, que, se não he que o affecto me enganava, ousãra eu dizer que mais linda creatura não havia no mundo, pelo menos que eu a tivesse visto. Fomos direitos á Igreja dar graças a Deos pela mercê recebida, e assim que Zorayda entrou nella, disse, que nella havia rostos, que se pareciaõ com o de *Lela Marien*. Dissemos-lhe que eraõ Imagens suas, e como melhor pôde, deo-lhe o Renegado a entender o que significavaõ para que ella as adorasse, como se na verdade cada huma dellas fosse a propria *Lela Marien*, que lhe tinha fallado. Zorayda, que he illustrada, e de engenho facil, e claro, entendeo logo quanto ácerca das Imagens se lhe disse. Dalli nos guiãraõ, e repartiraõ a todos por differentes casas do povo; mas

o Renegado, Zorayda, e eu fomos guiados pelo Christão, que veio connosco, á casa de seus pais, que eraõ de medianos cabe-daes, e nos regaláraõ com tanto amor, como a seu proprio filho. Seis dias estivemos em Velez, e no fim delles, tendo-se o Renegado informado do que lhe convinha, foi a Granada restituir-se por meio da Santa Inquisição ao grémio santissimo da Igreja. Cada hum dos demais Christãos libertados foi-se para onde melhor lhe pareceo. Ficámos sós Zorayda, e eu com os escudos, que o Francez lhe déra, com os quaes comprei este animal, em que ella vem; e servindo-lhe eu até agora de pai, e escudeiro, e não de esposo, vamos com intenção de saber se meu pai he vivo, ou se alguns de meus irmãos tem tido mais prospera ventura, que a minha. Ainda que por ter-me o Ceo feito companheiro de Zorayda, parece-me que nenhuma outra sorte, por boa que fôra, me poderá vir, a qual avaliasse em mais. A paciencia, com que Zorayda soffre as incommodidades, que traz consigo a pobreza, e o desejo, que mostra ter de vér-se já Christã, he tanto, e tal, que me admira, e move a

ser-

servilla todo o tempo da minha vida: ainda que me estorva o gosto, que tenho de vêr-me seu, e de que ella seja minha, o não saber eu, se acharei na minha terra algum cantinho, onde a recolha, e se o tempo, e a móрте tal mudança tem feito na fazenda, e vida de meu pai, e irmãos, que apenas ache quem me conheça, se elles me faltarem. Não tenho mais que dizer-vos, Senhores; e se he agradavel, e peregrina a minha historia, julguem-o os vossos bons entendimentos, que de mim o que sei dizer he, que meu gosto fôra tella contado mais brevemente; posto que o temor de enfadar-vos me fez omittir várias circumstancias, que callo.

C A P I T U L O XLII.

Em que se trata do que aconteceo de novo na estalagem, e de outras muitas cousas dignas de saber-se.

CALLOU o captivo, e D. Fernando disse-lhe: Por certo, Senhor Capitão, que foi tal o modo, com que tendes contado este estranho acontecimento, que he igual
á

á novidade, e estranheza d'elle. Tudo he peregrino, e raro, e cheio de accidentes, que maravilhaõ, e suspendem a quem os ouve. Tal he o gosto, que temos recebido em ouvillo, que se o dia de amanhã nos apanhára entretidos no mesmo conto, folgáramos ouvillo de novo. D. Antonio, e todos os demais se offerecêraõ para servillo no que lhes fosse possivel com razões, e palavras taõ amorosas, e sinceras, que o Capitão se deo por bem pago das suas vontades. D. Fernando especialmente lhe offereceo que se quizesse ir com elle, faria com que o Marquez seu irmão fosse Padrinho do baptismo de Zorayda, e que elle da sua parte o accommodaria de maneira, que pudesse entrar na sua terra com aquella authoridade, e cómodo, que convinha á sua pessoa. A tudo se mostrou o captivo com muita cortezia agradecido, mas não quiz acceitar nenhum dos seus liberaes offerecimentos. Vinha-se avisinhando a noite, e ao cerrar-se de todo chegou á estalagem hum coche com alguns homens de cavallo. Pediraõ pousada, e respondendo-lhe a Estalajadeira, que não havia em toda ella hum palmo desoccupado: Ainda que

que assim seja, disse hum dos de cavallo, que tinhaõ entrado, naõ ha de faltar para o Senhor Ouvidor que aqui vem. Perturbou-se a Estalajadeira ao ouvir este nome, e disse: O peor he, Senhor, naõ ter eu camas: se o Senhor Ouvidor a traz, que naõ deixará de a trazer, póde entrar, e servir-se desta casa, que eu, e meu marido desoccuparemos o nosso aposento para accommodar a sua mercê. Bem está, disse o Escudeiro; mas a este tempo tinha já sahido do coche hum homem, que no traje mostrou logo que cargo, e officio tinha; porque o seu vestido talar com mangas de préguas, era signal de ser elle Ouvidor, como o seu criado disséra. Trazia pela maõ hum donzella, que ao parecer tinha até dezaseis annos, vestida de campo, taõ bizarra, taõ formosa, e taõ airoza, que a todos pôz em admiraçãõ a sua vista. De maneira que a naõ ter-se visto na estalagem a Dorothea, Lucinda, e Zorayda, creriaõ todos que outra formosura, como a desta donzella naõ seria facil achar-se. Achou-se D. Quixote presente ao entrar o Ouvidor, e assim como o vio, disse: Póde V. Mercê entrar seguramente, e passear
por

por este Castello , que posto seja estreito , e mal accommodado , não ha estreiteza , nem incommodidade no mundo para as armas , e letras , mormente se estas , e aquellas trazem por guia , e escudo a formosura , como a trazem as letras de V. Mercê nessa formosa donzella , a quem , não só devem abrir-se , e patentear-se os Castellos , senão aplainar-se as rochas , e dividir-se , e abaixar-se os empinados montes para dar-lhe passagem. Entre V. Mercê , torno a dizer , neste Paraiso , que aqui achará estrellas , e brilhantissimos astros , que sirvaõ de companhia ao Ceo , que V. Mercê traz consigo. Aqui achará as armas mais excellentes , e a formosura no seu extremo. Admirado ficou o Ouvidor do arazoamento de D. Quixote , e pôz-se a olhar para elle com toda a attençaõ. Não menos o admirava a sua figura , do que as suas palavras , e sem responder-lhe huma só palavra , ficou novamente admirado , quando vio diante de si a Dorothea , Lucinda , e Zorayda , que tendo noticia dos nóvos hospedes , e da formosura da donzella , sahiraõ a vèlla , e recebèlla. Mas D. Fernando , Cardenio , e o Cura fizeraõ-lhe os mais

sincéros, e cortezes offerecimentos. Com effeito entrou o Senhor Ouvidor confuso, assim pelo que via, como pelo que ouvia, e as formosas da estalagem déraõ as boas vindas á linda donzella. Finalmente naõ deixou de vêr muito bem o Ouvidor, que era gente principal toda a que alli estava; mas dava-lhe que entender a figura, parecer, e postura de D. Quixote: e depois de terem feito huns aos outros cortezes offerecimentos, e examinado a commodidade da estalagem, determinou-se o que d'antes estava determinado, que todas as mulheres se accommodassem no aposento já referido, e os homens ficassem de fóra, como de guarda a ellas. Deo-se o Ouvidor por contente, de que sua filha, que era a donzella, se fosse com as Senhoras, o que ella fez de muito boa vontade; e com parte da estreita cama do Estalajadeiro, e com a metade da que o Ouvidor trazia, accommodáraõ-se aquella noite melhor do que pensavaõ. O captivo, cujo coraçãõ se alvoroçou, tanto que vio o Ouvidor, e conheceo nelle visos de seu irmaõ, perguntou a hum dos criados, que vinhaõ com elle, como se chamava, e se sabia de que

terra era. Respondeo-lhe o criado que se chamava o Doutor João Peres de Viedma, e que ouvira dizer que era de hum lugar dos montes de Leaõ. Com esta relação, e o que tinha já visto, acabou de capacitar-se de que era seu irmão, o qual seguira as letras por conselho de seu pai. Cheio de contentamento, e alvoroço chamou de parte D. Fernando, Cardenio, e o Cura, contou-lhes o que se passava, certificando-lhes que aquelle Ouvidor era seu irmão. Tinha-lhe dito tambem o criado que sahira provido em Ouvidor do Mexico para as Indias. Soube de mais disso que aquella donzella era sua filha, de cujo parto morrerá sua mãe, e que o pai ficára muito rico com o dote, que lhe ficou em casa com a filha. Pedio-lhes conselho sobre que traçaria para se abrir com elle, ou para experimentar primeiro, se seu irmão, depois de conhecello, se affrontaria, por vello pobre, ou o receberia com boas entranhas. Deixem por minha conta essa experiencia, disse o Cura; se bem que não podeis deixar, Senhor Capitão, de ser bem recebido de vosso irmão; porque o valor, e prudencia, de que elle dá mostras no seu agrada-

davel parecer, não dá indícios de ser arrogante, e desconhecido, nem de deixar elle de saber avaliar as desgraças da fortuna. Todavia, disse o Capitão, não queria eu dar-me a conhecer de improviso; mas buscar alguns rodeios, e traças para isso. Já vos disse, respondeo o Cura, que eu farei de maneira que todos fiquemos satisfeitos. Estava a este tempo preparada já a cêa, e todos se sentáraõ á meza, menos o captivo, e as Senhoras, que ceáraõ no seu aposento. Estando a cear disse o Cura: Do mesmo nome de V. Mercê, Senhor Ouvidor, tive eu em Constantinopla, onde estive captivo alguns annos, hum camarada, que era hum dos valentes Soldados, e Capitães, que havia em toda a Infantaria Hespanhola; mas quanto tinha de affouto, e valeroso, tanto tinha de desgraçado. Como se chamava esse Capitão? perguntou o Ouvidor. Ruy Peres de Viedma, respondeo o Cura, e era natural de hum Lugar dos Montes de Leão. Hum caso me contou elle, que a seu Pai succedêra com seus irmãos, o qual, se não mo contára hum homem tão verdadeiro, como elle, tivêra eu por conto de velhas, do número daquelles,

les, que estas contaõ nas noites de Inverno ao fogo. Porque, disse-me que seu pai tinha dividido toda a sua fazenda entre tres filhos, que tinha, e lhes dera certos conselhos, melhores do que poderia dar hum Cataõ. O que sei dizer he que elle escolheo o da guerra, em que lhe fõra taõ bem, que dentro em poucos annos por seu valor, e esforço, sem outro braço mais que o de sua grande virtude, subio a ser Capitaõ de Infantaria, e a vêr-se em estado, e no predicamento de ser cedo Mestre de Campo. Mas foi-lhe a fortuna adversa, pois onde a podéra esperar, e ter boa, ahi mesmo a perdeo com a liberdade na felicissima batalha de Lepanto, onde tantos a tivéraõ. Eu a perdi na Goleta, e depois, por differentes successos nos achámos camaradas em Constantinopla. Dahi veio a Argel, onde sei que lhe aconteeo hum dos mais estranhos casos, que no mundo tem acontecido. Daqui foi o Cura proseguindo a sua narraçaõ, e com muita brevidade lhe contou o que se passava entre seu irmaõ, e Zorayda. A tudo estava taõ attento o Ouvidor, que nunca fora tanto, como naquella occasiaõ. Chegou o Cura só até

até o lance, em que os Francezes despo-
 járaõ os Christãos, que vinhaõ no barco,
 e a pobreza, e necessidade, em que o seu
 camarada, e a linda Moura tinhaõ ficado,
 dos quaes naõ sabia onde tinhaõ ido parar,
 nem se os Francezes os leváraõ para Fran-
 ça, ou se chegáraõ a por pé em Hespanha.
 Hum pouco desviado estava o Capitaõ,
 ouvindo tudo quanto o Cura dizia, e no-
 tando todos os movimentos, que seu irmaõ
 fazia. O qual vendo que já o Cura tinha
 chegado ao fim da sua narraçaõ, deo hum
 grande suspiro, e enchendo-se-lhe os olhos
 d'agua: Ah! Senhor, disse, se soubesseis
 as nóvas, que me tendes dado, e como me
 tocaõ tanto, que me he forçoso dar mos-
 tras disso com estas lágrimas, que contra
 toda a minha discriçaõ, e recato, me sal-
 taõ pelos olhos. Esse Capitaõ taõ valeroso,
 que dizeis, he meu irmaõ mais velho, o
 qual, como mais forte, e de mais altos
 pensamentos, do que eu, e outro meu ir-
 maõ mais moço, escolheo o honroso, e
 digno exercicio da guerra, que foi hum
 dos tres caminhos que nosso pai nos pro-
 pôz, como vos contou o vosso camarada
 na novella, que a vosso parecer ouvistes.

Eu segui o das letras, e Deos, e a minha diligencia me levantaráo ao gráo, em que me vêdes. Meu irmão mais moço acha-se no Perú tão rico, que heim tem satisfeito a parte, que levou consigo, com o que tem enviado a meu pai, e a mim, e até tem posto nas mãos de meu pai, com que possa fartar a sua liberalidade natural; e eu tratar-me em meus estudos com mais decencia, e authoridade, e chegar ao posto, em que me vejo. Vivo he ainda meu pai, morrendo com o desejo de saber de seu filho mais velho; e continuamente pede a Deos em suas orações, que não lhe cerre a morte os olhos, em quanto não vir com vida os de seu filho; do qual me maravilho, que sendo tão discreto, e vendo-se em tantos trabalhos, e afflicções, ou em prosperos successos, se tenha descurado de dar noticias suas a seu pai; pois se elle o soubéra, ou algum de nós, não teria necessidade de esperar pelo milagre da cana para obter o seu resgate. Porém o que agora temo he, se os Francezes lhe teráo dado liberdade, ou se o teráo morto por encobrir o seu furto. Isto fará, com que eu continue a minha jornada, não com

aquel-

aquelle contentamento, com que a comecei, mas com toda a melancolia, e tristeza. Ah! meu bom irmão, e quem soubera onde estavas, que eu te fôra buscar, e livrar de teus trabalhos, ainda que fôra á custa dos meus! Quem levára novas a nosso velho pai, de que tinhas vida! Ainda que estiveras nas mais occultas masmorras da Berberia, dellas te livrariaõ as suas riquezas, as de meu irmão, e as minhas! Quem podéra, linda, e liberal Zorayda, pagar-te o bem, que fizestes a meu irmão! Quem podéra achar-se ao renascêr de tuá alma, e ao noivado, que tanto gosto nos daria a todos! Estas, e outras semelhantes razões dizia o Ouvidor, cheio de tanta compaixaõ com as nóvas que de seu irmão lhe tinhaõ dado, que todos os que o ouviaõ, acompanhavaõ-o em dar mostras do sentimento, que tinhaõ da sua lástima. Vendo o Cura que fora taõ bem succedido no que intentára, e o Capitaõ desejava, não quiz têllos a todos mais tempo tristes; e assim levantou-se da meza, e entrando onde estava Zorayda, tomou-a pela mão, e traz della vieraõ Lucinda, Dorothea, e a filha do Ouvidor. Estava o Ca-
pi-

pitaõ observando o que o Cura queria fazer. O qual, tomando-o tambem a elle pela maõ, foi-se com ambos para o Ouvidor, e os demais Cavalleiros, e disse-lhe: Enxugai, Senhor Ouvidor, as vossas lágrimas, que satisfeito tendes o vosso desejo: diante de vós vêdes o vosso bom irmaõ, e linda cunhada. Este o Capitaõ Viedma, e esta a formosa Moura, que tanto bem lhe fez. Os Francezes, que vos disse, reduziráõ-os ao mingoadõ estado, em que os vêdes, para que mostreis com elles a liberalidade do vosso bom animo. Correo o Capitaõ a abraçar seu irmaõ, que lhe pôz as mãos ambas no peito, para vello bem de mais longe. Porém, quando chegou de todo a conhecello, abraçou-o taõ apertadamente, derramando taõ ternas lágrimas de contentamento, que os demais, que presentes estavaõ, naõ podéraõ deixar de acompanhallo nellas. O que disséraõ hum ao outro, os dous irmãos, os sentimentos de que déraõ mostras, mal creio que pódem pensar-se, quanto mais escrever-se. Déraõ conta reciprocamente de seus successos em breves palavras, dando-as hum ao outro da boa amizade de bons irmãos.

O Ouvidor abraçou a Zorayda, offereceo-lhe o seu cabedal; fez com que sua filha tambem a abraçasse. A formosa Christá, e a formosissima Moura, renováraõ as lágrimas de todos, e D. Quixote, sem proferir palavra, a tudo dava attençaõ, pensando nestes successos taõ estranhos, attribuindo-os todos ás quiméras da Cavallaria andante. Assentáraõ depois disso que o Capitãõ, e Zorayda voltassem com seu irmão para Sevilha, e avisassem a seu pai, como fôra achado, e libertado, para que do modo possivel viesse assistir ao baptismo, e noivado de Zorayda, por naõ poder o Ouvidor deixar de seguir o caminho, que levava; pois tinha noticias que dalli a hum mez partia fróta de Sevilha para a nova Hespanha, e ser-lhe-hia de grande incómodo o perder a viagem. Finalmente todos ficáraõ contentes com o feliz successo do captivo. E como era já muito mais de meia noite, recolhêraõ-se a descansar o que della restava. Offereceo-se D. Quixote para guardar o Castello, para que naõ fosse accommettido de algum Gigante, ou outro qualquer malfazejo, cobiçosos do grande thesouro de formosura, que no Castello ha-

havia. Agradécêraõ-lho os que o'conheciaõ, e déraõ conta ao Ouvidor do'estranho humor de D. Quixote, de:que naõ recebeo pouco gosto. Só Sancho Pança desesperava com a tardança do recolhimento, e elle só se accommodou melhor, que todos, deitando-se sobre os aparelhos do seu jumento, os quaes lhe custáraõ taõ cáros, como adiante se dirá. Recolhidas pois as Damas no seu aposento, e accommodando-se os demais o menos mal, que podéraõ, sahio D. Quixote fóra da estalagem para fazer sentinella ao Castello, como lho tinha promettido. Pouco faltava já para amanhecer, quando chegou aos ouvidos das Damas huma voz taõ entoada, e taõ suave, que as moveo a estar attentas, mórmente Dorothea, que estava desperta, a cujo lado dormia D. Clara de Viedma, que assim se chamava a filha do Ouvidor. Ninguem podia conjecturar quem era o que taõ bem cantava; e era huma vóz só, sem que a acompanhasse instrumento algum: humas vezes lhes parecia que cantavaõ no pateo, e outras vezes na cavalharice. Estando todas nesta confusaõ, e muito attentas, chegou Cardenio á porta do aposento,

e disse : Quem não dorme ouça , e ouvirá
 huma voz de hum moço de mulas , que
 canta huma maravilha. E respondendo-lhe
 Dorothea , que já o tinhaõ ouvido , retirou-
 se Cardenio , e ella applicando o ouvido
 com toda a attençaõ possivel entendeo ser
 o seguinte o que se cantava.

C A P I T U L O XLIII.

*Em que se conta a agradavel historia do
 moço de mulas , com outros estra-
 nhos acontecimentos succedidos
 na estalagem.*

MArinero soy de amor,
 Y en su piélago profundo
 Navego sin esperanza
 De llegar á puerto alguno.
 Siguiendo voy á una estrella,
 Que desde léjos descubro,
 Mas bella y resplandeciente,
 Que quantas vió Palinuro.
 Ya no sé adonde me guia,
 Y así navego confuso,
 El alma á mirarla atenta,
 Cuidadosa y con descaído.

Re-

*Recatos impertinentes,
 Honestidad contra el uso
 Son nubes que me la encubren,
 Quando mas verla procuro.
 Ó clara y luciente estrella,
 En cuya lumbre me apuro!
 Al punto que te me encubras,
 Será de mi muerte el punto.*

Chegando o que cantava a este ponto, entendeu Dorothea que não seria bem que deixasse Clara de ouvir taõ boa voz; e assim movendo-a para huma, e outra parte, despertou-a, dizendo-lhe: Perdoai, minha menina, o despertar-vos; pois o faço, para que tenhais o gosto de ouvir a melhor voz, que talvez tereis ouvido em toda a vida. Despertou Clara ainda somnolenta, e não entendeu logo o que Dorothea lhe dizia; e tornando-lho a perguntar, tornou esta a dizer-lho, e entaõ se pôz attenta a ouvir. Porém apenas ouviu dous versos, que hia proseguindo o que cantava, quando a assalteou hum tremor taõ estranho, como se enferma estivera de alguma quartã: e abraçando-se apertadamente com Dorothea: Ah! disse, Senhora da minha alma,

ma, e da minha vida, para que me despertastes? Que o maior bem, que a fortuna por hora me podia fazer, era ter-me cerrados os olhos, e os ouvidos, para não vêr, nem ouvir esse desgraçado Musico? Que dizeis, menina? Vêde que quem canta, dizem que he hum moço de mulas. Não he, senão Senhor de lugares, e o que tem em minha alma he tão seguro, que se elle não quizer deixallo, ninguem lho tirará nunca. Admirada ficou Dorothea das sentidas razões da rapariga, parecendo-lhe que se avantajavaõ sobre modo á discrição, que seus poucos annos promettiaõ. Senhora Clara, disse-lhe ella, fallais de maneira que não posso entender-vos: declarai-vos melhor, e dizei-me: Que he o que dizeis d'alma, e de Lugares, e deste Musico, cuja voz tão inquieta vos tem? Mas não: não me digais por hora nada; que não quero perder, por acodir ao vosso sobresalto, o gosto, que recebo em ouvir o que canta; pois me parece que continúa a cantar em novos versos, e novo tom. Embora, respondeo Clara: e para não ouvi-lo, tapou com as mãos ambas as orelhas, de que Dorothea ficou tambem admirada;

e estando attenta ao que se cantava ; ouvio proseguir desta maneira:

*Dulce esperanza mia,
Que rompiendo imposibles y malezas,
Sigues firme la via,
Que tú misma te finges y aderezas,
No te desmaye el verte
Á cada paso junto al de tu muerte.*

*No alcanzan perezosos
Honrados triunfos, ni victoria alguna,
Ni pueden ser dichosos
Los que no contrastando á la fortuna,
Entregan desvalidos
Al ocio blando todos los sentidos.*

*Que amor sus glorias venda
Caras es gran razon, y es trato justo,
Pues no hay mas rica prenda,
Que la que se quilata por su gusto,
Y es cosa manifiesta,
Que no es de estima lo que poco cuesta.*

*Amorosas porfias
Tal vez alcanzan imposibles cosas,
Y así, aunque con las mias
Sigo de amor las mas difficultosas,
No por eso rezelo
De no alcanzar desde la tierra el Cielo.*

Aqui

Aqui deo fim a voz, e principiou Clara em novos soluços. Tudo isto despertava em Dorothea o desejo de saber a causa de taõ suave canto, e taõ triste chorar. Assim que tornou-lhe a perguntar o que lhe queria dizer d'antes. Temerosa a linda Clara de que Lucinda a ouvisse, abraçando-se entaõ estreitamente com Dorothea, pôz-lhe a bocca taõ chegada á orelha, que seguramente podia fallar sem ser d'outrem ouvida. Este que canta, disse ella, he, Senhora minha, filho de hum Cavalleiro, natural do Reino de Aragaõ, senhor de dous Lugares, o qual morava na Corte defronte da casa de meu pai. E ainda que meu pai tinha as janellas da sua casa empanadas no Inverno, e no veraõ com gelosias, vio-me este Cavalleiro, que andava no estudo, naõ sei onde, se na Igreja, ou n'outra parte. Finalmente enamorou-se de mim, e mo deo a entender das janellas de sua casa com tantos acenos, e com tantas lágrimas, que me ví obrigada a crêllo, e ainda a amal-lo, sem saber o bem que elle me queria. Entre os acenos, que me fazia, era hum juntar as mãos ambas, dando-me a entender que se casaria comigo. E ainda que eu
fol-

folgaria que assim fosse, pois me via só, e sem mãe, não tinha com quem communicallo; e desta sorte o deixei estar, sem fazer-lhe outro favor mais do que levantar o panno, ou a jealousy, quando seu pai estava fóra, e o meu também, para que me visse toda; o que elle festejava tanto, que dava signaes de enlouquecer. Chegou no em tanto o tempo da partida de meu pai, da qual teve noticia, não por minha via, pois nunca pude dizer-lho. Cahio doente, e segundo eu entendo, de pezar; de maneira que no dia, que nós partimos, não me foi possível vêllo para despedir-me d'elle, se quer com os olhos. Porém no fim de dous dias de caminho, ao entrar n'hum pousada, que daqui fica distante, quanto se póde caminhar hum dia, o ví á porta da casa em trajo de moço de mulas, tanto ao natural, que se eu não o trouxera retratado em minha alma, fóra impossível conhecello. Conheci-o, admirei-me, alegrei-me, e elle me vio ás escondidas de meu pai, de quem sempre se esconde, quando atravessa por diante de mim nos caminhos, e pousadas, onde chegamos: e como eu sei quem he, e pondéro que por
amor

amor de mim vem a pé, e com tanto trabalho, morro de pena, e onde elle põe os pés, ponho eu os olhos. Não sei com que intenção vem, e como pôde ausentar-se de seu pai, que o ama por extremo, porque não tem outro herdeiro, e porque elle o merece, como V. Mercê ficará crendo, quando o vir. O que demais disso lhe sei dizer he que tudo quanto canta, elle mesmo he quem o compõe; pois tenho ouvido dizer que he grande estudante, e bom poeta. O mais he que cada vez que o vejo, ou ouço cantar, fico a tremer toda, e me sobresalto, receosa de que meu pai o conheça, e venha a saber dos nossos desejos. Nunca em minha vida fallei com elle huma só palavra, e assim mesmo tenho-lhe tanto amor, que não poderei viver sem elle. Isto he tudo, quanto vos posso dizer, Senhora minha, deste muzico, cuja voz tanto vos tem contentado, que só por ella conhecereis que não he moço de mulas, como dizeis, mas Senhor de almas, e Lugares, como vos disse. Não digais mais, Senhora D. Clara, disse então Dorothea, beijando-a mil vezes: não digais mais, e esperai que amanheça o no-

vo dia , que eu espero em Deos encaminhar de maneira os vossos negocios , que tenhaõ o venturoso fim , que taõ honestos principios merecem. Ah! Senhora, que fim se póde esperar, se seu pai he taõ distincto, e taõ rico que lhe parecerá naõ ser eu capaz para criada de seu filho, quanto mais para sua esposa? E quanto a casar-me eu, sem que meu pai o saiba, e aprove he cousa que naõ farei por tudo quanto haja no mundo. O que eu queria era que este moço se fosse, e me deixasse; pois naõ o vendo eu, com a grande distancia de caminho, que levamos, aliviar-se-hia a minha pena, que agora levo; ainda que este remedio, de que me lembro, bem pouco proveitoso me será. Naõ sei como isto foi, nem por onde entrou este amor, que lhe tenho, sendo eu taõ menina, que na verdade creio que temos a mesma idade, e eu naõ completei ainda deza-seis annos, pois diz meu pai que os hei de fazer para o dia de S. Miguel, que vem. Naõ podia Dorothea deixar de rir, ouvindo quanto D. Clara se explicava, como menina, e disse-lhe: Descancemos, Senhora, esse pouco, que cuido restar da

noite, e em amanhecendo o dia, Deos nos ajudará. Socegáraõ entaõ, e toda a estalagem estava em grande silencio. Só naõ dormia a filha da Estalajadeira, e Maritornes, sua criada, as quaes como já sabião em que peccava D. Quixote, e que estava de guarda fóra da estalagem, armado, e a cavallo, determináraõ ambas fazer-lhe huma peça, ou pelo menos passar hum pouco o tempo, ouvindo os seus disparates. Naõ havia em toda a estalagem janella, que cahisse para o campo, senaõ a fresta de hum palheiro, por onde lançavaõ a palha de fóra para dentro. Pozéraõ-se as duas semidonzellas a esta fresta, e víraõ que D. Quixote estava a cavallo, recostado á sua grande lança, dando de quando em quando taõ dolorosos, e profundos suspiros, que a cada hum parecia arrancar-se-lhe a alma do corpo. Ouvíraõ-o tambem dizer em voz branda, e amorosa: Ó minha Senhora Dulcinea de Toboso, extremo de toda a formosura, remate, e cumulo da discriçaõ, thesouro de graças, depósito da honestidade, e finalmente imagem, e exemplar de tudo quanto proveitoso, honesto, e delectavel ha no mundo, que farás tu a esta ho-

ra? Se terás por ventura o pensamento enlevado neste teu captivo Cavalleiro, que só por servir-te voluntariamente se expôz a tantos perigos. Dá-me tu novas della, ó luminar de tres faces! Por ventura que envejosa da sua, agora a estás vendo, que passeando por alguma galeria de seus sumptuosos palacios, ou recostada sobre o parapeito de alguma janella, considerando está (salva a sua honestidade, e grandeza) como ha de applicar a tormenta, em que padece este meu afflicto, e pobre coração; que gloria ha de dar ás minhas penas, que socego a meu cuidado, e finalmente que vida á minha morte, e que premio a meus serviços. E tu, ó Sol, que deves de estar já sellando á pressa os teus cavallos para madrugar, e sahir a vêr a minha amada, assim que a vires, rogo-te que em meu nome a comprimentes; mas guarda-te ao vèlla, e saudalla, de dar-lhe a paz no rosto; pois mais zelos terei de ti, do que tu tiveste daquella ligeira ingrata, que tanto te fez suar, e correr por cioso, e enamorado pelos campos da Thessalia, ou pelas ribeiras do Peneo, pois não me lembro bem por onde então correste. Até aqui tinha D.

Qui-

Quixote chegado com o seu lastimoso ar-
razoamento, quando a filha da Estalajadei-
ra começou a acenar-lhe, dizendo: Senhor
meu, chegue-se V. Mercê cá, se assim lhe
praz. Voltou D. Quixote a cabeça, ao ou-
vir esta voz, e vio á luz do luar, que en-
taõ estava clarissimo, que lhe acenavaõ da
fresta, a qual pareceo-lhe huma janella, e
com gelosias douradas, como he dado que
tenhaõ os ricos Castellos, qual elle julgava
ser aquella estalagem. No mesmo instante
se lhe affigurou na sua louca imaginaçaõ,
que vencida do seu amor outra vez torna-
va a sollicitallo, como já tinha feito, a
formosa donzella, filha do Senhor daquel-
le Castello. Neste pensamento, por naõ
mostrar-se descortez, e desagradecido, vol-
tou as redeas a Rocinante, e chegou-se á
fresta. Tanto que vio as duas raparigas:
Lástima tenho de vós, disse, linda Senho-
ra, que tendes posto os vossos amorosos
pensamentos, em quem naõ póde corres-
ponder-vos como merece a vossa grande
valia, e gentileza, do que naõ deveis tor-
nar culpa a este miseravel Cavalleiro an-
dante, a quem o amor impossibilitou de po-
der entregar-se a outrem, senaõ áquella,
que

que elle fez senhora absoluta de sua alma no mesmo instante, em que a víraõ seus olhos. Perdoai-me, benigna Senhora; recolhei-vos ao vosso aposento, e naõ queirais com significar-me os vossos desejos, que eu me mostre mais desagradecido; e se achais em mim outra cousa, com que possa satisfazer-vos do amor, que me tendes, sem ser com o mesmo amor, declarai-me que eu vos juro por aquella doce inimiga minha ausente, que logo vo-la darei, ainda que me pedisses hum dos cabellos da cabeça de Medusa, que eraõ todos cóbras, ou os mesmos raios do Sol encerrados n'hum rodoma. De nenhuma dessas cousas necessita minha Senhora, Senhor Cavalleiro, respondeo Maritornes. E de que necessita, discreta dona? perguntou D. Quixote. De humas só das vossas formosas mãos, tornou Maritornes, para poder desaffogar com ella o grande desejo, que a trouxe a esta fresta com tanto perigo da sua honra, que se seu pai a sentira, em pedaços a fizera. Isso queria eu vêr, respondeo D. Quixote; mas disso se livrará elle, se naõ quizer ter o fim mais desastrado, que nenhum pai teve no mundo por
ter

ter posto as mãos nos delicados membros de sua enamorada filha. Entendeo Maritornes que D. Quixote daria sem dúvida a mão, que se lhe pedia, e traçando em seu pensamento o que havia de fazer, desceo da fresta, e foi-se á cavallarice, onde tomou o cabresto do burro de Sancho Pança, e voltou a toda a pressa a tempo que D. Quixote se tinha posto em pé sobre a sella do seu Rocinante para chegar á gelosia da janella, em que suppunha estar a ferida donzella, e ao dar-lhe a mão, disse-lhe: Tomai, Senhora, essa mão, ou para melhor dizer esse verdugo dos malfeitores do mundo: tomai, torno a dizer, essa mão, em que não tocou outra de mulher alguma, nem ainda a de quem tem inteira posse em todo o meu corpo. Não vo-la dou, para que a beijéis, senão para que vejais a contextura de seus nervos, a ligação dos seus musculos, a grossura de suas vês, e daqui julgareis que tal deve ser a força do braço, que tal mão tem. Agora o veremos, disse Maritornes, e dando humia laçada corrediça ao cabresto, deitou-lha ao pulso, e descendo da fresta, atou o restante delle fórtemente ao ferrolho da

pór-

pórta do palheiro. D. Quixote que sentio a aspereza do cordel no pulso: Mais parece, disse, que tendes vontade de despedaçar-me, do que de acariciar-me a mão: não a trateis tão mal, pois ella não tem culpa do mal que eu vos faço; nem he razão que em tão pequena parte vingueis todo o vosso dissabor: olhai que quem quer bem não se vinga tão mal. Mas já ninguem ouvia estas razões de D. Quixote; porque Maritornes, assim como o atou, retirou-se logo com sua Senhora, perdidas de riso, e deixárao atado de tal sorte, que não foi possivel soltar-se. Estava pois elle, como fica dito, em pé sobre Rocinante, com todo o braço mettido pela fresta, e atado pelo pulso ao ferrolho da pórta, com grandissimo temor, e receio de que Rocinante não se desviasse para algum lado, e o deixasse pendurado pelo braço, e assim não ousava mover-se, posto que da paciencia, e socego de Rocinante bem se podia esperar que esrivesse hum seculo inteiro, sem fazer movimento algum. Finalmente, vendo-se D. Quixote atado, e que já as Damas se tinham ido, entendeu ser tudo aquillo encan-

tamento, como da vez passada, quando naquelle mesmo Castello o moço o arriero encantado, maldizendo comsigo da sua pouca discrição, e discurso; pois tendo-lhe succedido taõ mal a primeira vez naquelle Castello, se aventurára a tornar a entrar nelle; sendo regra certa entre Cavalheiros andantes, que provado que tenhaõ huma aventura, e naõ sahindo bem della, he signal de que naõ está para elles guardada, mas para outros, e assim naõ tem necessidade de metter-se outra vez nella. Tirava todavia do seu braço, por vêr se podia soltallo; mas estava taõ bem atado, que foraõ infructiferas todas as suas experiencias. He verdade que tirava por elle com sentido, para que Rocinante naõ se movesse, e ainda que quizéra sentar-se, e pôr-se sobre a sella, naõ podia, sem arrancar a si proprio o braço. Quantas vezes naõ desejou elle ter alli a espada de Amadis, contra a qual naõ tinha força encantamento algum. Quantas vezes naõ amaldiçoou a sua fortuna, exaggerando a falta, que faria no mundo a sua presença, todo o tempo, que alli estivesse encantado, pois sem duvida alguma cria que o estava. Lembrou-

brou-se novamente da sua querida Dulcinea de Toboso: debalde chamou pelo seu bom Escudeiro Sancho Pança, que sepultado no somno, e estendido sobre a albarda do seu jumento, não se lembrava áquella hora, nem da mãe, que o tinha parido. Debalde chamou pelos sábios Lirgandeo, e Alquife, para que lhe valessem; e quantas vezes não invocou a sua boa amiga Urganda, para que o soccorresse: Finalmente alli amanheceo tão desesperado, e confuso, que bramava, como hum Touro, pois não esperava que com o dia tivesse remedio a sua afflicção, pois a julgava eterna, tendo-se por encantado, e assim o motivava a crêr não mover-se Rocinante nem pouco, nem muito, e desta sorte entendia elle que devia de estar, e o seu cavallo, sem comer, sem beber, nem dormir, até que passasse aquelle infausto influxo das estrellas, ou que outro encantador mais sabio o desencantasse. Porém enganou-se muito no que cria, porque apenas começou a amanhecer, quando chegáraõ á estalagem quatro homens a cavallo muito bem montados, e enfeitados com suas clavinas sobre os arções. Batêraõ de rijo á pórtia da

estalagem, que ainda estava fechada. O que vendo D. Quixote do mesmo lugar, onde não deixava de fazer sentinella, em voz alta, e arrogante, disse: Cavalleiros, ou Escudeiros, ou quem quer que sois, he escusado bater ás pórtas deste Castello, pois assaz claro está que a taes horas, ou os que estão dentro dormem, ou não he costume abrir-se a fortaleza antes de nascer o Sol. Desviai-vos dahi, e esperai que aclare o dia, e então veremos se he justo, ou não, que vos abraõ a pórtã. Que diabo de Fortaleza, ou Castello he este, disse hum, para que nos obriguem a guardar estas ceremonias? Se sois o Estalajadeiro, mandai que nos abraõ, pois somos viandantes, e só queremos dar cevada ás nossas cavalgadas, e passar adiante, porque vamos depressa. Parece-vos, Cavalleiros, que tenho semelhanças de Estalajadeiro? respondeo D. Quixote. Não sei com quem vos pareceis, respondeo outro, o que sei he que estais a dizer disparates em chamar Castello a esta estalagem. Castello he, replicou D. Quixote, e dos melhores desta Provincia: gente tem dentro, que empunhou Sceptro, e cingio Coroa na cabeça.

Me-

Melhor fôra ao revez, disse o Caminhante, cingir o Sceptro, e empunhar a Coroa; e assim será, que deve de estar dentro alguma companhia de representantes, os quaes amiudadas vezes empunhaõ esses Sceptros, e cingem essas Coroas, que dizeis; porque n'hum estalagem taõ pequena, e onde se guarda tanto silencio, como esta, naõ creio que se alojaõ pessoas dignas de Coroa, e Sceptro. Pouco sabeis do mundo, replicou D. Quixote; pois ignorais o que costuma acontecer na Cavallaria andante. Enfadáraõ-se os companheiros do que perguntava, com a pratica que tinha com D. Quixote, e assim tornáraõ a chamar com grande fúria, e de maneira que o Estalajadeiro despertou com todos quantos estavaõ na estalagem, e levantou-se a perguntar quem era. A este tempo huma das cavalgadas, em que vinhaõ os quatro, que chamavaõ, chegou-se a cheirar o Rocinante, que melancolico, e triste, com as orelhas cahidas sostenha sem mover-se o estirado corpo de seu Senhor; e como em fim era de carne, ainda que parecia de páo, naõ pôde deixar de resentir-se, e tornar a cheirar, a quem

quem se chegava a amimallo, e desta sorte, apenas se movêra hum pouco, ou quasi nada, quando se desviáraõ os pés de D. Quixote, que os tinha juntos, e resvalando da sélla, daria elle consigo em terra, se naõ estivera prezo pelo braço: cousa, que o mortificou tanto, que julgou, ou que lhe cortavaõ a maõ, ou que o braço se lhe separava do corpo; porque ficou taõ perto do chaõ, que beijava a terra com as extremidades dos pés, o que era em seu prejuizo. Porque como sentia que lhe faltava pouco para pôr as plantas em terra, forcejava, e estirava-se quanto podia por alcançar o chaõ: bem como aquelles, que estaõ de golilha, que tocaõ com as pontas dos pés no chaõ, os quaes saõ causa do seu maior tormento pelo esforço, que fazem por estirar-se, enganados da esperança de chegar ao chaõ, estirando-se hum pouco mais.

CAPITULO XLIV.

*Em que se continúa a narraçãõ dos inau-
ditos acontecimentos da estalagem.*

FORAÕ com effeito tantos os gritos, que D. Quixote deo, que abrindo o Estalajadeiro as pórtas da estalagem a toda a pressa, sahio despavorido a vêr quem dava taes gritos, e os que estavaõ de fóra fizéraõ o mesmó. Maritornes, que tinha despertado ás mesmas vozes, entendendo o que podia ser, foi-se ao palheiro, e desatou, sem que ninguem a visse, o cabresto, que sostenha a D. Quixote, o qual cahio logo em terra á vista do Estalajadeiro, e viandantes, que chegando-se a elle, perguntáraõ-lhe o que tinha, pois taes gritos dava. Elle porém, sem responder palavra, desatou o cordel do pulso, e pondo-se de pé, montou sobre Rocinante, abraçou a adarga, enristou a lança, e tomando boa parte do campo, voltou a meio galope, dizendo: Qualquer que disser, que eu fui com razaõ encantado, como me dê licença para isso a Senhora Micomicoa, minha

Se-

Senhora, já o desminto, e desafio a singular batalha. Ficáraõ admirados os nõvos viandantes do que ouviraõ a D. Quixote; mas tirou-os da suspensaõ, em que estavaõ, o Estalajadeiro, dizendo-lhes que era D. Quixote, e que naõ fizessem caso d'elle; porque estava fóra de si. Perguntáraõ ao Estalajadeiro, se tinha chegado áquella estalagem hum rapaz de idade até quinze annos, que vinha vestido em traço de moço de mulas, com estes, e aquelles signaes, que lhe déraõ, e eraõ os mesmos, que trazia o amante de D. Clara. Respondeo o Estalajadeiro, que havia tanta gente na estalagem, que naõ tinha reparado no sujeito, por quem lhe perguntavaõ. Porém tendo hum d'elles visto o coche, em que viera o Ouvidor, disse: Aqui deve de estar sem dúvida, porque este he o coche, que dizem, que elle segue. Fique hum de nós á porta, e entrem os demais a buscallo; e bom seria tambem que hum de nós rodeasse toda a estalagem, para que naõ nos escapasse pelas paredes do pateo. Assim se fará, respondeo hum d'elles, e entrando os dous dentro, ficou hum á porta, e o outro foi rodear a estalagem.

Tudo isto via o Estalajadeiro, e não podia atinar para que se faziaõ aquellas diligencias; posto que entendeu que buscaõ aquelle moço, cujos signaes lhe tinhaõ dado. Já a esta hora aclarava o dia, e por esta razaõ, assim como pelo ruido, que D. Quixote tinha feito, estavaõ todos acordados, e se levantavaõ, especialmente D. Clara, e Dorothea, que não poderaõ dormir bem, huma com o sobresalto de ter taõ perto o seu amante, e a outra com o desejo de vello. D. Quixote, que vio que nenhum dos quatro caminhantes fazia caso delle, nem lhe respondiaõ ao que lhes perguntava, ardia em cólera, e raiva: e se achára nas Ordenações da sua Cavallaria que licitamente podia o Cavalleiro andante tomar armas, e metter-se n'outra empreza, tendo dado sua palavra, e fé de não entrar em nenhuma, até acabar a que promettêra, accommettêra a todos elles, e os obrigára a responder, bem que não quizessem. Porém por entender que não lhe era conveniente, nem lhe estava bem entrar em nova empreza, em quanto não pozesse a Micomicoa no seu Reino, teve de callar-se, e ficar quieto esperando vêr em
que

que paravaõ as diligencias daquelles camin-
hantes , hum dos quaes achou o mance-
bo , que buscava , dormindo ao lado de
hum moço de mulas , bem descuidado de
que ninguem o buscasse , e taõ pouco o
achasse. Tomou-o o homem por hum bra-
ço , e disse-lhe: Por certo , Senhor D.
Luiz , que bem diz com quem sois o tra-
jo , em que estais ; e que muito se parece
a cama , em que vos acho , com o regalo ,
com que vossa mãi vos creou. Limpou o
moço os somnolentos olhos , olhou com at-
tençaõ para quem o tinha prezo , e logo
conheceo que era criado de seu pai , e taõ
sobresaltado ficou que naõ atinou , ou naõ
põde responder palavra por hum bom es-
paço de tempo. Proseguiu o criado , dizen-
do: Aqui naõ ha que fazer outra cousa ,
Senhor D. Luiz , senaõ ter paciencia , e vol-
tar para casa , se he que V. Mercê naõ quer
que seu pai , e meu Senhor volte ao outro
mundo , pois naõ se pôde esperar outra cou-
sa da pena , com que fica pela sua ausen-
cia. E como soube meu pai que eu vinha
de caminho , e neste trajo ? perguntou D.
Luiz. Hum Estudante , respondeo o cria-
do , a quem destes conta dos vossos pen-
-Tom. III. L sa-

samentos, foi quem o descobrio condoendo-se da lástima, em que vio vosso pai, quando vos achou de menos: e assim despachou quatro criados a buscar-vos, e todos aqui estamos para servir-vos, mais contentes do que imaginar-se póde, pelo bom successo, com que toñaremos, levando-vos á vista de huns olhos, que tanto vos querem. Isso ha de ser se eu quizer, ou como o Ceo o ordenar, respondeo D. Luiz. Que haveis vós de querer, ou que ha de ordenar o Ceo, senão consentir em que volteis, disse o criado, pois não será possível outra cousa? Todas estas razões ouvio o moço de mulas, junto ao qual estava D. Luiz: e levantando-se dalli foi dar parte do que se passava a D. Fernando, e a Cardenio, e aos demais, que já estavaõ vestidos, declarando-lhes como aquelle homem dava o tratamento de *Dom* áquelle rapaz, e que queria que elle voltasse para sua casa, mas que o rapaz não queria. Com esta noticia, e com o que d'elle sabia da boa voz, que o Ceo lhe déra, accendeo-se em todos hum grande desejo de saber mais particularmente quem era, e ainda de ajudallo, quando quizessem fazer-lhe alguma força.

Pelo que foraõ-se todos onde elle estava ainda fallando, e porfiando com o seu criado. Sahia a este tempo Dorothea do seu aposento, e traz della D. Clara toda perturbada, e chamando Dorothea a Cardenio de parte, contou-lhe em breves palavras a historia do musico, e de D. Clara, a quem elle tambem deo parte da vinda dos criados de seu pai a buscallo: o que naõ lhe disse em voz taõ baixa, que D. Clara naõ ouvisse, a qual ficou com esta nõva taõ fóra de si, que se Dorothea naõ chegára a sostella, dera comsigo no chaõ. Disse entaõ Cardenio a Dorothea, que tornasse com ella para o seu aposento; que elle faria muito por dar remedio a tudo, e assim o fizeraõ. Estavaõ já os quatro que vinhaõ buscar D. Luiz, dentro da estalagem, e á róda delle, persuadindo-lhe que voltasse logo, e sem deter-se hum instante; a consolar seu pai. De nenhuma maneira o posso fazer, respondeo elle, em quanto naõ der fim a hum negocio, de que depende a minha vida, honra, e a salvaçaõ de minha alma. Apertáraõ entaõ os criados, dizendo-lhe, que de nenhum módo voltariaõ sem elle, e que, ou elle quizesse, ou

naõ quizesse , sempre o haviaõ de levar. Isso naõ fareis vós , replicou D. Luiz ; só se me levardes morto , ainda que de qual-quer maneira que me leveis , será o mes- mo que levar-me sem vida. A este tempo tinhaõ já acodido á porfia todos os demais que estavaõ na estalagem , especialmente Cardenio , D. Fernando , seus Companheiros , o Ouvidor , o Cura , o Barbeiro , e D. Quixote , o qual entendeo que já naõ tinha necessidade de guardar o Castello. Cardenio , que sabia já o que se passava a respeito do moço , perguntou aos que que- riaõ levalllo , que razãõ os movia a fazello contra a vontade do rapaz ? Move-nos , respondeo hum dos quatro , o dar vida a seu pai , que com a ausencia deste Caval- leiro , fica em perigo de perdella. He es- cusado , disse entãõ D. Luiz , publicar-se agora aqui o que se passa comigo ; que li- vre sou , e voltarei , se quizer , e fôr meu gosto : do contrario , nenhum de vós ou- tros me levará por força. Força fará a V. Mercê a razãõ , respondeo o homem , e quando ella naõ bastar para com V. Mercê bastará para conosco , que devemos fa- zer aquillo , a que viemos , e somos obri- ga-

gados. Saibamos o que he isto a fundamento, disse o Ouvidor. O homem, que o conheceo, como visinho da sua casa: Não conhece V. Mercê, disse, Senhor Ouvidor, este Cavalleiro, que he o filho do seu visinho; o qual ausentou-se de casa de seu pai, em trajo tão indecente á sua qualidade, como V. Mercê pôde vêr? Olhou então o Ouvidor para elle mais attentamente, e conhecendo-o abraçou-o, e disse-lhe: Que ninharias são estas, Senhor D. Luiz? Ou que causas tão poderosas vos movêraõ a vir desta maneira, e neste trajo, que tão mal diz com a vossa qualidade? Viêraõ as lágrimas aos olhos do moço, e não pôde responder palavra ao Ouvidor, o qual disse aos quatro criados que se quietassem, porque tudo se concluiria amigavelmente. E tomando pela mão a D. Luiz, pôz-se de parte com elle, e perguntou-lhe que vinda fôra aquella? Em quanto lhe fazia estas, e outras perguntas, ouviraõ grandes vozes á pórtia da estalagem, e a causa disso eraõ dous hospedes, que aquella noite se tinhaõ alojado nella, e vendo que toda a gente estava occupada em saber o que os quatro buscavaõ, intentáraõ ir-se sem pagar

gar o que deviaõ. Mas o Estalajadeiro, que attendia mais ao que lhe convinha, do que aos negocios alheios, lançou mão delles ao sahir da pórta, e pedio-lhes que lhe pagassem, afeando-lhes a sua má intenção com taes palavras, que os moveo a responder-lhe com punhadas, e assim começaram a convidallo com tanta franqueza, que o pobre Estalajadeiro vio-se necessitado a gritar, e pedir soccorro. A Estalajadeira, e sua filha, não víraõ outro mais desoccupado para soccorrello, do que D. Quixote, a quem disse a filha: Acuda V. Mercê, Senhor Cavalleiro, pela virtude, que Deos lhe deo, a meu pobre pai, em quem dous homens máos batem, como em huma bigorna. Formosa donzella, respondeo D. Quixote, não tem lugar por hora o que me pedís, pois estou impedido de metter-me n'outra aventura, em quanto não der fim a huma, a que me obrigou a minha palavra. Mas huma cousa poderei eu fazer-vos, e he, que em quanto eu vou pedir licença á Princeza Micomicoa para poder soecorrer a vosso pai na sua afflicção, correi a dizer-lhe que se demore nessa batalha, o melhor que poder, e que de ne-
nhu-

nhuma maneira se deixe vencer; que se el-
 lá me der licença, havei por certo que o
 tirarei a salvo. Triste de mim! disse Ma-
 ritornes, que estava presente; primeiro que
 V. Mercê alcance essa licença, estará meu
 Amo no outro mundo. Fazei vós, Senho-
 ra, que eu alcance a licença, que digo,
 respondeo D. Quixote; pois, como eu a
 tenha, pouco importará que esteja no ou-
 tro mundo, porque de lá o tirarei a pezar
 do mesmo mundo, que o contradiga: ou
 pelo menos tal vingança vos darei dos que
 lá o tiverem enviado, que fiqueis mais que
 medianamente satisfeitas. E sem dizer mais,
 foi-se pôr de joelhos diante de Dorothea,
 pedindo-lhe com termos de Cavalleiro an-
 dante que Sua Grandeza fosse servida dar-
 lhe licença para acodir, e socorrer ao Se-
 nhor daquelle Castello, que se via em gran-
 de afflicção, e aperto. Deo-lha a Princeza
 de boa vontade, e elle, abraçando logo
 a adarga, metteo mão á espada, correo á
 pórtá da estalagem, onde os dous hospe-
 des traziaõ ainda o Estalajadeiro aos tom-
 bos. Mas chegado que foi, embaçou, e
 parou, bom que Maritornes, e a Estalaja-
 deira lhe dissessem, porque se detinha; que

soc-

soccorresse a seu Amo, e Marido. Dete-nho-me, disse D. Quixote, porque não me he licito metter mão á espada contra Escudeiros. Porém, chamai cá o meu Sancho, que a elle tóca esta defensão, e vingança. Passava-se isto á pórtá da estalagem, e nella andavaõ os murros, e os sôcos bem apurados, em damno do Estalajadeiro, e com raiva de Maritornes, e da Estalajadeira, e sua filha, que se desesperavaõ por vêr a cobardia de D. Quixote, e taõ maltratado seu Marido, Pai, e Amo. Deixemo-lo porém aqui, que não faltará quem o soccorra, e senaõ, que soffra, e calle o que se atreve a mais, do que suas forças lhe permittem, e tornemos cincoenta passos atraz para saber o que respondeo D. Luiz ao Ouvidor, que o deixámos de parte, perguntando-lhe a causa por que viéra a pé, e em trajo taõ vil. O moço respondeo a isto, apertando-lhe fôrtemente as mãos, como em signal de que alguma dôr entranhavel lhe apertava o coração, e arrazado em lágrimas: Senhor, disse, não sei dizer-vos outra cousa, senaõ que desdo momento, que o Ceo quiz, e a nossa visinhança que eu visse a Senhora D. Clara,

ra, vossa filha, e minha Senhora, logo a fiz da minha vontade; e se a vossa, verdadeiro Senhor, e Pai meu, não fôr contra isso, neste mesmo dia será ella esposa minha. Por ella deixei a casa de meu Pai, e por ella me puz neste trajo, para seguilla onde quer que fosse, qual marinheiro, que a mira leva em o Nôrte. De meus desejos não tem ella noticia alguma, senão a que podia alcançar de me ter visto chorar algumas vezes os meus olhos. Já sabeis qual he a riqueza, e nobreza de meus Pais, e que sou seu unico herdeiro: se vos parece que estes predicados são bastantes para que vos aventureis a fazer-me inteiramente ditoso, recebei-me logo por vosso filho; que se meu Pai, levado de outros designios, não gostar deste bem, que eu sube buscar para mim mesmo, mais força tem o tempo para desfazer, e mudar as cousas, do que tem as mesmas vontades humanas. E dizendo isto, callou o enamorado mancebo, e o Ouvidor de ouvillo ficou suspenso, confuso, e admirado, assim do modo, e discrição, com que D. Luiz lhe descobrira o seu pensamento, como de vêr-se em estado de não saber que

resolução tomasse em tão repentino, e não esperado negocio. Nestes termos, sem responder mais, disse-lhe que socegasse, e entretivesse os seus criados, para que não voltassem naquelle dia, a fim de haver tempo de considerar o que estivesse melhor a todos. Beijou-lhe D. Luiz por força as mãos, e até as lavou em lagrimas; o que podéra enternecer hum coração de rocha, quanto mais o do Ouvidor, que como discreto tinha já conhecido quaõ bem estava á sua filha aquelle casamento: posto que se possível fôra, quizera effectuallo a gosto do Pai de D. Luiz, de quem sabia que pretendia alcançar hum Titulo para seu filho. Já a este tempo estavaõ em paz os hospedes com o Estalajadeiro; pois por persuasão, e boas razões de D. Quixote, mais do que por ameaços, lhe tinhaõ pago tudo quanto quiz, e os criados esperavaõ o fim da prática do Ouvidor, e a resolução de seu Amo; quando o demonio, que nunca dorme, fez com que entrasse na estalagem o Barbeiro, a quem D. Quixote tirou o elmo de Mambrino, e Sancho Pança os aparelhos do jumento, que trocou com os do seu. Este Barbeiro, conduzindo o seu ju-

men-

mento á cavallarice, vio a Sancho Pança, que estava endireitando não sei o que da albarda, e assim que pôz os olhos nella, conheceo-a, e arremecendo-se ousadamente contra Sancho, disse-lhe: Ah! Senhor ladraõ, aqui mo pagará: venha a minha bacia, e a minha albarda com todos os meus aparelhos, que me furtou. Vendo-se Sancho accommettido taõ de repente, e ouvindo os vituperios, que lhe diziaõ, seguiu com huma mão a albarda, e com a outra tal murro deo no Barbeiro, que lhe banhou os dentes em sangue. Mas nem por isso deixou este a preza, que tinha feito na albarda, antes levantou a voz tanto, que quantos estavaõ na estalagem acodiraõ ao ruido, e pendencia: A que del Rei, e da Justiça, que por querer cobrar a minha fazenda, me quer matar este ladraõ, salteador de estradas. Mentis, respondeo Sancho, que eu não sou salteador de estradas; pois em justa guerra ganhou meu Amo o Senhor D. Quixote estes despojos. Achava-se já presente D. Quixote, muito contente de vêr quaõ bem sabia atacar, e defender-se o seu Escudeiro, e daquella hora em diante teve-o por hum homem valen-

lente, e propôz em seu coração armallo Cavalleiro na primeira occasião, que se lhe offerecesse, por entender que era bem empregada nelle a Ordem da Cavallaria. Entre outras cousas dizia o Barbeiro, durante a pendencia: Senhores, tanto he minha esta albarda, como a morte, que devo a Deos, e conheço-a taõ bem, como se a tivera parido, e ali está o meu burro na estribarja, que não me deixará mentir; e senão provem-a nelle, e não lhe assentando bem, por infame fique eu havido. O mais he que no mesmo dia, em que me roubáraõ, roubáraõ-me tambem huma bacia de arame nova, que ainda não se tinha estreado, e era huma senhora bacia, que me tinha custado hum escudo. Não se pôde ter D. Quixote, que não respondesse a isto, e mettendo-se entre os dous, e apartando-os fez do chaõ o depositario da albarda, para que a tivesse á vista, até que se declarasse a verdade, dizendo: Isto, Senhores, he para que V. Mercês clara, e manifestamente vejaõ o erro, em que está este bom Escudeiro, pois chama bacia, ao que foi, he, e será elmo de Mambrino, o qual lhe tomei em justa

guerra, e me assenhoreei delle com legitima, e licita posse. No que toca á albarda, não me metto; pois a este respeito, o que sei dizer he, que o meu Escudeiro Sancho, me pediu licença para tirar os jaezes ao cavallo deste vencido cobarde, e ajaezar com elles o seu; e como lha dêsse, tomou-lhos; e sobre o ter-se convertido de jaez em albarda, não sei dar outra razão mais que o vêr-se dessas transformações nos successos da Cavallaria andante. E para confirmação desta verdade, corre tu, Sancho, e traze aqui já o elmo, a que este bom homem chama bacia. Oh! mal haja o diabo, Senhor, disse Sancho; que se não temos outra próva da nossa intenção, senão a que V. Mercê diz, tanto he bacia o elmo de Mambriño, como o jaez deste bom homem albarda. Faze o que te mando, replicou D. Quixote; que nem todas as cousas deste Castello haõ de ser guiadas por encantamento. Foi Sancho buscar a bacia, ou elmo de Mambriño, como seu Amo dizia, e tanto que a trouxe, e D. Quixote a vio, tomou-a nas mãos, e disse: Vejaõ V. Mercês, com que cara poderá di-

zer este Escudeiro, que isto he bacia, e não elmo, como eu disse: juro pela Ordem de Cavallaria, que professo, que este elmo foi o mesmo, que eu lhe tomei, sem lhe tirar, nem acrescentar cousa alguma. Nisso não ha dúvida nenhuma, disse então Sancho, porque des que meu Amô o ganhou até agora, não usou d'elle mais, que n'humã unica batalha, que deo, quando livrou aquelles infelizes forçados; e se não fôra este baci-elmo, não lhe succederia muito bem, porque houve bastantes pedradas naquelle recontro.

C A P I T U L O XLV.

Em que se acaba de averiguar a dúvida do elmo de Mambrino, e da albarda, com outras aventuras na realidade succedidas.

QUE lhe parece a V. Mercês, Senhores, disse o Barbeiro, a respeito do que affirmão estes Cavalleiros, pois ainda porfiaõ que isto não he bacia, senão elmo? E a quem o contrario disser, disse D. Quixote, farei eu conhecer que mente, se fôr
Ca-

Cavalleiro, e se Escudeiro que mente, e remente mil vezes. O nosso Barbeiro, que a tudo estava presente, como tinha conhecido taõ bem o humor de D. Quixote, quiz apoiar o seu desatino, e ir com a peça adiante, para que todos rissem. E fallando com o outro Barbeiro: Senhor Barbeiro, disse, ou quem quer que sois, sei que eu tambem sou do vosso officio, e mais de vinte annos ha, que tenho carta de exame, e tenho muito boa noticia dos instrumentos da barbeiría, sem excepção de hum só, que seja; e nem mais, nem menos fui algum tempo soldado na minha mocidade, e sei tambem o que he elmo, o que he murrião, capacete de encaixe, e outras cousas pertencentes á milicia, quero dizer, aos generos de armas, de que usaõ os soldados. Pelo que digo, sálvo o melhor parecer, e remettendo-me sempre ao melhor juizo, que esta peça, que presente está, e este Senhor tem nas mãos, naõ só naõ he bacia de Barbeiro, senaõ que está taõ longe de sêllo, como o branco do negro, e a verdade da mentira; e ainda digõ mais, que este elmo, ainda que he elmo, naõ o he inteiro. Naõ

por certo, respondeo D. Quixote, porque lhe falta ametade, que he a viseira. Assim he, disse o Cura, que sabia já qual era a intenção de seu amigo o Barbeiro, e o mesmo confirmou Cardenio, D. Fernando, e os seus Camaradas, e até o Ouvidor, se não estivera tão pensativo com o negocio de D. Luiz, não deixaria de concorrer para o divertimento; mas o negocio tão sério, sobre que pensava tão suspenso o tinha, que pouca, ou nenhuma attenção dava a taes gracejos. Valha-me Deos! disse então o Barbeiro mofado: he possível que tanta gente honrada diga que isto he elmo, e não bacia? Cousa parece esta, que póde pôr em admiração a toda huma Universidade por muito sabia, que seja: e se a bacia he elmo, tambem esta albarda ha de ser jaez de cavallo, como disse este Senhor. Albarda, disse D. Quixote, me parece ser; mas já disse que não me metto a asseverar se he albarda, ou jaez. Não he necessario mais que resolvêllo o Senhor D. Quixote; pois nestas cousas de Cavallarias todos estes Senhores, e eu lhe damos o primeiro lugar. Oh! por quem são, Senhores meus! que tantas
são,

saõ, e taõ estranhas as cousas, que neste Castello me tem acontecido, duas vezes, que nelle me tenho alojado, que naõ me atrevo a affirmar cousa alguma do que se me perguntar, ácerca do que nelle se passa; porque cuido que quanto nelle se trata he por encantamento. Da primeira vez, bem cansado me deixou hum Mouro encantado, que nelle ha, e a Sancho naõ lhe succedeo muito bem com os outros seus sequazes, e esta noite estive prezo por este braço quasi duas horas, e sem saber como vim a cahir em tal desgraça. Pelo que juizo temerario seria em mim, se agora me pozesse a dar parecer em cousa de tanta confusaõ. Quanto ao ser isto bacía, ou elmo, como dizem que he, já respondi; mas naõ me atrevo a definir se esta albarda he jaez, ou he albarda: deixo-o ao bom discernimento de V. Mercês; porque bem póde ser, que naõ sendo Cavalleiros armados, como eu o sou, naõ tenhaõ que fazer com V. Mercês os encantamentos deste lugar, e por isso teráõ o juizo livre para julgar das cousas deste Castello, como na realidade saõ, e de nenhuma maneira, como a mim me parecem. Naõ ha dú-

vida, respondeo a isto D. Fernando, que o Senhor D. Quixote disse muito bem que a nós, he que nos toca decidir sobre esta materia, e para que se proceda com mais fundamento, tomarei em segredo os vótos destes Senhores, e do que resultar darei inteira, e clara noticia. Para aquelles, que a tinhaõ do humor de D. Quixote, era tudo isso materia de riso, mas aos que não tinhaõ conhecimento d'elle, parecia-lhes o maior disparate do mundo, especialmente aos quatro criados de D. Luiz, e ao mesmo D. Luiz, e tres passageiros, que casualmente tinhaõ chegado á estalagem, e ao parecer eraõ quadrilheiros, como com effeito o eraõ. Porém nenhum se desesperava tanto como o Barbeiro, cuja bacia alli diante dos seus olhos se lhe tinha convertido em elmo de Mambrino, e cuja albarda entendia sem dúvida que se lhe converteria em rico jaez de cavallo. Huns, e outros se riaõ de vêr como D. Fernando andava tomando os vótos de todos, e fallando-lhes ao ouvido, para que em segredo declarassem, se era albarda, ou jaez aquella joya, sobre que tanto se tinha contendido: e tomado que tivesse os vótos daquel-

quelles, que conheciaõ a D. Quixote, disse em alta voz: Cansado estou já, meu bom homem de tomar tantos pareceres; porque vejo que a ninguem pergunto o que desejo saber, o qual naõ me diga que he disparate dizer que isso he albarda de jumento, e naõ jaez de cavallo, e o mais he que de cavallo de estimaçaõ; e nestes termos haveis de ter paciencia, porque a vosso pezar, e do vosso jumento, isto he jaez, e naõ albarda, e tendes allegado, e provado mal da vossa parte. Boa parte naõ tenha eu no Ceo, disse o Barbeiro mofado, se V. Mercês todos naõ se enganaõ, e tal pareça a minha alma diante de Deos, como isto me parece albarda, e naõ jaez. Porém lá vaõ leis . . . naõ digo mais; e de véras que naõ estou bebado, pois ainda naõ almocei. Naõ causavaõ menos riso as necedades do Barbeiro, que os disparates de D. Quixote, o qual disse entaõ: Aqui naõ ha mais que fazer, senaõ tomar cada hum o que he seu. Se isto naõ he graça, disse a este tempo hum dos quatro criados, naõ me posso persuadir que huns homens de tanto siso, como saõ, ou parecem ser todos os que aqui estaõ, se atrevaõ a di-

M ii

zer,

zer, e affirmar, que esta não he bacia, nem aquella albarda. Mas como vejo que o dizem, e affirmão, entendo que algum mysterio ha em porfiar n'humã cousa tão contraria ao que nos mostra a mesma verdade, e experiencia; e digaõ o que disserem, mas ninguem me queira metter na cabeça, de quantos hoje ha vivos no mundo, que isto não he bacia de Barbeiro, e aquillo albarda de hum burro. Bem podia ser de burrinha, disse o Cura. Tanto monta, instou o criado; que não está nisso o ponto, senão em ser, ou não ser albarda, como V. Mercês dizem. Ouvindo isto hum dos quadrilheiros, que tinhaõ entrado, e ouvira a pendencia, disse todo irado, e enfadado: Tanto he albarda como meu pai, e o que outra cousa disser, deve de estar hum odre. Mentos, como hum velhaco, e villaõ, respondeo D. Quixote, e levantando a lança, que nunca largava, tal pancada lhe hia descarregando sobre a cabeça, que se o quadrilheiro não se desviára, alli o deixaria estendido. Fez-se a lança em pedaços no chaõ, e os outros quadrilheiros, que víraõ maltratar o seu companheiro, levantáraõ a voz, pedindo favor,

vor, e ajuda á Santa Irmandade. O Estalajadeiro, que era da quadrilha, entrou logo a buscar a sua varinha, e espada, e pôz-se ao lado de seus companheiros. Os criados de D. Luiz rodeáraõ seu Amo, para que com o motim, que havia, não se escapasse; e vendo o Barbeiro a casa revolta tornou a lançar maõ á sua albarda, e Sancho Pança fez o mesmo. D. Quixote metteo maõ á espada, e deo sobre os quadrilheiros. Gritava D. Luiz a seus criados que o deixassem a elle, e fossem acodir a D. Quixote, a Cardenio, e a D. Fernando, os quaes todos o favoreciaõ. O Cura clamava, dava gritos a Estalajadeira, sua filha se affligia, Maritornes chorava, Dorothea estava confusa, suspensa Lucinda, e D. Clara desmaiada. O Barbeiro esmurrava muito bem a Sancho, e Sancho hiamendo o Barbeiro. D. Luiz deo tal punhada n'hum dos seus criados, o qual se atreveo a segurallo por hum braço, que lhe banhou os dentes em sangue; era em sua defeza o Ouvidor, e D. Fernando tinha debaixo dos pés hum quadrilheiro, medindo-lhe o corpo com elles muito a seu gosto. Tornou o Estalajadeiro a esforçar a

voz, pedindo favor á Santa Irmandade, de maneira que em toda a estalagem tudo eraõ prantos, vozes, gritos, confusaõ, temores, sobresaltos, desgraças, cutiladas, murros, bordoadas, pontapés, e efusaõ de sangue. Em meio deste cáhos, e desta máquina, e labyrintho de cousas, affigurou-se a D. Quixote que estava mettido na discórdia do campo de Agramante, e com humma voz, que atroava toda a estalagem: Tenhaõ maõ, disse: mettaõ todos a espada na bainha, quietem-se, e ouçaõ-me, se querem ficar com vida. Paráraõ todos, e elle proseguio dizendo: Naõ vos disse eu, Senhores, que este Castello era encantado, e que deve de habitar nelle alguma legiaõ de demonios. Para próva disto quero que por vossos proprios olhos vejais, que para este lugar se passou, e trasladou entre nós outros a discordia do campo de Agramante. Olhai como acolá se peleija á espada, aqui pelo cavallo, alli pela aguia, cá pelo elmo, e todos peleijamos, e nenhum de nós nos entendemos. Venha pois V. Mercê, Senhor Ouvidor, e V. Mercê, Senhor Cura, e hum sirva de Rei Agramante, e outro de Rei Sobrino,

e ponhaõ-nos em paz ; pois pelo Deos Todo-Poderoso , que naõ se dá cousa taõ vergonhosa , e ridicula , como matar-se huns aos outros por cousas taõ insignificantes , tanta gente de graduacão como os que aqui estamos. Os quadrilheiros , que naõ entendiaõ a fraze de D. Quixote , e se viaõ maltratados de D. Fernando , Cardenio , e seus companheiros , naõ queriaõ quietar-se. O Barbeiro sim , que naõ queria outra cousa ; pois na pendencia se rompêra a albarda , e poucas barbas lhe restavaõ já na cárra. Obedeceo Sancho á menor voz de seu Amo , como bom criado : quietáraõ-se tambem os quatro de D. Luiz , vendo que pouco lhes hia em deixar de fazello. Só o Estalajadeiro porfiava que se haviaõ de castigar as insolencias daquelle louco , que a cada passo lhe alborotava a estalagem. Finalmente applacou-se por entaõ o rumor ; ficando a albarda por jaez até ao dia do Juizo , a bacia por elmo , e a estalagem por Castello no conceito de D. Quixote. Quietados pois , e póstos todos em boa amizade a instancias do Ouvidor , e do Cura , tornáraõ os criados de D. Luiz a porfiar , para que no mesmo instante se fosse em

sua companhia; e em quanto elle se hia havendo com elles, consultou o Ouvidor com D. Fernando, Cardenio, e o Cura sobre o que devia fazer, contando-lhes quanto D. Luiz lhe tinha dito. Concertáraõ finalmente que D. Fernando dissesse aos criados de D. Luiz quem era, e como queria que D. Luiz fosse com elle a Andaluzia, onde seria estimado do Marquez, seu irmaõ, como merecia; porque D. Luiz bem se sabia que não tinha intenção alguma de voltar entaõ para seu pai, ainda que o fizessem em pedaços. Sabendo pois os quatro criados quem era D. Fernando, e qual a intenção de D. Luiz, determináraõ entre si que os tres voltassem a dar parte do que se passava a seu pai, e ficasse o outro para servir a D. Luiz, e não o deixasse, em quanto elles não voltavaõ, ou sabiaõ o que seu pai ordenava. Desta maneira se quietou toda aquella pendencia por authoridade de Agramante; e prudencia d'El-Rei Sobrino. Mas vendo-se o inimigo da concordia, e o emulo da paz menos prezado, e mofado, e o pouco fructo, que tirára de os ter posto a todos em taõ confuso labyrintho, assentou em provar outra

vez a mão, suscitando novas pendencias, e desassocegos. Tinhaõ-se quietado os quadrilheiros por ter ouvido dizer que eraõ sujeitos distinctos os que com elles tinhaõ guerreado, e retiráraõ-se da pendencia, por entenderem que sempre levariaõ o peior da batalha, de qualquer maneira que succedesse. Porém hum delles, que foi o maltratado por D. Fernando, lembrou-se, que entre outras ordens contra vários delinquentes trazia huma contra D. Quixote, a quem mandára a Santa Irmandade prender por ter dado fuga aos forçados, como Sancho com muita ração temêra. Com este pensamento quiz certificar-se, se os signaes que trazia de D. Quixote eraõ certos: e tirando do seio hum pergaminho, deo com o que buscava. Pôz-se a lêr de vagar, porque não sabia bem ler, a cada palavra, que lia, punha os olhos em D. Quixote, e hia cotejando os signaes da ordem com o rosto d'elle. Achou que sem dúvida era o proprio, de que fazia menção a ordem; e apenas acabára de certificar-se, guardou o seu pergaminho, e com a ordem na mão esquerda, lançou a direita a D. Quixote pelo peito com tanta força, que não o dei-

xava respirar, gritando em altas vozes: Quem acode, da parte da Santa Irmandade; e para que todos saibaõ que o requieiro devéras, lêaõ esta ordem, na qual se manda que prendaõ a este salteador de estradas. Tomou o Cura a ordem, e vio ser verdade o que dizia o quadrilheiro, e como convinhaõ os signaes com D. Quixote. O qual vendo-se tratar taõ mal por hum villaõ ruim, accezo em grande cólera, e por maneira que os ossos lhe estalavaõ no corpo, lançou, como melhór pôde, ambas as mãos ao quadrilheiro pela garganta com tanta força, que se o não soccorressem seus companheiros, alli deixára a vida, e nunca D. Quixote a preza. O Estalajadeiro, que por força havia de favorecer aos do seu officio, acodio logo em seu soccorro, e a Estalajadeira, vendo a seu marido mettido em nova pendencia, levantou outra vez a voz, que sendo ouvida de Maritornes, e sua filha, corrêraõ para ella, pedindo favor ao Ceo, e a quantos alli estavaõ. Agora vejo, disse Sancho, vendo o que se passava, que he verdade quanto meu Amo diz dos encantos deste Castello; pois não he possivel viver nelle em socego, se quer

quer huma hora. D. Fernando apartou o quadrilheiro, e D. Quixote, e com gosto de ambos lhes soltou as mãos, que tinhaõ como pregadas hum no peito, outro na garganta do seu adversario. Porém nem por isso deixavaõ os quadrilheiros de pedir o seu prezo, e que os ajudassem a atallo, e lho entregassem, porque assim convinha ao serviço do Rei, e da Santa Irmandade, em cujo nome pediaõ novo soccorro, e favor para prender aquelle ladraõ, e salteador de estradas, e caminhos. Ria-se D. Quixote de ouvir estas razões, e com muito socego disse: Vinde cá, gente indigna, e mal creada, saltar estradas chamais vós o dar liberdade aos captivos, soltar os prezos, acodir aos miseraveis, dar mão aos que cahem, e remediar os necessitados? Ah! gente infame, digna por vosso baixo, e vil discurso, de que o Ceo não vos communique o valor, que se encerra na Cavallaria andante, nem vos tire da ignorancia, em que estais, não reverenciando a sombra, quanto mais a assistencia de hum Cavalleiro andante! Vinde cá, ladrões de quadrilha, e não quadrilheiros, salteadores de estradas, com a authoridade da Santa

ta Irmandade; dizei-me quem foi o ignorante, que assignou ordem de prizaõ contra hum Cavalleiro, como eu sou? Quem foi o que ignorou, que os Cavalleiros andantes saõ isentos de todo o fõro judicial, e que a sua lei he a sua espada, seus brios os seus foros, e suas vontades as suas pragmaticas? Quem foi o mentecapto, torno a dizer, que naõ sabe que naõ ha titulo de Fidalgo com tantas preeminencias, nem isenções, como as que adquire hum Cavalleiro andante no dia, em que se arma Cavalleiro, e se entrega ao penoso exercicio da Cavallaria? Que Cavalleiro andante houve, que pagasse já mais tributos, direitos, ou impóstos? Que alfaiate lhe pediu nunca feitio de vestido, que lhe fizesse? Qual Senhor de hum Castello o recolheo, que lhe fizesse pagar o agazalho? Que Rei deixou de o assentar á sua meza? Qual donzella tem havido, que naõ se lhe afeiçoasse, e rendesse de sua livre vontade? Finalmente, que Cavalleiro andante houve, ha, nem haverá no mundo, que naõ tenha brios para dar quatrocentas bordoadas em quatrocentos quadrilheiros, que se lhe ponhaõ por diante?

CAPITULO XLVI.

*Da notavel aventura dos quadrilheiros,
e da grande ferocidade do nosso bom
Cavalleiro D. Quixote.*

EM quanto D. Quixote assim dizia, estava o Cura persuadindo aos quadrilheiros que D. Quixote era falto de juizo, como o mostravaõ suas obras, e palavras, e que era escusado teimar em prendello, pois ainda que o prendessem, e levassem comsigo, cedo o deixariaõ livre por louco. A isto respondeo o que trazia a ordem, que naõ lhe tocava ajuizar sobre a loucura de D. Quixote, mas que devia cumprir com a ordem, que lhe fôra dada, e que prezo elle, bem pouco lhe importava que o soltassem trezentas vezes. Com tudo, disse o Cura, por hora naõ o haveis de levar; nem elle consentirá nisso, segundo eu entendo. Com effeito taes cousas lhe disse o Cura, e D. Quixote taes loucuras fez, que mais loucos, que elle, foraõ os quadrilheiros, se naõ conhecessem a demencia de D. Quixote; e assim entendêraõ ser acer-

to o quietar-se, e ainda o servir de media-
neiros, para que se fizessem as pazes en-
tre o Barbeiro, e Sancho Pança, que to-
davia teimavaõ com grande rancor na sua
pendencia. Finalmente, como membros da
Justiça, mediáraõ a causa, e foraõ os ar-
bitros della, de maneira que ambas as par-
tes ficáraõ, se naõ de todo contentes, pelo
menos alguma cousa satisfeitas; pois tro-
cáraõ-se as albardas, mas naõ as cintas,
nem as travincas. Quanto ao elmo de Mam-
brino, o Cura secretamente, e sem que
D. Quixote o soubesse, deo oito reales pe-
la bacia, passando-lhe o Barbeiro hum re-
cibo delles, e de nunca mais chamar-se a
engano, nem entaõ, nem em tempo algum.
Quietadas pois estas duas pendencias, que
eraõ as mais principaes, e de maior mo-
mento, restava que se contentassem os
criados de D. Luiz de voltarem só tres, e
ficar hum para acompanhallo, onde D.
Fernando o queria levar. E como a boa
sôrte, e melhor fortuna tinha começado a
quebrar lanças, e facilitar difficuldades a
favor dos amantes da estalagem, e dos va-
lentes della, quiz ir até o fim, e dar a tu-
do feliz successo, pois contentáraõ-se os
cria-

criados com o que D. Luiz queria; de que taõ contente, e satisfeita ficou D. Clara, que quantos entaõ pozessem os olhos no seu semblante conheceriaõ o regozijo de sua alma. Zorayda, ainda que naõ entendia bem quanto tinha visto, entristecia-se, e alegrava-se alternativamente, conforme via, e notava os semblantes de cada hum, especialmente os do seu Hespanhol, em quem tinha sempre os olhos, e sempre trazia a alma preza. O Estalajadeiro, a quem naõ passou por alto a dádiva, e recompensa, que o Cura fizera ao Barbeiro, pedio o pagamento da despeza de D. Quixote com o valor de seus odres, e vinho, jurando que naõ sahiria da estalagem o Rocinante, nem o burro de Sancho Pança, sem que primeiro se lhe pagasse tudo até o ultimo real. Tudo quietou o Cura, e D. Fernando pagou por D. Quixote, posto que o Ouvidor se offerecêra tambem de boa vontade para pagar; e de tal maneira ficáraõ todos em paz, que já naõ parecia a discordia do campo de Agramante, como D. Quixote tinha dito, mas que imperava já na estalagem a mesma paz, e quietação do tempo de Octaviano. De tudo isto fo-

assentado entre todos, que se devia dar os agradecimentos á boa intenção, e muita eloquencia do Senhor Cura, e á incomparavel liberalidade de D. Fernando. Vendose pois D. Quixote livre, e desembaraçado de tantas pendencias, assim suas, como de seu Escudeiro, pareceo-lhe bem seguir a sua viagem começada, e dar fim áquella grande aventura, para que fora chamado, e escolhido. Pelo que com resoluta determinação foi ajoelhar diante de Dorothea, a qual não consentio que elle proferisse palavra, em quanto não se levantasse, e elle por obedecer-lhe pôz-se em pé, e disse-lhe: Sabido proverbio he de todos, linda Senhora, ser a diligencia mãe da boa ventura, e em muitas cousas de momento tem mostrado a experiencia que com o desvelo se conseguem cousas difficulosissimas. Porém em nenhuma se móstra mais esta verdade, do que nas da guerra, onde a celeridade, e presteza tolhe os designios do inimigo, e alcança a victoria primeiro que o contrario se ponha em defeza. Tudo isto digo, alta, e preciosa Senhora, porque me parece que a nossa estada neste Castello, he já sem proveito, e poderia ser-

ser-nos algum dia de muito damno; pois quem sabe, se por occultas, e vigilantes espias saberá já o vosso inimigo Gigante, que eu vou a destruillo, e dando-lhe lugar o tempo se tenha fortificado em algum inexpugnavel Castello, ou Fortaleza, contra o qual valessem pouco as minhas diligencias, e a força de meu incansavel braço? Assim que, Senhora minha, razaõ he precaver-nos, como tenho dito, com a nossa diligencia contra os seus designios, e partamos já; que o obter Vossa Grandeza a ventura, que deseja, só pôde tardar, quando eu tarde em vêr-me com o vosso contrario. Callou D. Quixote, e esperou com muito socego a resposta da formosa Infanta, que com a gravidade senhoril, e accommodada ao estylo de D. Quixote, respondeo-lhe desta maneira: Agradeço-vos, Senhor Cavalleiro, o desejo que mostrais ter de favorecer-me na minha grande afflicçaõ, bem como Cavalleiro, de quem he proprio, e a quem pertence soccorrer orfãs, e necessitados. Queira o Ceo que se cumpra o vosso, e meu desejo, para que vejais que ha mulheres agradecidas no mundo. Quanto á minha partida, seja logo,

TOM. III. N que

que a vossa he a minha vontade: disponde de mim como bem vos parecer, e melhor vos agradar; que quem huma vez vos deixou a cargo a defensão da sua pessoa, e pôz em vossas mãos a restauração dos seus Senhorios, não pôde ir contra o que a vossa prudencia ordenar. Com Deos, disse D. Quixote; já que assim se humilha huma Senhora, não quero perder a occasião de levantalla, e restituilla ao seu Throno hereditario. Seja logo a partida; pois que assim me estimula o desejo da gloria, quanto o perigo, segundo dizem, está na demóra. E já que o Ceo não creou, nem o Inferno vio quem me espante, nem acobarde, põe, Sancho, a sella a Rocinante, e aparelha o teu jumento, e o palafrem da Rainha; vamos despedir-nos do Senhor do Castello, e destes Senhores, e vamo-nos daqui no mesmo instante. Sancho, que estava presente a tudo, meneando a cabeça para huma, e outra parte: Ah, Senhor, Senhor, que maior mal ha na aldêazinha, do que se sonha: ninguem se offenda de eu dizello. E que mal poderá haver em nenhuma Aldêa, nem em todas as Cidades do mundo, disse D. Quixote, que possa

ser em meu desabono? dize, villaõ? Se V. Mercê se enfada, respondeo Sancho, callar-me-hei, e naõ direi o que estou obrigado a dizer, como bom Escudeiro, e como hum bom criado deve dizer a seu Amo. Dize o que quizeres, tornou D. Quixote, com tanto que as tuas palavras naõ se encaminhem a metter-me medo; que se tu o tens, obras como quem és, e eu como quem sou em naõ o ter. Naõ he isso, disse Sancho, senaõ que tenho por cousa certa, e averiguada que esta Senhora, que se diz ser Rainha do grande Reino de Micomicon, tanto he Rainha, como minha Mãi, porque a ser o que diz, naõ andaria ella ás focinhadas com algum dos que estaõ na róda, de cabeça voltada, e a cada passo. Córrou Dorothea com o que ouvira a Sancho; porque era verdade que seu esposo D. Fernando alguma vez colhêra a furto com os lábios o premio, que mereciaõ seus desejos; o que tinha Sancho visto, e pareceo-lhe que aquella desenvoltura mais era de Dama cortezã, do que de Rainha de taõ grande Reino. Naõ quiz todavia Dorothea, nem pôde responder palavra a Sancho; mas deixou-o proseguir em sua prá-

tica, e elle foi dizendo: Eu digo isto, Senhor, porque se depois de ter andado por estradas, e veredas, e passado más noites, e peiores dias, ha de vir a colher o fructo dos nossos trabalhos, o que se está regalando nesta estalagem, não ha necessidade de dar-me eu pressa a sellar o Rocinante, albardar o burro, e aparelhar o palafrem; pois melhor será que nos deixemos ficar, e dê a sôrte o que dêr, vamos nós comendo. Quem poderá explicar qual foi a cólera de D. Quixote, ouvindo as desbocadas palavras do seu Escudeiro? Taõ grande foi, que com voz tremula, e balbuciante, lançando fogo pelos olhos: Ó velhaco, villaõ, disse, desatencioso, desbocado, e ignorante, atrevido, murmurador, e maldizente! Ousastes de proferir taes palavras na minha presença, e destas illustres Senhoras? Taõ ousado és que te affoutaste a conceber taes deshonestidades, e taõ abominaveis pensamentos? Vai-te da minha presença, monstro da natureza, depositario de mentiras, armazem de embustes, poço de velhacarias, inventor de maldades, publicador de escandalosas extravagancias, inimigo do decóro, que se deve

ás pessoas Reaes. Vai-te daqui, não appareças mais diante de mim, sob pena de cahir na minha indignação. E dizendo isto encrespou as sobancelhas, inchou as ventas, lançou os olhos para todas as partes, e pulsou fortemente o chão com o pé direito; signaes todos de que ardia entranhavelmente em cólera. A estas palavras, e furibundos géstos ficou o miseravel Sancho tão encolhido, e medroso, que folgaria que a terra se abrisse naquelle instante, e o tragasse: nem soube fazer outra cousa, senão dar costas, e retirar-se da presença de seu Amo enojado. Mas a discreta Dorothea, que tão bem conhecia qual era o humor de D. Quixote: para moderar-lhe a ira disse: Não vos agoniéis, Senhor Cavalleiro da Triste Figura com as necedades, que disse o vosso Escudeiro; pois talvez que não as dissesse sem razão, nem do seu bom juizo, e christã consciencia se póde suspeitar que levante testemunho a ninguem, e assim se ha de crêr, sem pôr dúvida a isso. Porque, como neste Castello, como vós dizeis, Senhor Cavalleiro, todas as cousas se passaõ, e acontecem por encantamento, poderia ser que Sancho visse por este dia-

bo-

bolico meio o que diz que vio com tanto desabono da minha honestidade. Pelo Deos Omnipotente juro, disse D. Quixote, que acertou Vossa Grandeza: alguma visao má se pôz diante dos olhos deste miseravel peccador, que o fez vêr o que fôra impossivel que ninguem visse de outra maneira, que não fosse por meio de encantamento; e eu conheço muito bem a bondade, e innocencia deste pobre homem, que não sabe levantar testemunhos em desabono de ninguem. Assim he, e assim deve de ser, disse D. Fernando, e por isso razao he que V. Mercê lhe perdôe, Senhor D. Quixote, e o restitua á sua graça *sicut erat in principio*, antes que taes visões lhe tirassem o juizo. Respondeo D. Quixote que lhe perdoava; e indo o Cura chamar Sancho Pança, veio este muito humilde, e ajoelhando pedio a mão a seu Amo, e este lha deo, e depois de a deixar beijar, lançou-lhe a benção, dizendo: Agora acabará de conhecer, Sancho, que he verdade o que muitas vezes te tenho dito: tudo quanto acontece, e se passa neste Castello he por encantamento. Eu assim o creio, respondeo Sancho, excepto a historia da manta, que

sucedeo realmente por via ordinaria. Não creás tal, tornou-lhe D. Quixote, que se assim fôra, entãõ, e ainda agora mesmo te vingára; mas nem entãõ, nem agora o posso, e taõ pouco vejo em quem vingue o teu agravo. Desejáraõ todos saber o que vinha a ser a historia da manta, e o Estalajadeiro contou-lhes pontualmente de que maneira tinhaõ feito voar o pobre Sancho, de que não se ríraõ todos pouco, e Sancho não se envergonhára menos, se seu Amo não lhe assegurára novamente ter sido encantamento; ainda que a sandice de Sancho nunca chegou a tanto, que crêsse não ser pura verdade, sem mistura alguma de engano o ter elle sido manteado por pessoas de carne, e osso, e não por fantasmas sonhadas, nem imaginadas, como seu Amo entendia, e affirmava. Dous dias eraõ já passados depois que toda aquella illustre companhia estava na estalagem, e parecendo-lhes que era já tempo de partir-se, déraõ ordem para que sem expôr-se Dorothea, e D. Fernando ao trabalho de viajar com D. Quixote para a sua Aldéa com o pretexto de libertar a Rainha Micoicoa, podessem o Cura, e o Barbeiro

guial-

guiallo comsigo, como desejavaõ, e cuidar de curallo da loucura na suas terra. Em quanto isto se tratava, foi D. Quixote descansar das suas fadigas passadas sobre a cama; e assim a traça que déraõ foi concertar-se com hum carreiro, que casualmente por alli passou, para que o levasse desta maneira. Fizeraõ como huma gaiola de páos entrelaçados, capaz de caber nella D. Quixote muito a seu cómodo: e logo D. Fernando, com seus Companheiros, e os criados de D. Luiz, e quadrilheiros com o Estalajadeiro, cobríraõ por ordem, e parecer do Cura os rostos, e se disfarçáraõ, huns de huma maneira, e outros de outra, de sorte que D. Quixote entendesse ser outra gente, e não a que vira naquelle Castello. Feito isto, entráraõ todos com grandissimo silencio, onde elle estava dormindo, e descansando das refregas passadas. Chegáraõ-se a elle, que dormia livre, e seguro de tal acontecimento, e lançando-lhe mão, seguráraõ-o fortemente, atáraõ-lhe muito bem as mãos, e os pés de modo, que quando despertou sobresaltado, não pôde menear-se, nem fazer outra cousa, senão pasmar de vêr diante de si taõ

estranhas visages. E lembrando-se logo do que lhe representava a sua contínua, e desvariada imaginação, crêo que todas aquellas figuras eraõ fantasmas daquelle encantado Castello, e que naõ havia dúvida alguma de estar elle já encantado, pois naõ se podia menear, nem defender. Tudo isto aconteceo, como o Cura, que tal traça déra, tinha meditado; e só Sancho era o que de entre todos os que estavaõ presentes se achava em seu juizo, e em sua propria figura. Ainda que bem pouco lhe faltava para padecer da mesma enfermidade, que seu Amo, naõ deixou todavia de conhecer quem eraõ todas aquellas figuras contrafeitas; porém naõ se atreveo a abrir bocca, até vêr em que parava aquelle assalto, e prizaõ de seu Amo, o qual taõ pouco fallava huma só palayra, esperando o termo da sua desgraça. E foi trazerem alli a gaiola, mettêrem-o dentro della, e cravarem-lhe os páos com tanta força, que nem quanto houvesse os poderia arrancar. E tomando-o no mesmo instante aos hombros, ao sahir do aposento ouviu-se huma voz tremenda, tal como a soube formar

o Barbeiro, não o da albarda, mas o outro, e dizia:

Ó Cavalleiro da Triste Figura, não te espantes da prizaõ, em que vds, porque assim convém para que se acabe mais depressa a aventura, a que te moveo o teu grande valor, e que se acabará, quando o furibundo Leaõ da Mancha se unir com a candida pomba de Toboso, humilhadas já as altas cervices ao branco jugo marital. Deste consorcio nunca ouvido sabiráõ á luz do Orbe os bravos leões zinhos, que imitaráõ as afiadas garras do valeroso pai: o que acontecerá, antes que o seguidor da fugitiva Nynfa, duas vezes seguindo o seu rapido, e natural curso, vá visitar as luzentes imagens. E tu, Escudeiro o mais nobre, e obediente, que pôz espada á cinta, e que teve barbas na cara, olfato nos narizes, não desmaies, nem te descontentes de vér levar assim, á vista de teus mesmos olhos, a flôr da Cavallaria andante; que, quando assim haja por bem o inimitavel Artifice do Orbe terraqueo, cedo te verás tão alteroso, e sublimado, que não te conheças, nem serão frustradas as promessas, que te tem
fei-

feito o teu bom Amo. Em nome da sabia Mentironiana te asseguro que serás pago do teu salario, como tu mesmo experimentarás; e segue as pizadas do valeroso, e encantado Cavalleiro; pois convém que tu vás, onde ambos haveis de ir parar. E porque não me he licito dizer mais, ficai vos com Deos, que eu volto para onde sei.

Ao acabar da Profecia reforçou o Barbeiro a voz, e diminuiu-a depois com tão terno accentto, que até os mesmos, que sabião da mófa estiveraõ para crêr que era verdade o que ouviaõ. Ficou D. Quixote consolado com a Profecia, que tinha ouvido, porque logo entendeu o que ella queria dizer, e vio que lhe permittiaõ vêr-se legitimamente casado com sua querida Dulcinea de Toboso, de cujo ventre ditoso sahiriaõ os leõeszinhos, que eraõ seus filhos para gloria perpetua da Mancha. O que crendo elle bem, e firmemente, levantou a voz, e dando hum grande suspiro, disse: Ó tu, quem quer que sejas, que tanto bem me tens prognosticado, rógo-te que em meu nome peças ao sábio encantador, por cuja conta corre o que me pertence,

ce, que não me deixe pérecer nesta prizaõ, onde agora me levaõ, até que veja cumpridas taõ alegres, e incomparaveis promessas, como as que agora me foraõ feitas; pois como assim seja, por glória terei as penas do meu carcere, e por alivio estas cadêas, que me cingem, e este leito, em que me deitaõ por mimosa cama, ditoso thalamo, e não por duro campo marcial. Quanto á consolaçaõ de Sancho Pança, meu Escudeiro, confio da sua bondade, e bom proceder, que não me desamparará assim na adversa, como na próspera fortuna. Porque quando por sua, ou por minha pouca ventura não possa eu dar-lhe a Ilha, ou outra cousa equivalente, como lhe tenho promettido, declarado deixo o que se lhe ha de dar, não confórme o que merecem os seus bons, e avultados serviços, mas segundo a minha possibilidade. Fez-lhe Sancho huma grande reverencia, e beijou-lhe as mãos ambas; que huma só não podia, da fôrma com que estavaõ atadas: e no mesmo instante tomáraõ aos hombros a gaióla aquellas visões, e accommodáraõ-a no carro dos bois.

CAPITULO XLVII.

Do estranho modo, com que D. Quixote de la Mancha foi encantado, com outros famosos successos.

QUANDO D. Quixote se vio daquella maneira engaiolado, e posto sobre o carro, disse: Muitas, e muito importantes historias tenho lido de Cavalleiros andantes; mas nunca li, ví, nem ouvi, que levassem assim os Cavalleiros encantados, e com o vagar, que promettem estes preguiçosos, e tardíos animaes; pois sempre os costumão levar pelos ares com estranha velocidade, envoltos em alguma parda, e escura nuvem, ou sobre algum carro de fogo, e ás vezes tambem sobre algum hypogrifo, ou outro semelhante animal. Porém levar-me agora sobre hum carro de bois! Viva Deos! que me põe em confusão. Será talvez, porque a Cavallaria, e os encantos destes nossos tempos seguem outras leis diversas das que seguirão os passados! Tambem póde ser que como eu sou Cavalleiro novo no mundo, e o primeiro que

que renovou o exercicio já esquecido da Cavallaria aventureira, se hajaõ inventado tambem de novo outros generos de encantamentos, e outras maneiras de levar os encantados. Que te parece, Sancho? Naõ sei o que me parece, respondeo este, porque naõ tenho lido tanto como V. Mercê nas escrituras andantes; mas com tudo ousaria afirmar, e jurar que estas visões, que por aqui andaõ, naõ saõ de todo catholicas. Catholicas, meu Padre! respondeo D. Quixote: como haõ de ser catholicas, se saõ todos demonios, que tomáraõ córpos fantasticos para vir fazer isto, e pôr-me neste estado? E se queres vêr, se he verdade, toca-os, e apalpa-os, e verás que naõ tem corpo, que tudo he ar, e méra apparencia. Ó Senhor, por quem he, tornou-lhe Sancho, que já os toquei; e este demonio, que aqui anda taõ sollicito, he roliço de carnes, e tem outra propriedade muito differente da que tenho ouvido dizer, que tem os demonios, porque, segundo dizem, todos cheiraõ a enxofre, e a outras cousas de máo cheiro, porém este, ainda vem lá meia legoa, e já cheira a ambar. Isto dizia Sancho de D. Fernando,

do,

do, que como era sujeito de tanta distincção, devia de cheirar ao que Sancho dizia. Não te maravilhes disso, tornou-lhe D. Quixote; porque has de saber, amigo Sancho, que os diabos sabem muito; e posto que tragaõ cheiros comsigo, não cheiraõ nada, pois são espiritos, e se cheiraõ, não pôdem cheirar a cousas boas, senão a cousas hediondas, e más. A razaõ he, que como elles, onde quer que estejaõ trazem o Inferno comsigo, e não pôdem receber genero de alivio algum em seus tormentos, e o bom cheiro seja cousa, que deleita, e contenta, não he possivel que elles cheirem a cousa boa. E se te parece que esse demonio, que dizes cheira a ambar, ou te enganas, ou elle te quer enganar, fazendo com que não o tenhas por demonio. Todas estas práticas tiveraõ entre si o Amo, e o criado, e temendo D. Fernando, e Cardenio que Sancho não chegasse de todo a conhecer a sua invenção, determináraõ abbreviar a partida. E chamando de parte o Estalajadeiro, ordenáraõ-lhe que sellasse o Rocinante, e albardasse o jumento de Sancho; o que elle fez com muita presteza. Já a este tempo tinha

nha o Cura concertado com os quadrilheiros, que o acompanhassem até ao seu Lugar, dando-lhes hum tanto por dia. Preendeo Cardenio ao arçãõ da sella de Rocinante, a hum lado a adarga, e ao outro a bacia, e por acenos mandou a Sancho que se montasse no seu burro, e conduzisse á déstra a Rocinante, pondo aos dous lados do carro os quadrilheiros com suas espingardas. Porém antes que o carro partisse, sahio a Estalajadeira com sua filha, e Maritornes, a despedir-se de D. Quixote, fingindo que choravaõ a sua desgraça. Naõ choreis, disse-lhes D. Quixote, minhas ricas Senhoras, que todas estas desditas andaõ annexas aos que professãõ o mesmo que eu professo; e se estas calamidades naõ me acontecessem, naõ me tivera eu por famoso Cavalleiro andante; porque aos Cavalleiros de pouco nome, e fama nunca lhes succedem semelhantes casos; pois naõ ha no mundo quem se lembre delles. Só aos valerosos he que elles acontecem, de cuja virtude, e valentia tem inveja muitos Principes, e outros muitos Cavalleiros, que por depravadas vias procuraõ destruir os bons. Mas com tudo isso taõ poderosa

sa he a virtude, que per si só, a pezar de toda a Nigromancia, que soube o seu primeiro inventor Zoroastres, sahirá vencedora de qualquer trance, e dará tanta luz ao mundo, como o Sol no Ceo. Perdoai-me, formosas Damas, se por descuido meus causei algum desgosto; pois voluntariamente, e com advertencia nunca o dei a ninguem. Rogai a Deos que me tire desta prizaõ, em que algum mal intencionado Encantador me pôz; que se della me vejo livre, naõ me esquecerei em nenhum tempo das mercês, que neste Castello me fizestes, para gratificar-vos, servir-vos, e recompensar-vos, como ellas merecem. Em quanto isto se passava entre as Damas do Castello, e D. Quixote, despediraõ-se o Cura, e o Barbeiro de D. Fernando, e seus Companheiros, e do Capitaõ, e seu irmão o Ouvidor, e de todas aquellas contentes Senhoras; especialmente de Dorothea, e Lucinda. Todos se abraçáraõ, e ficáraõ de dar noticia huns aos outros dos seus successos. D. Fernando disse ao Cura, para onde lhe havia de escrever, a fim de avisallo, do que se passasse com D. Quixote, assegurando-lhe que naõ haveria cousa, que

mais gosto lhe dêsse, do que saber nóvas delle, e que da sua parte o avisaria de tudo quanto elle visse, que poderia dar-lhe gosto, assim a respeito do seu casamento, como do baptismo de Zorayda, e do que se passasse com D. Luiz, e da tornada de Lucinda para sua casa. Prometteo o Cura fazer quanto se lhe mandava com toda a pontualidade; e tornando a abraçar-se outra vez, outra vez tornáraõ a fazer huns aos outros nóvos offerecimentos. O Estalajadeiro chegou-se para o Cura, e deo-lhe huns papeis, dizendo que os tinha achado no forro de huma mala, onde se achou a novella do Curioso Impertinente; e que visto naõ ter tornado por alli seu dono, que os levasse todos, porque elle, como naõ sabia lêr, naõ os queria. Agradeceollo o Cura; e abrindo-os logo, vio que dizia no principio *Novella de Rinconette, e Cortadilho*, e ficou entendendo, que visto ser boa a do Curioso Impertinente, tambem o seria aquella, pois talvez que fossem todas do mesmo Author; e assim guardou-a com tençaõ de a lêr, quando tivesse vagar. Montou-se a cavallo, e fazendo o mesmo o seu amigo Barbeiro, ambos com

suas máscaras, para não serem logo conhecidos de D. Quixote, pozéraõ-se a caminho traz do carro nesta ordem. Hia a diante o carro, guiado por seu dono: aos dous lados os quatro quadrilheiros, como se disse, com suas espingardas. Seguia-se logo Sancho Pança no seu burro, levando á déstra o Rocinante: traz delle o Cura, e o Barbeiro, cavalgando as suas possantes mulas, com os rostos cobertos, como ficado dito, e com grave, e magestoso passo, sem caminhar mais do que permittia o andar dos tardos bois. D. Quixote hia sentado na gaiola, com as mãos atadas, e os pés estendidos, recostado ás vergas, em tal silencio, e com tamanha paciencia, como se fôra huma estatua de pedra, e não homem de carne. Com este vagar, e silencio caminháraõ até duas leguas, e chegarãõ a hum valle, que pareceo ao carreiro lugar accomodado para descansar, e dar pasto aos bois: e communicando-o ao Cura, foi o Barbeiro de parecer, que caminhassem mais hum pouco; pois sabia que de traz de huma encosta, que ficava dalli perto, havia hum valle de mais herva, e muito melhor do que aquelle, onde queriaõ

parar. Seguiu-se o parecer do Barbeiro, e foraõ continuando seu caminho. A este tempo voltou o Cura os olhos, e vio que traz delle vinhaõ até seis, ou sete homens a cavallo, bem montados, e adereçados, dos quaes foraõ logo alcançados, porque naõ caminhavaõ taõ de vagar, como os bois; mas como quem vinha em mulas de Conegos, e com desejo de passar a sésta na estalagem, que se via dalli menos de huma legua. Chegáraõ os diligentes aos preguiçosos, saudáraõ-se cortezmente, e hum dos que viaõ, que era Conego de Toledo, e Senhor dos que o acompanhavaõ, vendo a concertada procissaõ do carro, quadrilheiros, Sancho, Rocinante, Cura, e Barbeiro, e de mais a mais D. Quixote engaiolado, e prezo, naõ pôde deixar de perguntar que significava aquella cerimonia, e porque levavaõ aquelle homem de tal maneira? Se bem que pelas insignias dos quadrilheiros ficou entendendo que seria algum facinoroso salteador, ou outro delinquente, cujo castigo pertencesse á Santa Irmandade. Hum dos quadrilheiros, a quem foi feita a pergunta, respondeo nestes termos: Senhor, o que significa ir es-

te Cavalleiro desta maneira, diga-o elle, porque nós outros não o sabemos. O que ouvindo D. Quixote: Saõ por ventura, disse, V. Mercês, Senhores Cavalleiros, versados, e instruidos na Cavallaria andante? Se o saõ, communicarei com V. Mercês as minhas desgraças, e senaõ, escusado he cansar-me em dizer-lhas. Já a este tempo tinhaõ chegado o Cura, e o Barbeiro, vendo que os caminhantes estavaõ em prática com D. Quixote de la Mancha, para responder de modo que não fosse descoberto o seu artificio. E respondendo o Conego á pergunta de D. Quixote, disse: Por certo, filho, que sei mais dos Livros de Cavallarias, do que da Summa de Vilhalpando. Pelo que, se nisso só he que está a difficuldade, seguramente podeis communicar-me o que quizerdes. Bom está, tornou D. Quixote; e visto que assim he, quero que saibais, Senhor Cavalleiro, que vou encantado nesta gaiola por inveja, e fraude de malevolos encantadores, que a virtude mais he perseguida dos maõs, do que amada dos bons. Cavalleiro andante sou, e não do numero daquelles, de cujos nomes já mais a fama se lembrou para eterni-

nizallos em sua memoria, mas desses, que a pezar da mesma inveja, e de quantos Magicos creou a Persia, Bracmanes a India, e Ginosofistas a Ethiopia, ha de pôr o seu nome no Templo da Immortalidade, para que sirva de exemplo, e modelo, por onde se guiem nos Seculos vindouros os Cavalleiros andantes, que quizerem chegar ao cume da glória militar. Fallou com acerto o Senhor D. Quixote de la Mancha, disse entãõ o Cura, que elle vai encantado nesta carreta, naõ por suas culpas, e peccados, mas pela má intençaõ daquelles, a quem a virtude enfada, e a valentia enoja. Este he, Senhor, o *Cavalleiro da Triste Figura*, se já o ouvistes nomear, cujas valerosas façanhas, e grandes feitos, serãõ escritos em duros bronzes, e eternos marmores, por mais que a invéja se cance em escurecellos, e a malicia em occultallos. Quando o Conego ouviu fallar o prezo, e ao que hia solto em semelhante estylo, esteve para benzer-se de admirado, e naõ podia atinar com o que lhe tinha acontecido, e na mesma admiraçaõ ficáraõ todos os que vinhaõ com elle. Sancho Pança, que se chegára para ouvir a prática, querendo

explicar tudo: Ora, meus Senhores, disse, quer me queiraõ bem, ou mal, pelo que eu disser, o caso he que o Senhor D. Quixote, meu Amo, taõ encantado vai como a mãi, que me pario: em seu perfeito juizo está, come, e bebe, e faz as suas necessidades, como os demais homens, e como as fazia hontem, antes que o engaiolassem. E sendo isto assim, como querem que eu creia que vai encantado; mórmente quando tenho ouvido dizer a muitas pessoas que os encantados nem comem, nem dormem, nem fallaõ; e meu Amo, se naõ lhe vaõ á maõ, fallará mais que trinta procuradores. E voltando-se para o Cura, proseguio dizendo: Ah Senhor Cura, Senhor Cura! Cuidava V. Mercê que naõ o conhecia? E pensará que eu naõ penetro, e adivinho onde vaõ parar estes nõvos encantamentos? Pois saiba que o conheço, por mais que encubra o rosto, e por mais que dissimule os seus embustes, bem o entendo. Em fim, onde reina a inveja, naõ póde viver a virtude, nem onde ha escasseza, a liberalidade. Mal haja o diabo, que se naõ fõra V. Mercê, a esta hora estaria meu Amo casado com a Senho-

nhora Infanta Micomicoa, e eu pelo menos feito Conde; pois não se podia esperar outra cousa, assim da bondade de meu Amo o *Cavalleiro da Triste Figura*, como da grandeza de meus serviços. Porém já vejo que he verdade o que por ahi se diz: Que a róda da fortuna anda mais lésta, que a roda de hum moinho, e que hoje estão confundidos entre o pó os que hontem se viaõ na maior altura. O pezar que eu tenho he de meus filhos, e de minha mulher, pois quando podiaõ, e deviaõ esperar que seu pai lhe entrasse pela pórtta feito Governador, ou Vice-Rei de alguma Ilha, ou Reino, vello-haõ entrar feito moço de cavallos. Tudo isto tenho dito, Senhor Cura, só por encarecer a V. Mercê que tenha consciencia com o máo tratamento, que dá a meu Amo, e veja bem não lhe peça Deos conta na outra vida desta prizaõ de meu Amo, e lhe faça cargo de todos aquelles soccorros, e bens, que meu Amo podia fazer em todo este tempo que está prezo. Bom; ahi temos outra! disse entaõ o Barbeiro: tambem vós, Sancho, sois da Confraria de vosso Amo? Viva Deos! que vou vendo, que lhe haveis de fa-

fazer companhia na gaiola, e ficar taõ encantado, como elle, pela parte que vos tóca do seu humor, e da sua Cavallaria. Em má hora emprenhastes de suas promessas, e se vos metteo pelos cascos a Ilha, que tanto desejais. Eu naõ emprenhei de ninguem, respondeo Sancho, nem sou homem que me deixe emprenhar, d'ElRei, que fôra; e ainda que pobre, sou Christaõ velho, e naõ devo nada a ninguem. Se Ilhas desejo, outros ha que desejaõ cousas peiores, e cada hum he filho de suas obras: depois de ser homem, posso vir a ser Papa, quanto mais Governador de huma Ilha, mórmente podendo ganhar tantas meu Amo, que naõ tenha a quem as dar. Veja V. Mercê como falla, Senhor Barbeiro; que isto naõ he fazer barbas, e de Pedro a Pedro alguma cousa vai. Isto digo; porque todos nos conhecemos, e a mim naõ se me ha de achar dado falso. Quanto ao encanto de meu Amo, Deos sabe a verdade, e fiquemos aqui, porque peor he ir a mais. Naõ quiz o Barbeiro responder a Sancho, para que com suas simplicidades naõ descobrisse o que elle, e o Cura faziaõ tanto por occultar. Com

este mesmo receio tinha o Cura dito ao Conego, que dêsse o passo para diante, porque elle lhe descobriria o mysterio do engaiolado, e outras cousas, que lhe dêssem gosto. Assim o fez o Conego, e adiantando-se com os seus criados, e com elle, esteve attento a tudo quanto o Cura quiz dizer-lhe sobre a condiçaõ, vida, loucura, e costumes de D. Quixote, contando-lhe brevemente o principio, e causa do seu desvario, e o progresso dos seus successos até mettello naquella gaiola, dando-lhe tambem parte do designio, com que hiaõ de guiallo á sua terra para vêr se achavaõ meio de remediar a sua loucura. Admiráraõ-se de novo os criados, e o Conego, quando ouviraõ a peregrina historia de D. Quixote, e como a tivessem ouvido, disse o Conego: De véras, Senhor Cura, que tenho para mim, que saõ prejudiciaes na República estes Livros, que chamaõ de Cavallarias. E ainda que tenho lido, levado de hum gosto ocioso, e falso, o principio de quasi todos os que ha impressos, nunca pude resolver-me a lêr nenhum do principio até o fim; porque me parece que pouco mais, ou menos, todos elles dizem

o mesmo , e não contém mais hum , do que o outro. E este genero de escritura , e composição , como me parece , he como o das fabulas , que chamaõ Milesias , que saõ huns contos disparatados , que só se encaminhaõ a deleitar , e de nenhuma sóрте a instruir ; quando pelo contrario as fabulas apologaes deleitaõ , e instruem a hum tempo. E posto que o principal intento de taes Livros , seja o deleitar , não sei como possaõ conseguillo , estando cheios de tantos , e taõ desafortados disparates ; porque o deleite , que a alma concebe , consiste na belleza , e conformidade das cousas , que contempla , ou vê : e tudo o que he feio , e mal concertado não póde de nenhum módo recrear. Que belleza pois , ou que proporção póde haver das partes com o todo , e do todo com as partes , n'hum Livro , ou fabula , em que hum moço de dezaseis annos dá huma cutilada n'hum Gigante , como huma torre , e o parte ao meio , como se fôra alfenim ; e quando nos querem pintar huma batalha , depois de ter dito que ha da parte dos inimigos hum milhaõ de combatentes , como seja contra elles o Cavalleiro , de que trata o Livro , forçosamen-

mente, ainda que nos peze, havemos de crêr, que ganhou a victoria, só com o valor de seu braço? E que diremos da facilidade, com que huma Rainha, ou Imperatriz herdeira se lança nos braços de hum desconhecido Cavalleiro andante? Que engenho, se não fôr de todo barbaro, e inculto poderá contentar-se, lendo que huma grande torre, cheia de Cavalleiros vai pelo mar adiante, á maneira de huma náó, com próspero vento, e hoje anóitece em Lombardia, e ámanhã amanhece em terras do Preste João das Indias, ou em outras que nem Ptolomeo as descobrio, nem Marco Polo as vio? E se a isto me respondessem que aquelles, que taes Livros compõe, escrevem-os como mentiras, e assim não estão obrigados a fazer caso de delicadezas, nem de verdades: responder-lhe-hia eu, que tanto a mentira he melhor, quanto mais parece verdadeira, e tanto mais agrada, quanto mais tem de duvidosa, e possível. As fabulas devem ser compóstas de maneira que se casem bem com a razão dos que as lêrem, escrevendo-se de sorte que facilitando as cousas impossiveis, e grandes, e suspendendo os animos, ad-
mi-

mirem, suspendaõ, alvorocem, e entrete-
nhaõ de modo que andem a hum tempo
juntas a admiraçaõ, e a alegria. Nenhuma
destas cousas poderá fazer o que fugir da
verisemelhança, e imitaçaõ, em que con-
siste a perfeiçaõ do que se escreve. Naõ te-
nho visto Livro nenhum de Cavallaria que
faça hum corpo de fabula inteiro com to-
dos os seus membros de maneira que o
meio diga com o principio, e o fim com
o principio, e meio: todos saõ compostos
de tantos membros, que mais parece ha-
ver intençaõ de formar huma quiméra, ou
monstro, do que huma figura proporcio-
nada. Fóra disto, os seus authores, quan-
to ao estylo, saõ duros; nas façanhas in-
criveis, lascivos nos amores, mal conside-
rados nas cortezias, largos nas batalhas,
nas razões néscios, nas viagens disparata-
dos; e finalmente alheios de toda a discri-
çaõ de artificio, e por isso dignos de ser
desterrados da República Christã, como
gente inutil. Esteve o Cura ouvindo com
grande attençaõ, e pareceo-lhe homem de
bom entendimento, e que tinha razão em
quanto dizia, e assim disse-lhe que por ser
da sua opiniaõ, e ter odio aos Livros de

Cavallarias, queimára todos os de D. Quixote, que eraõ muitos. Contou-lhe tambem o escrutinio, que delles fizera, e os que condemnára ao fogo, e deixára em ser, de que naõ se rio pouco o Conego, dizendo: Bem que eu disse tanto mal desta cás-ta de Livros, huma cousa boa achei nelles, que he offerecerem materia, para que se exercite, e appareça hum sujeito de bom siso; pois daõ largo, e espaçoso campo, por onde sem embaraço algum possa correr a penna, descrevendo naufragios, tormentos, recontros, e batalhas, pintando hum Capitaõ valeroso com todas as partes, que se requerem para ser tal, mostrando-o prudente em prevenir as astucias de seus inimigos, e eloquente Orador, em persuadir, ou dissuadir os seus soldados: maduro em seus conselhos, prestes em resolver-se, taõ valente em esperar, como em acommetter: descrevendo já hum lamentavel, e tragico successo, já hum alegre, e naõ pensado acontecimento: aqui huma formosissima Dama, discreta, honesta, e recatada: alli hum Cavalleiro Christaõ, valente, e comedido: acolá hum desafortado Barbaro fanfarrãõ, cá hum Principe cortez, vale-

roso, e bem considerado: representando bondade, e lealdade de vassallos, grandezas, e mercês de Senhores. Já pôde mostrar-se Astrologo, já Cosmografo excellente, já Musico, já Intelligente nas materias de Estado, e talvez terá occasiaõ de mostrar-se Nigromante, se quizer: pôde pintar as astucias de Ulysses, a piedade de Eneas, a valentia de Aquilles, as desgraças de Heitor, as traições de Sinon, a amizade de Eurialo, a liberalidade de Alexandre, o valor de Cesar, a clemencia, e verdade de Trajano, a fidelidade de Zopiro, a prudencia de Cataõ, e finalmente todas aquellas acções, que pôdem fazer perfeito hum Varaõ illustre, hora referindo-as de hum só, hora de muitos. E sendo isto feito com apprazivel estylo, e engenhosa invençaõ, que seja, o mais que fôr possível, verosimel, sem dúvida formará hum tela tecida de vários, e vistosos laços, que depois de acabada, tal perfeiçaõ, e belleza tenha, a qual consiga o melhor fim, que se pretende nos escritos, e he instruir, e deleitar a hum tempo, como fica dito. Porque a escritura solta destes Livros dá lugar para que o Author pôssa mostrar-se

Epico, Lirico, Tragico, Comico, com todas aquellas partes, que encerraõ em si as dulcissimas, e agradaveis sciencias da Poesia, e Oratoria, pois que a Epica taõ bem se póde escrever em prósa, como em verso.

C A P I T U L O XLVIII.

Em que o Conego prosegue a materia dos Livros de Cavallarias, e outras cousas dignas do seu engenbo.

O QUE V. Mercê diz, Senhor Conego, não ha dúvida que assim he, disse o Cura, e por este motivo são mais reprehensíveis os que até agora tem composto taes Livros, sem attender a discurso bom, nem á arte, e regras, pelas quacs podéraõ guiar-se, e fazer-se famosos em próza, como são em verso os dous Principes da Poesia Grega, e Latina. Eu pelo menos, replicou o Conego, tenho certa tentação de escrever hum Livro de Cavallarias, com todas as circumstancias, que tenho dito; e se bem he confessar a verdade, mais de cem folhas tenho já escritas, e para expe-

rimentar se correspondiaõ á minha estima-
 çãõ, mostrei-as a certos homens apaixo-
 nados por esta leitura, doutos, e discre-
 tos, e a varios ignorantes, que só atten-
 dem ao gosto de ouvir disparates, e de to-
 dos tive huma agradavel approvaçaõ. Po-
 rém naõ continuei ainda assim, naõ só por
 me parecer que faço huma cousa alheia
 da minha profissaõ, como por vêr que he
 maior o número dos simples, do que o
 dos prudentes; e ainda que melhor he ser
 louvado de poucos sábios, do que mofa-
 do de muitos néscios, naõ quero sujeitar-
 me ao confuso juizo do desvanecido vul-
 go, a quem pela maior parte tóca lêr se-
 melhantes Livros. O que todavia mo ti-
 rou da maõ, e ainda do pensamento de
 acaballo, foi hum argumento, que tive
 comigo mesmo, tirado das Comedias, que
 agora se representaõ, dizendo: Se estas,
 que agora se usaõ, assim as imaginadas,
 como as que saõ tiradas da historia, to-
 das, ou a maior parte saõ conhecidos dis-
 parates, e cousas sem pés, nem cabeça, e
 naõ obstante isso o vulgo as ouve com gos-
 to, e as tem, e approva por boas, estando
 taõ longe de sêllo; se os authores, que

as compõe, assim como os actores, que as representaõ, dizem que assim haõ de ser, porque assim as quer o vulgo, e naõ d'outra maneira; pois as que saõ bem feitas, e seguem a fabula, como a arte pede, só servem para quatro discretos, que as entendem, e nenhum dos demais conhece o seu artificio; sendo melhor para elles ganhar que comer com muitos, do que ter opiniaõ entre poucos; tal viria a ser o meu Livro, depois de ter eu queimado as pestanas para observar os preceitos referidos, e ficaria eu posto ao canto. Algumas vezes me aconteceo querer eu persuadir aos actores que se enganaõ na sua opiniaõ, e que mais gente acarearáõ, e grangearáõ maior fama, representando Comedias, feitas segundo as regras da arte, do que com as que saõ cheias de disparates; porém taõ afferrados estaõ ao seu parecer, que naõ ha razaõ, nem evidencia, que os vença. Lembra-me que hum dia disse a hum destes teimõsos, se naõ se lembrava que poucos annos havia, que representáraõ em Hespanha tres Tragedias, que compõz hum famoso Poeta deste Reino, as quaes foraõ taes, que admiráraõ, alegráraõ, e suspen-

dê-

dêraõ todos os que as ouviraõ , ignorantes , e doutos , a gente vulgar , e a mais grada , e ellas , tres sós , dêraõ mais dinheiro aos representantes , do que trinta das melhores , que depois cá se fizeraõ. Falla V. Mercê sem dúvida , respondeo o actor , que digo , de *Isabela* , *Filis* , e *Alexandra*. Sim , tornei-lhe eu , e vêde se por guardarem taõ bem os preceitos da arte , deixáraõ de parecer o que eraõ , e de agradar a todo o mundo. Pelo que naõ está o defeito no vulgo , que quer disparates , mas naquelles , que naõ sabem representar outra cousa ; pois ninguem os achou na *Ingratidaõ vingada* , na *Numancia* , no *Mercador amante* , na *Inimiga favoravel* , e n'outros , que alguns Poetas bem instruidos compozeraõ para fama , e reputaçãõ sua , e lucro dos que as representáraõ. A isto accrescentei outras cousas , com que , a meu vêr , o deixei hum pouco confuso , mas de nenhuma sorte satisfeito , nem convencido , para arredallo do seu errado pensamento. Tocou V. Mercê , Senhor Conego , n'humã materia , disse o Cura , que despertou em mim o antigo rancor , que tenho ás Comedias , que agora se usaõ ,

igual ao que tenho aos Livros de Cavallarias ; porque havendo de ser a Comedia , como quer Tullio , espelho da vida humana , exemplar de costumes , e imagem da verdade , as que agora se representaõ , saõ espelhos de disparates , exemplares de necedades , e imagens da lascivia. Pois , que maior disparate pôde haver no sujeito , de que tratamos , do que sahir hum menino em mantilhas á primeira scena do primeiro acto , e na segunda sahir já homem barbado ? Que maior desconcerto , do que pintar-nos hum velho valente , e hum moço cobarde , hum lacáyo rhetórico , e hum pagem conselheiro , hum Rei ganhando a frêtes , e huma Princeza , moça de cosinha ? E que direi da observancia , que guardaõ , a respeito dos tempos , em que podem , ou podiaõ succeder as acções , que representaõ ? Senaõ que tenho visto comedia , que a primeira jornada principiou na Europa , a segunda na Asia , e a terceira se acabou na Africa , de maneira que se fôra de quatro , viria a quarta a acabar na America , e consequentemente se tivera feito em todas as quatro partes do mundo. E se na imitação he certo que está o prin-

ci-

principal da Comedia, como he possivel que satisfaça a qualquer sujeito ainda de mediana capacidade, quando se finge huma acção, que se passou no tempo d'El Rei Pepino, e Carlos Magno, attribuir ao mesmo, que nella faz a parte principal, ter sido o Imperador Eraclio, que entrou com a Cruz em Jerusalem, e o que ganhou a Casa Santa, como Godofredo de Bulhon, mediando de hum ao outro infinitos annos? E o attribuir á Comedia, fundando-se esta em cousa fingida, verdades da historia, e introduzir-lhe pedaços de outras acontecidas a differentes pessoas, e em differentes tempos; e isto mesmo sem verossemelhança, senão com erros manifestos, que nenhuma desculpa admittem. O peor he haver ignorantes, que digaõ ser isto perfeição, e que tudo o mais he andar buscando cousas não ordinarias. E que será a respeito das Comedias divinas? Quantos milagres falsos não fingem nellas? Que cousas apocrifas, e mal entendidas, attribuindo milagres de hum a outro Santo? E até nas humanas se atrevem a fingir milagres, sem outro respeito, ou consideração mais que a de parecer-lhes que assenta bem entãõ

taõ aquelle milagre, e apparencia, como elles chamaõ, para que a gente ignorante se admire, e venha á Comedia. Ora tudo isto he em prejuizo da verdade, e menoscabo das historias, e ainda em opprobrio dos engenhos Hespanhoes; porque os Estrangeiros, que com muita pontualidade guardaõ as leis da Comedia, nos tem por barbaros, e ignorantes, vendo os absurdos, e disparates das que fazemos. Nem seria bastante desculpa dizer que o principal intento das Repúblicas bem ordenadas em permittir as Comedias públicas he para entreter os Cidadãos com alguma honesta recreação, e divertillos ás vezes do mal, que costuma produzir a ociosidade; e que, como este se consiga com qualquer Comedia boa, ou má, he escusado pôr leis, nem estreitar os que as compõe, e representaõ, a fazellas, como deviaõ, visto que com qualquer se consegue o que com ellas se pretende. A isto respondêra eu que muito melhor sem comparação alguma se conseguiria este fim com as Comedias boas, do que com aquellas que não o são; pois tendo qualquer ouvido a Comedia artificial, e bem feita, sahiria alegre com as graças

ças, instruido com as verdades, admirando dos successos, discreto com as razões, advertido com os embustes, com os exemplos sagaz, irado contra o vicio, e enamorado da virtude; pois todos estes effeitos deve produzir a boa Comedia no animo de quem a ouvir, por muito rustico, e torpe que este seja. E he absolutamente impossivel deixar de alegrar, e entreter, satisfazer, e contentar a Comedia, que todas estas partes tiver, muito mais ainda, do que aquella, que carecer dellas, como pela maior parte carecem as que de ordinario agora se representaõ. Não tem a culpa disto os Poetas, que as compõe; porque alguns ha entre elles, que conhecem muito bem em que erraõ, e sabem muito bem o que devem fazer. Porém como as Comedias se tem convertido em mercadorias para vender, dizem, e com razão, que se taes não fossem, nunca os representantes lhas comprariaõ; e desta maneira faz o Poeta muito por accommodar-se ao que lhe pede o representante, que lhe ha de pagar a obra. E que isto he verdade conheceraõ todos pelas muitas, e infinitas Comedias, que tem composto hum felicissimo engenho

nho destes Reinos com tanta gala, tão engraçadas, e em verso tão elegante, com razões tão boas, sentenças tão graves, e finalmente tão cheias de elocução, e sublimidade de estylo, que tem espalhado fama pelo mundo, e por querer accommodar-se ao gosto dos representantes, não chegáráo todas, como algumas tem chegado, ao gráo de perfeição, que requerem. Outros ha que as compõe com tão pouca, ou nenhuma attenção ao que fazem, que depois de representadas tem os que as recitaõ necessidade de fugir, e ausentar-se, temerosos de ser castigados, como muitas vezes tem sido, por ter representado cousas em prejuizo de alguns Reis, e deshonra de algumas familias. Todos estes inconvenientes cessariaõ, e outros muitos, que omitto, se houvéra na Corte hum sujeito intelligente, e discreto, que examinasse todas as Comedias, antes que se representassem; não só as que se fizessem na Corte, mas tambem quantas quizessem representar em Hespanha, sem a qual approvaçãõ, nenhuma das Justiças em seus respectivos lugares, deixaria representar Comedia alguma. Desta maneira teriaõ os Comediantes

cui-

cuidado de enviar as Comedias á Corte, e poderiaõ ellas representar-se com segurança; pondo juntamente maior cuidado, e estudo no que faziaõ aquelles, que as compõe, receosos de ter de passar as suas Obras pelo rigoroso exame de quem as entende; em fim, felicissimamente se conseguiria o que com ellas se pretende, assim o entretenimento do povo, como a opiniaõ dos engenhos Hespanhoes, o interesse, e segurança dos que as recitaõ, e o forrar-se o cuidado de castigallos. E quando a outro sujeito, ou a este mesmo se dêsse a cargo o exame dos Livros de Cavallarias, que de novo se compozessem, naõ ha dúvida que sahiriaõ alguns com a perfeiçaõ, que V. Mercê disse, enriquecendo a nossa lingua do agradavel, e precioso thesouro da eloquencia, dando occasiaõ para que os Livros velhõs se occultassem á luz dos novos, que sahissem para honesto passatempo, naõ só dos ociosos, senaõ tambem dos mais occupados; porque naõ he possivel que esteja o arco continuamente armado, e taõ pouco a condigaõ, e fraqueza humana pôde soster-se sem alguma licita recreaçãõ. A este ponto chegavaõ o Cone-

go, e o Cura com sua conversação, quando adiantando-se o Barbeiro, chegou-se a elles, e disse ao Cura: Aqui, Senhor Licenciado, he o lugar, que eu disse ser bom, para que passassemos a sésta, e os bois tivessem fresco, e abundante pasto. Assim me parece, respondeo o Cura, e dizendo ao Conego o que intentava fazer, quiz este ficar tambem com elles, convidando-o a isso o sitio de hum lindo valle, que se lhes offerencia á vista: e assim por gozar delle, como por ir continuando a conversar com o Cura, de quem se hia já afeiçoando, e por querer saber mais individualmente as façanhas de D. Quixote, mandou a hum dos seus criados que fosse á estalagem, que não ficava longe, e trouxesse della do que houvesse de comer para todos; pois determinava passar aquella tarde a sésta naquelle lugar. E respondendo-lhe hum de seus criados, que a azemola da bagagem, que já devia de estar na estalagem, trazia bastante mantimento, sem faltar mais que cevada para as bestas, ordenou que se conduzissem para lá todas, e fizessem vir a azemola. No em tanto, vendo Sancho que podia fallar a seu Amo sem

a continúa assistencia do Cura, e Barbeiro, que elle tinha por suspeitos, chegou-se á gaiola, em que hia seu Amo, e disse-lhe: Senhor, para descargo de minha consciencia quero dizer-lhe, o que se passa ácerca do seu encantamento; e he que estes dous, que vem aqui com os rostos cobertos são o Cura do nosso lugar, e o Barbeiro, e eu tenho para mim que buscarão esta traça para levalllo neste estado, de pura inveja, que tem de V. Mercê excedellos em famosos feitos. Presupposta pois esta verdade, segue-se que V. Mercê não vai encantado, senão enganado, e fóra de si. Para próva disto quero perguntar-lhe huma cousa, e se me responde como creio que me ha de responder, alcançará o engano, e verá que vai com o juizo fóra do seu lugar, e não encantado. Pergunta, Sancho, o que quizeres, disse D. Quixote, que eu te satisfarei, e responderei á tua vontade. Quanto ao que dizes, que aquelles, que alli vão, e vem connosco, são o Cura, e o Barbeiro nossos conhecidos, e compatriotas, bem poderá ser que pareçam elles; mas que o sejaõ realmente, nunca creias tal. O que deves crêr he,

he , que se com elles se parecem , como dizes , tem aquelles , que me encantáraõ , tomado a sua apparencia, e semelhança ; porque os encantadores facilmente tomaõ a figura , que querem , e teráõ tomado a destes nossos amigos , para que tu penses dessa maneira , que pensas , e metter-te n'hum tal labyrintho de imaginações, que naõ acertes a sahir delle , ainda que tivesses o fio de Theseo. Tambem o teráõ feito assim , para que eu vacille , e naõ possa atinar donde me vem este damno. Porque se por huma parte tu me dizes , que me acompanhaõ o Cura , e o Barbeiro do nosso povo , e por outra me vejo engaiolado , sabendo eu que forças humanas , como naõ fossem sobrenaturaes , naõ seriaõ bastantes para engaiolar-me , que queres que eu diga , ou pense , senaõ que a fórma do meu encantamento excede a quantos tenho lido em todas as historias que trataõ de Cavalleiros andantes encantados. Assim que bem podes socegar-te , e deixar de crêr que saõ os que dizes , pois tanto o saõ , como eu Turco. Quanto a querer perguntar-me alguma cousa , dize-o ; porque eu te responderei , ainda que seja daqui até amanhã. Valha-me

a Mãi Santissima ! exclamou Sancho ; he
possivel que seja V. Mercê taõ duro do
cerebro , e taõ falto de miolo que naõ ve-
ja ser pura verdade o que digo , e que
nessa sua prizaõ , e desgraça , tem mais
parte a malicia , do que o encanto ? Ora
eu quero provar-lhe evidentemente que naõ
vai encantado. Diga-me V. Mercê , assim
Deos o tire desse tormento , e se veja V.
Mercê nos braços de Minha Ama a Senho-
ra Dulcinea de Toboso , quando menos
pensar. Acaba já de obtestar-me , disse
D Quixote , e pergunta o que quizeres , que
já te disse que te responderei com toda a
pontualidade. Isso he o que eu peço ; e o
que quero saber he que me diga sem ac-
crescentar , nem diminuir nada , senaõ com
toda a verdade , como se espera que haõ
de dizer , e dizem todos aquelles , que
professaõ as armas , como V. Mercê , de-
baixo do titulo de Cavalleiros. Digo que
naõ mentirei em cousa nenhuma : acaba
já de perguntar-me que na verdade me can-
ças com tantas cautelas , instancias , e pre-
venções. Seguro estou da bondade , e ver-
dade de meu Amo , e assim porque faz ao
caso do nosso conto , pergunto , fallando
com

com o devido acatamento: Depois que V. Mercê vai engaiolado, e a seu parecer encantado, tem tido vontade de verter aguas maiores, ou menores, como se costuma dizer? Não entendo isso de verter aguas, Sancho; explica-te melhor, se queres que diretamente te responda. He possivel que não entenda V. Mercê de verter aguas maiores, ou menores, quando na escola desmamaõ os rapazes com isso! O que quero dizer he, se tem tido vontade de fazer o que não se escusa? Ah, já te entendo, Sancho; muitas vezes, e ainda agora a tenho: tira-me tu deste perigo, que até estou receando que já não seja a tempo.

C A P I T U L O X L I X .

*Em que se trata da discreta conversação,
que teve Sancho Pança com seu Amo
D. Quixote.*

BOM está, Senhor, colhido o tenho, disse Sancho: isso he o que eu desejava saber. Ora venha cá; poderia V. Mercê negar o que communmente costumão por
ahi

ahi dizer , quando qualquer anda indisposto ? Naõ sei o que tem Fulano , que nem come , nem bebe , nem dórme , nem responde a propósito ao que se lhe pergunta , e naõ parece senaõ que está encantado. Donde se vem a concluir que os que naõ comem , nem bebem , nem dormem , nem fazem as operações naturaes , que eu digo , estaõ encantados ; mas naõ aquelles , que tem a vontade , que V. Mercê tem , que bebe , quando lho daõ , come se o tem , e responde a tudo o que lhe perguntaõ. A verdade he essa , respondeo D. Quixote ; mas já te disse , Sancho , que ha muitas especies de encantamentos , e poderia ser que com o tempo se tivessem mudado de luns em outros , e agora esteja em uso fazerem os encantados quanto eu faço , ainda que d'antes naõ o faziaõ. De maneira , que contra o uso dos tempos naõ ha que anguir , nem que tirar consequencias. Sei eu , e tenho para mim , que vou encantado : e isto me basta para segurança da minha consciencia ; pois grande pezo tivera nella , se eu pensasse que naõ estava encantado , e me deixasse ficar ocioso , e cobarde nesta gaióla , faltando ao soccorro

a muitos afflictos, e necessitados, que a esta hora precisarão de minha ajuda, e amparo. Com tudo, instou Sancho, para maior certeza, e satisfação, bom fôra que V. Mercê experimentasse se podia sahir desse carcere, que eu me obrigo com quanto poder tenho facilitar-lho, e ainda tirallo delle; e que montasse outra vez no seu bom Rocinante, que tambem parece que vai encantado, visto que taõ melancolico vai, e taõ triste. E finalmente, isto feito, bom fôra que tentassemos novas aventuras; e quando não nos succedesse bem, tempo nos fica para voltar á gaióla, na qual prometto á fé de bom, e leal Escudeiro encerrar-me juntamente com V. Mercê, no caso de ser taõ desgraçado, ou eu taõ simples, que entenda mal no que digo. Contento sou de fazer o que dizes, meu Sancho, replicou D. Quixote, e quando vires que he boa conjunção, para pôr em execução a minha liberdade, em tudo te obedecerei. Mas tu verás, Sancho, como te enganas a respeito da minha desgraça. Nestas práticas estiveraõ o Cavalleiro andante, e seu Escudeiro, até chegar ao sitio, onde apeados já o Cura, o Conego,

e o Barbeiro, esperavaõ por elles. Tirou logo o carreiro os bois do carro, e deixou-os andar pastando livremente por aquelle verdejante, e apprazivel sitio, cuja frescura convidava a desfructalla, naõ ás pessoas taõ encantadas, como D. Quixote; mas aos que saõ taõ entendidos, e discretos, como seu Escudeiro. O qual rogou ao Cura, que dêsse licença para que seu Amo salissee por algum tempo da gaiõla: porque se naõ o deixasse sahir della, naõ iria taõ accada a prizaõ, como requeria a decencia de hum tal Cavalleiro, como seu Amo. Entendeo o Cura muito bem o que lhe queria dizer, e de boa vontade, disse que faria o que lhe pedia, se naõ temêra que seu Amo, vendo-se em sua liberdade, fizesse das suas, e fosse para onde ninguem mais o visse. Eu fico por elle, respondeo Sancho, e eu tambem, disse o Conego, mórmente se elle me der palavra, como Cavalleiro, de naõ arredar-se de nós, em quanto assim nos parecer bem. Dou, respondeo D. Quixote, que estava ouvindo tudo; quanto mais que quem está encantado, como eu, naõ tem liberdade para dispôr de si, como quizer; porque aquel-

le, que o encantou, pôde fazer com que não se mova tres seculos inteiros; e quando chegue a fugir, fará com que volte pelos ares. Que sendo isto assim, bem podiaõ saltallo, mórmente sendo em proveito de todos; quando não que lhes protestava que se dalli não se desviassem ver-se-hiaõ afflictos com o máo cheiro. Tomou-lhe o Conego a mão, bem que as tinha atadas, e debaixo da sua boa fé, e palavra o desengaioláraõ, de que elle ficou summamente alegre. A primeira cousa, que fez, foi estirar-se ao comprido; depois foi-se onde estava o Rocinante, e dando-lhe duas palmadas na anca: Ainda espero em Deos, disse, e em sua Mãi bêm dita, ó flôr, e espelho dos cavallos, que cedo nos havemos de vêr ambos, quaes desejamos; tu com teu Senhor, ás cóstas, e eu em cima de ti, exercendo o officio, para que Deos me trouxe ao mundo. E dizendo isto, apartou-se com Sancho a hum lugar remóto, donde veio mais aliviado, e com maior desejo de pôr em execuçaõ o que seu Escudeiro lhe dissesse. Olhava o Conego para elle, e admirava-se de vêr a sua estranha loucura, e que fallava, e respondia com tan-

tanto siso : só quando se tratava de Cavallarias , he que delirava , como fica dito. E assim movido de compaixão , como todos estivessem sentados sobre a verde herba , esperando a bagagem , fallou-lhes desta maneira : He possível , Senhor , que possesse tanto com V. Mercê a amarga , e ociosa leitura dos Livros de Cavallarias , que lhe voltassem o juizo de maneira , que chegue V. Mercê a crêr que vai encantado , e outras cousas semelhantes , taõ longe de ser verdadeiras , como o está a mesma mentira da verdade ? Como he possível que haja entendimento humano , que se capacite de ter havido no mundo aquella infinidade de Amadises , aquella multidão tamanha de Cavalleiros famosos , tantos Imperadores de Trapisonda , e todos esses Felismartes de Ircania , tantos palafrens , tantas donzellas andantes , tantas serpentes , hydras , gigantes , aventuras nunca ouvidas ? Tanto genero de encantamentos , tantas batalhas , e encontros espantosos ? Tanta bizarria de trajos , tantas Princezas enamoradas , e Escudeiros Condes , tantos años graciosos , tantos bilhetes , e requebros , tantas mulheres valentes ? Finalmente tan-

tos, e tão disparatados acontecimentos, como os que contém os Livros de Cavalarias? De mim o digo que quando os leio, em quanto não considero que tudo são mentiras, e leviandades, algum contentamento me dão; porém quando cáio na conta do que são, atiro com o melhor delles de encontro a huma parede, e até o arremessára ao fogo, se perto d'elle estivera, como mercedores disso, por serem falsos, e mentirosos, e fóra de todo o trato, que pede a natureza commum; como inventores de novas seitas, e novo genero de vida; e como os que dão occasião para que o vulgo ignorante venha a crêr, e ter por verdadeiras tantas necedades, como as que contém. De maneira que até he tal o seu atrevimento que se atrevem a perturbar o espirito dos discretos, e bem nascidos Fidalgos, como se vê do que em V. Mercê tem feito; pois o reduzirão aos termos de ser forçoso encerrallo n'huma gaióla, e trazello sobre hum carro, como quem traz, ou leva algum leão, ou tigre de lugar em lugar para ganhar com elle, mostrando-o a quem o quer vêr. Tenha pois, Senhor D. Quixote, commiseração
de

de si mesmo, dê lugar á muita discricão, de que o Ceo o dotou, e saiba usar della, empregando o felicissimo talento, que tem para a leitura, n'outra, que redunde em aproveitamento da sua consciencia, e augmento da sua honra? E se todavia movido da sua inclinaçãõ natural quizer lêr Livros de Cavallarias, e façanhas, lêa na Escritura Sagrada o Livro dos Juizes, que nelle achará verdades grandiosas, e feitos taõ verdadeiros, como valerosos. Hum Viriato teve Lusitania, hum Cesar Roma, hum Annibal Carthago, a Grecia hum Alexandre, Castella hum Conde Fernão Gonçalves, Valença hum Cid, hum Gonçalo Fernandes Andulazia, a Estramadura hum Diogo Garcia de Paredes, Xeréz hum Garcia Peres de Vargas, hum Garcilago Toledo, hum D. Manoel de Leão Sevilha, cujas historias pôdem entreter, instruir, deleitar, e admirar os mais sublimes engenhos, que as lêrem. Esta sim, será huma leitura digna do bom entendimento de V. Mercê, Senhor D. Quixote, com a qual se fará erudito na historia, e enamorado da virtude, e aprenderá a ser bom, melhorará de costumes; sahirá valente sem ser te-

merario, affouto sem cobardia, e tudo isto para honra de Deos, proveito seu, glória de toda a Mancha, da qual, como ouvi dizer, he V. Mercê oriundo. Esteve D. Quixote ouvindo com muita attençaõ as razões do Conego, e quando vio que tinha acabado, depois de ter estado a olhar para elle hum bom espaço: Parece-me, disse, que V. Mercê, Senhor meu, naõ dirigio a sua prática a outra cousa, senaõ a dar-me a entender, que naõ tem havido no mundo Cavalleiros andantes, que todos os Livros de Cavallarias saõ falsos, mentirosos, prejudiciaes, e inuteis á Republica, e que eu tenho obrado mal em os lér, peor em créllos, e péssimamente em imitallos, seguindo a durissima profissaõ da Cavallaria andante, que elles ensinaõ; negando me que naõ houve no mundo nem Amadis de Gaula, nem o da Grecia, nem ou outros Cavalleiros todos, de que estaõ cheias as escrituras. Até aqui tudo quanto V. Mercê vai repetindo, he verdade, disse o Conego; e D. Quixote continuou, dizendo: Ajuntou V. Mercê tambem que me tinhaõ feito muito damno taes Livros, pois me voltáraõ o juizo, e mettéraõ em hu-

humã gaióla , e que melhor fôra emendar-me eu , e mudar de leitura , lendo outros Livros mais verdadeiros , e que mais delectaõ , e instruem. Assim he , disse o Conego. Mas eu , replicou D. Quixote , tenho para mim que V. Mercê he o que naõ tem juizo , e está encantado ; pois naõ duvidou dizer tantas blasfemias , contra huma cousa taõ recebida no mundo , e havida por verdadeira ; e aquelle que a negasse , como V. Mercê a nega , merecia a mesma pena , que V. Mercê diz , que dá aos Livros , quando os lê , e o enfadaõ. Porque , querer que os outros se capacitem de naõ ter havido Amadis no mundo , nem outro qual-quer de todos esses Cavalleiros andantes , de que estaõ cheias as historias , he o mesmo que querer persuadir que o Sol naõ dá luz , o gêlo naõ esfria , nem a terra sustenta. Pois , que engenho haverá no mundo , que possa persuadir a outro , que naõ foi verdade o que se conta da Infanta Floripes com Guy de Borgonha , e de Ferrabrás com a Ponte de Mantible , o que succedeo no tempo de Carlos Magno , e á fé de quem sou , que tudo he tanto verdade , como ser a esta hora dia ? E se he menti-

ra, tambem o deve ser que não houve hum Heitor, hum Aquilles, nem a guerra de Troya, nem os doze Pares de França, nem o Rei Artus de Inglaterra, que ainda hoje anda convertido em corvo, e a cada instante o esperaõ no seu Reino. Tambem ousaráõ dizer que he falsa a historia de Guarino Mesquinho, e a da Demanda de S. Grial; que são apocrifos os amores de D. Tristaõ, e a Rainha Iseo, como os de Genebra, e Lançarote, havendo sujeitos que quasi se lembraõ de ter visto a D. Quintanhona, que foi a que melhor soube despejar huma vasilha de vinho em toda a Grã-Bretanha. Isto he taõ certo que eu mesmo me lembro de ter-me dito minha Avó paterna, quando via alguma Dona com toucas grandes: Aquella, meu neto, parece-se com D. Quintanhona; do que infiro, que sem dúvida a conheceo, ou pelo menos vio algum retrato seu. E quem poderia negar não ser verdadeira a historia de Pierres de Provença, e a linda Mangalona, pois ainda hoje se vê na casa d'armas d'ElRei a cavilha, com que dava volta o cavallo de páo, sobre que o valente Pierres hia pelos ares, e he hum pouco maior,

maior, que o eixo de hum carro. Junto á cavilha está a sélla de Babiéca, e em Roncesvalhes o corno de Roldaõ, tamanho como hum a viga, do que se infere que houve doze Pares, que houve Pierres, hum Cid, e outros Cavalleiros semelhantes, a que vulgarmente chamaõ *aventureiros*. Senaõ, diga-me tambem que naõ he verdade ter sido Cavalleiro andante o valente Lusitano Joaõ de Merlo, que foi a Borgonha, e combateo na Cidade de Ras com o famoso Mozen Pierres, Senhor de Charni, e depois na de Basilea com Mozen Henrique de Remestan, sahindo victorioso de ambas as emprezas, e com honra, e fama. O que falta tambem he tratar de quiméra as aventuras, e desafios dos valerosos Hespanhoes Pedro Barba, e Guthierro Quixada, de quem descendo por linha recta varonil, vencendo os filhos do Conde de S. Pólo. Neguem-me demais disso que naõ foi buscar aventuras a Alemanha, D. Fernando de Guevara, onde combateo com Micer Jorge, Cavalleiro da Casa do Duque d'Austria: digaõ que foraõ fabulas as Justas de Sueiro de Quinhones de Pazo: as emprezas de Luiz de Falses contra D.

Gonçalo de Gusmaõ, Cavalleiro Castelhana, com outras muitas façanhas feitas por Cavalleiros Christãos, destes, e dos Reinos Estrangeiros, taõ authenticas, e verdadeiras, que tórno a dizer, que quem as negasse, careceira de toda a razaõ, e bom discurso. Ficou o Conego admirado de ouvir a mistura, que D. Quixote fazia de verdades, e mentiras, e de vêr a noticia, que tinha de todas aquellas cousas concernentes aos feitos de sua Cavallaria andante, e respondendo-lhe, disse: Naõ posso negar, Senhor D. Quixote, que naõ seja verdade alguma cousa do que V. Mercê tem dito, especialmente no que tóca aos Cavalleiros andantes Hespanhoes. Quero tambem conceder que houve os doze Pares de França; porém naõ creio que fizeraõ todas aquellas cousas, que o Arcebispo Turpim escreve delles; porque he verdade que foraõ Cavalleiros escolhidos pelos Reis de França, a quem chamáraõ Pares, por serem todos iguaes em valor, qualidade, e valentia: pelo menos se naõ o eraõ, deviaõ sêllo; pois era como huma ordem das que hoje ha de S. Thiago, ou de Calatrava, nas quaes se presuppõe que aquelles, que

as professaõ , haõ de ser , ou devem de ser Cavalleiros valerosos , valentes , e bem nascidos ; e assim como agora dizem , Cavalleiro de S. Joaõ , ou de Alcantara , diziaõ naquelle tempo , Cavalleiro dos doze Pares ; porque foraõ doze iguaes os escolhidos para esta Ordem Militar. Quanto a ter havido Cid , e Bernardo del Carpio , naõ ha dúvida ; mas julgo que muito grande a ha , de que elles fizessem as façanhas , que se contaõ. A respeito da cavilha , que V. Mercê diz , do Conde Pierres , e que está junto á sella de Babieca na casa d'armas dos Reis , confesso o meu peccado , que sou taõ ignorante , ou taõ curto de vista , que tendo visto a sélla , naõ ví a cavilha , mórmente sendo taõ grande , como V. Mercê disse. Lá está , sem dúvida nenhuma , replicou D. Quixote , e para maior signal , dizem que está mettida n'humã bainha de vaqueta , para que naõ crie mōfo. Tudo póde ser , respondeo o Conego ; mas pelas Ordens , que tenho , que naõ me lembro de télla visto. Mas ainda que conceda , que lá está , nem por isso me obrigo a crêr as historias de tantos Amadizes , nem as de tanta multidaõ de Caval-

lei-

leiros, como nos contaõ; nem he razaõ, que hum homem, como V. Mercê, taõ honrado, e de taõ boas partes, e taõ bom juizo, entenda que saõ verdadeiras tantas, e taõ estranhas loucuras, como as que estaõ escritas nos extravagantes Livros das Cavallarias.

C A P I T U L O L.

Das discretas altercações, que D. Quixote, e o Conego tiveraõ entre si, e outros successos.

BOA he essa, respondeo D. Quixote: os Livros impressos com licença dos Reis, e com approvaçãõ daquelles, a quem se remettêraõ, e que com gosto geral saõ lidos, e celebrados dos grandes, e pequenos, pobres, e ricos, Letrados, e ignorantes, Cavalleiros, e plebeos, finalmente de todo o genero de pessoas de qualquer estado, e condiçãõ, que sejaõ, haviaõ de ser mentira? Mórmente tendo tanta apparencia de verdade; pois nos dizem qual foi o pai, a mãi, a patria, os parentes, e a idade, lugar, e façanhas, ponto por ponto, dia por dia,

dia, que o tal Cavalleiro, ou Cavalleiros fizeraõ. Calle-se V. Mercê, não diga tal blasfemia, e crêa-me, que nisto lhe dou de conselho o que deve fazer, como discreto; e senaõ, lêa-os, e verá o gosto, que recebe com a sua leitura. E ha por ventura maior contentamento, do que vêr, como se fôra aqui agora, diante dos nossos olhos hum grande lago de pez fervendo em caxões, e andarem nadando, e cruzando nelle muitas serpentes, cóbras, lagartos, e outros muitos generos de animaes ferózes, e medonhos, e sahir do meio do lago huma voz tristissima, que diz: *Cavalleiro, quem quer que sejas, que para este temeroso lago estás olhando, se queres alcançar o bem, que estas negras aguas cobrem, mostra o valor de teu fórte peito, e arremessa-te ao seu negro, e encendido licor; porque se assim não o fizeres, não serás digno de vêr as sublimes maravilhas, que em si encerraõ os sete Castellos das sete Fadas, que debaixo destas escuras aguas jazem?* E apenas o Cavalleiro tem acabado de ouvir a temerosa voz, quando sem entrar em reflexões, nem considerar o perigo, a que se expõe, e ainde

sem despojar-se do pezo de suas armas fortes, encommenda-se a Deos, e á sua Senhora, arremessa-se ao lago fervente; e quando menos cuida, e sem saber onde ha de parar, acha-se em meio de floridos campos, a par dos quaes não tem que vêr os Elysios. Aqui lhe parece o Ceo mais transparente, e que o Sol luz com novo esplendor: acolá vê huma apprazivel floresta de tão viçosas, e frondosas arvores composta, que sua verdura alegre a vista, e o doce, e não aprendido canto dos pintados, e infinitos passarinhos entretem o ouvido, os quaes voando vão por entre os intrincados ramos. Aqui descobre hum arroyo, cujas frescas aguas, que líquidos crystaes parecem, correm sobre finissimas arcas, e alvas pedrinhas, que se assemelhaõ ao ouro crysolado, e ás puras perolas. Acolá vê huma artificiosa fonte jaspeada de varias côres, e de liso marmore. Cá vê outra formada em gruta, onde as miudas conchas das ameijoas com enroscadas casas alvas, e amarellas do caracol, póstas sem ordem, espalhados por entre ellas pedaços de luzente crystal, e contrafeitas esmeraldas, fazem hum variado lavor,

vor, de maneira que imitando a arte á natureza, alli parece que a supéra. Acolá descobre-se de improviso hum fórté Castello, ou Alcaçar vistoso, cujos muros saõ de ouro maciço, de diamantes as amêas, as pórtas de jacinthos; finalmente todo elle he de taõ admiravel compostura, que naõ obstante ser a materia, de que he formado, naõ menos que de diamantes, carbunculos, rubís, perolas, ouro, e esmeraldas, o feitio delle he de mais estimaçaõ. E que ha mais que vêr, depois de ter visto tudo isto, do que sahir pela pórtta do Castello huma quantidade de Donzellas, cujos trajos galantes, e vistosos, se agora me puzesse a descrevellos, como as historias no-los pintaõ, seria hum nunca acabar. Toma pela maõ a que parece ser a principal de todas o atrevido Cavalleiro, que se arremessou ao fervente lago, e o guia, sem proferir palavra, para o rico Castello, fazendo-o despir, e banhar em temperadas aguas, ungillo depois todo com cheirosos balsamos, vestir-lhe huma camiza de finissimo linho toda perfumada, e deitar-lhe outra donzella hum grande manto pelos hombros, que pelo menos dizem

zem que costuma valer huma Cidade, e anda mais? Que aprazivel não he de vêr, quando nos contaõ que depois de tudo isto, o guiaõ a outra salla, e ahi acha as mezas póstas com tanto concerto, que fica suspenso, e admirado; deitaõ-lhe agua nas mãos, distillada de ambar, e odoríferas flores; fazem-o sentar sobre huma cadeira de marfim; servem-o todas as donzellas guardando hum maravilhoso silencio; e trazem-lhe taõ differentes manjares, taõ saborosamente guizados, que não sabe o appetite a qual ha de lançar mão. Quem saberá dizer qual he a musica, que ouve, em quanto come, sem saber quem he o que canta, nem onde sôão as vozes, e instrumentos. Acabada a comida, e levantadas as mezas, fica o Cavalleiro recostado sobre a cadeira, e talvez alimpando os dentes, como he costume; entra logo pela pórtada salla outra muito mais formosa Donzella, do que as primeiras, e sentando-se ao lado do Cavalleiro, começa a contar-lhe que Castello he aquelle, e de que maneira vive nelle encantada, com outras cousas mais que suspendem o Cavalleiro, e admiraõ os que têm a sua historia? Não
me

me alargo mais nesta materia , pois do que tenho dito póde colligir-se , que qualquer parte , que se lêa , das historias da Cavallaria andante , ha de causar gosto , e maravilha , a quem as lêr. Porém , crêa-me V. Mercê , Senhor meu , lêa estes Livros , como já lhe disse , e verá como lhe desterraõ a melancolia , que tiver , e o melhoraõ de condiçaõ , se a tiver ruim. De mim o digo que depois que sou Cavalleiro andante , sou valente , comedido , liberal , bem criado , generoso , cortez , atrevido , brando , e paciente , e que sei soffrer trabalhos , prizões , e encantamentos ; e posto que taõ pouco ha que me ví engaiolado , como louco , espero com o valor do meu braço , favorecendo-me o Ceo , e naõ me sendo contraria a fortuna , vêr-me em poucos dias Rei de algum Reino , onde possa mostrar o agradecimento , e liberalidade de meu animo. Porque he bem certo , Senhor , que o pobre está inhabilitado para poder praticar a virtude da liberalidade com ninguem , ainda que a possua no mais alto gráo , e o agradecimento , que só consiste no desejo , he cousa mórtta , assim como he mórtta a fé sem obras. Es-

ta a razão, porque queria, que a fortuna logo me offerecesse alguma occasião de chegar a ser Imperador, para dar móstras do meu animo, fazendo bem aos meus amigos, especialmente a este pobre Sancho Pança, meu Escudeiro, que he o melhor homem do mundo, e queria dar-lhe hum Condado, o qual muitos dias ha que lhe tenho promettido, se bem que temo que não terá habilidade para governar o seu Estado. Estas ultimas palavras quasi que Sancho as ouviu a seu Amo, e disse: Trabalhe V. Mercê, Senhor D. Quixote, para dar-me esse Condado, que tanto me tem promettido, e eu tanto tenho esperando; que eu lhe prometto que não me falte habilidade para governallo; e quando me falte, tenho ouvido dizer que homens ha no mundo, que tomaõ de arrendamento os Estados dos Senhores, para dar-lhes hum tanto cada anno, e tem cuidado do governo, ao mesmo tempo que o Senhor está de perna estendida comendo da renda, que lhe daõ, sem cuidar n'outra cousa. Assim farei eu, e não repararei em ser mais, ou menos a renda, senão que logo desistirei de tudo, e a desfructarei, como

hum Duque, e lá se avenhaõ elles. Isso entende-se, meu Sancho, disse o Conego, quanto ao desfructar a renda; mas quanto á administraçaõ da justiça tóca ao Senhor do Estado, e entaõ he que se faz precisa a habilidade, o bom juizo, e sobre tudo a boa intençaõ, e desejo de acertar: que se esta falta nos principios, errados vaõ os meios, e os fins. Assim costuma Deos ajudar o bom desejo do simples, como desfavorecer o máo do discreto. Naõ sei dessas filosofias, respondeo Sancho: o que sei he que taõ depressa tivesse eu o Condado, como logo saberia regello; pois tanto tenho eu alma, e corpo, como outro qualquer, e tanto fõra eu Rei do meu Estado, como cada hum do seu: huma vez que o fosse, faria o que quizesse; fazendo o que quizesse, faria o meu gosto; e fazendo o meu gosto, estaria eu contente; que quando hum homem está contente, naõ tem mais que desejar, e naõ tendo mais que desejar, está tudo feito, e venha o Estado, adeos, meus Senhores, e cedo nos veremos, como disse hum cégo a outro. Naõ saõ más filosofias essas, que tu dizes, Sancho, tornou o Conego;

porém ainda assim ha muito que dizer sobre esta materia de Condados. A isto replicou D. Quixote: Eu não sei que haja mais que dizer: guio-me só pelo exemplo, que me dá o grande Amadis de Gaula, que fez o seu Escudeiro Conde da Ilha Firme; e desta maneira bem posso eu sem escrupulo de consciencia fazer Conde a Sancho Pança, que he hum dos melhores Escudeiros, que Cavalleiro algum tem tido. Admirado ficou o Conego dos disparates, que D. Quixote disséra; da maneira, com que pintára a aventura do Cavalleiro do lago; da impressãõ que nelle tinhaõ feito as mentiras estudadas dos Livros, que tinha lido; e finalmente admirava-o a necessidade de Sancho, que taõ efficazmente desejava alcançar o Condado, que seu Amo lhe promettéra. Voltavaõ a este tempo os criados do Conego, que tinhaõ ido á estalagem buscar a azemola da bagagem, e fazendo de huma alcatifa a meza sobre a verde herva do prado, sentáraõ-se á sombra de humas arvores, e alli comêraõ, para que o carreiro não perdesse a commo-didade do sitio, como fica dito. Estando á meza, ouviraõ logo o estrondo, e som
de

de cascaveis, que soava por entre humas silvas, e espéssas mattas, que ficavaõ visinhas, e no mesmo instante, víraõ sahir daquellas asperezas huma formosa cabra, com a pelle toda malhada de negro, branco, e pardo. Vinha traz della gritando-lhe hum cabreiro, que lhe fallava segundo o seu costume, para que parasse, ou voltasse ao rebanho. Temerosa, e espavorida a fugitiva cabra, chegou-se á gente, como para valer-se della, e alli parou. O Cabreiro, que a seguia, lançou-lhe maõ aos córnos, e como se fôra capaz de entender, e discorrer: Ah, disse, montanha malhada, como andas estes dias de pé côxo! Que lobos te espantaõ, filha? Naõ me dirás, que he isto, minha formosa? Mas que ha de ser, senaõ que és erradia, e naõ pódes estar quieta: mal haja a tua condiçaõ, e de todas as que te imitaõ. Volta, amiga, volta, que se naõ estiveres taõ contente, pelo menos mais segura estarás no teu aprisco com tuas companheiras; pois se tu, que as deves guardar, e encaminhar, andas taõ erradia, onde poderãõ ellas parar? As palavras do cabreiro déraõ contentamento aos que o ou-

viraõ, especialmente ao Conego, o qual disse: Filho, por tua vida, socega hum pouco, e naõ te dês pressa em reconduzir essa cabra ao seu rebanho; que sendo ella, como dizes, erradía, ha de seguir o seu instincto natural, por mais que queiras estorvallo. Toma esse bocado, amigo, e bebe hum góle, com que temperarás a cólera, e entretanto descança a cabra. E ao dizer isto, deo-lhe na ponta da faca huma perna de coelho frio, que o Cabreiro acceitou, e lho agradeceo: e depois de beber, socegou, e disse: Naõ vos pareça, que por ter eu fallado assim com este animal, sou algum homem simples; porque naõ deixaõ de ter mysterio as palavras, que lhe disse. Rustico sou, mas naõ tanto que naõ entenda, como se ha de tratar com os homens, e com os brutos. Isso creio eu, disse o Cura; pois a experiencia me ensina que os montes criaõ Letrados, e as cabanas dos pastores encerraõ Filósofos. Pelo menos, Senhor, replicou o Cabreiro, agazalhaõ homens escarmentados, e para que deis crédito a esta verdade, e ella se vos faça palpavel, ainda que pareça que me convido por mim mesmo,

mo, sem ser rogado, se não vos enfadais disso, e quereis ouvir-me com attenção hum breve espaço, contar-vos-hei huma verdade, que accredite o que este Senhor, (apontando para o Cura) disse, e eu a minha. Como este caso, acodio D. Quixote, tem não sei que de aventura de Cavallaria, da minha parte vos ouvirei, amigo, de muito boa vontade, e assim o faráõ todos estes Senhores, pelo muito, que tem de discretos, e por serem amigos de novidades curiosas, as quaes suspendaõ, alegrem, e divirtaõ os sentidos, como sem dúvida cuido que succederá com o vosso conto. E eu quanto á minha parte, disse Sancho, vou-me para aquelle arroio com esta empada, com a qual pretendo fartar-me para tres dias, porque o Escudeiro de hum Cavalleiro andante, como tenho ouvido dizer a meu Amo o Senhor D. Quixote, ha de comer, quando tiver occasiaõ, até não poder mais; porque se lhes acontecer outra por huma matta taõ intrinca-da, que nem em seis dias possaõ sahir della, e não vai o homem farto, ou não leva bem providos os alforges, lá poderá ficar, como muitas vezes nos acontece, fei-

to

to carne magra. Dizes bem, Sancho, disse D. Quixote: vai-te para onde quizeres, e come o que poderes, que eu estou já satisfeito, e só me falta dar á alma a sua refeição, como com effeito darei, ouvindo o conto deste bom homem. Assim a daremos todos ás nossas, disse o Conego: e logo pediu ao Cabreiro, que dêsse principio ao que tinha promettido. Deo no mesmo instante o Cabreiro duas palmadas sobre o lombo da cabra, que tinha segura pelos córnos, dizendo-lhe: Recosta-te junto a mim, malhada, que tempo temos para voltar á nossa chôga. Como que a cabra o entendeo; porque sentado que estivesse o Cabreiro, estendeo-se junto a elle com muito socego, e olhando-lhe para o rosto dava a entender, que estava atenta ao que o Cabreiro hia dizendo, o qual começou a sua historia desta maneira.

CAPITULO LI.

Em que se trata do que contou o Cabreiro aos que hiaõ com D. Quixote.

TRES leguas arredada deste valle está huma Aldéa, a qual, bem que seja pequena, he das mais ricas, que ha em todos estes contornos. Nella havia hum Lavrador muito honrado, e tanto, que andando annexa a honra á riqueza, mais era elle honrado pela virtude, que tinha, do que pela riqueza, que alcançava. Porém o que mais ditoso o fazia era, segundo elle dizia, o ter huma filha de taõ extremada formosura, rara discriçaõ, donaire, e virtude, que quem a conhecia, e olhava para ella, admirava-se de vêr as extremadas partes, com que o Ceo, e a natureza a tinhaõ enriquecido. Sendo menina foi formosa, e sempre foi crescendo em belleza, e na idade de dezaseis annos foi formosissima. A fama de sua belleza começou a estender-se por todas as Aldéas circumvisinhas, e Cidades mais remotas, de maneira que até entrou pelas sallas dos Reis, e pelos ou-

vidos de toda a cásta de gente, que vinhaõ de todas as partes vèlla como cousa rara, ou como imagem de milagres. Naõ a guardava só seu pai; ella se guardava a si mesma; pois naõ ha cadeados, guardas, nem fechaduras, que melhor guardem huma donzella, do que as do proprio recato. A riqueza do pai, e a formosura da filha, movêraõ a muitos, assim do povo, como forasteiros, a pedilla para sua mulher. Mas elle, como a quem tocava dispôr de taõ rica joya, andava confuso, sem saber determinar-se a quem a entregaria de entre os infinitos, que o importunavaõ. Do número dos que taõ bom desejo tinhaõ, fui eu hum, que tive muitas, e grandes esperanças de bom successo, por saber que seu pai me conhecia, e ser natural do mesmo povo, limpo de sangue, na idade florescente, riquissimo em fazenda, e no engenho naõ menos consummado. Com todas estas mesmas partes a pedio tambem outro do mesmo povo, que foi causa de suspender, e pôr em balança a vontade do pai, a quem parecia, que com qualquer de nós ficava sua filha bem empregada. Por sahir desta confusão, determinou dizello a Leandra,

dra, que assim se chama a rica donzella, que em miseria me tem posto, advertindo que pois ambos eramos iguaes, justo era deixar á vontade de sua querida filha o escolher a seu gosto, cousa digna de ser imitada de todos os pais, que querem dar estado a seus filhos. Não digo que os deixem escolher em cousas ruins, e más, senão que lhas proponhaõ boas, e desta escolhaõ elles a seu gosto. Não sei qual foi o de Leandra; só sei que o Pai nos entreteve a ambos com a pouca idade de sua filha, e com palavras geraes, que nem o obrigavaõ a elle, nem nos desobrigavaõ taõ pouco a nós. Anselmo he o nome do meu competidor, e eu chamo-me Eugenio, para que saibais, quando daqui fôrdes, os nomes das pessoas, que nesta tragedia entraõ, cujo fim ainda está pendente; mas bem se deixa vêr que ha de ser desastroso. Veio por este tempo ao nosso povo hum Vicente da Rosa, filho de hum pobre lavrador do mesmo lugar; o qual Vicente vinha das Italias, e de outras diversas partes, onde militára em soldado. Levou-o do nosso lugar, sendo ainda rapaz de doze annos com pouca differença, hum

268 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Capitaõ, que por lá passou casualmente com sua Companhia, e dalli a outros doze annos voltou elle já mancebo, vestido de militar, pintado de mil côres, e cheio de mil quinquilharias de crystal, e subtís cadéas de aço. Hoje sahia com huma gala, ámanhã com outra; mas todas de pouco preço. A gente lavradora, que de si he maliciosa, e dando-lhe o ócio lugar, he a mesma malicia, notou-o, e contou as suas galas, e vestidos: achou finalmente que os vestidos eraõ tres de diferentes côres, com suas ligas, e meias. Porém elle sabia taõ bem disfarçallos com suas invencões, que se naõ lhos tivessem contando, haveria quem jurasse, que tinha apparecido com mais de dez pares de vestidos, e mais de vinte penachos. Nem vos pareça impertinencia, e demasia o que vou contando dos vestidos, pois fazem muito ao caso nesta historia. Sentava-se n'hum grande pedra, que está debaixo de hum grande alemo na nossa praça, e alli nos tinha a todos com a bocca aberta, por causa das façanhas, que nos hia contando. Naõ havia terra em todo o Orbe, que elle naõ tivesse visto, nem batalha, na qual
naõ

naõ se tivesse achado. Tinha morto mais Mouros, do que tem Marrocos, e Tunes, e entrado em mais desafios singulares, segundo elle dizia, do que Gante, e Luna, Diogo Garcia de Paredes, e outros mil, que elle nomeava, e de todos tinha sahido com victoria, sem que lhe tivessem derramado huma só gota de sangue. Por outra parte mostrava cicatrizes, as quaes, ainda que naõ se divisavaõ, dava-nos a entender, que eraõ de tiros apanhados em differentes recontros, e facções. Finalmente com huma arrogancia nunca vista tratava de vós os seus iguaes, e aos mesmos, que o conheciaõ; e dizia que seu pai era o seu braço, sua descendencia as suas obras, e que soldado, como era, ao mesmo Rei naõ devia nada. Além destas vaidades tinha a de entender alguma cousa de musica, e tocava huma viõla taõ bem, que alguns diziaõ que a fazia fallar. Mas naõ paráraõ aqui as suas graças, pois tinha tambem a de Poeta, e assim de qualquer cousinha, que se passava no lugar, compunha hum Romance de legua e meia de escritura. Este soldado pois, que aqui acabo de pintar, este Vicente da Rosa, este valentaõ, galan,

lan, musico, este Poeta, foi visto, e admirado muitas vezes de Leandra de huma janella de sua casa, que tinha vista para a praça. Enamorou-a o ouropel de seus vistosos trajos: encantáraõ-a os seus Romances, que de cada hum dos que compunha dava mais de vinte cópias, chegáraõ á sua noticia as façanhas, que elle de si mesmo referira; e finalmente, que assim o devia de ter disposto o demonio, veio a enamorar-se d'elle, antes que elle tivesse a presumpção de requestalla. E como nos casos de amor, não ha nenhum, que com maior facilidade se cumpra, do que aquelle, que tem a seu favor o desejo da Dama, com facilidade se concertáraõ Leandra, e Vicente; e primeiro que algum dos muitos, que a pretendiaõ o advertisse, tinha ella cumprido já o seu desejo, deixando a casa de seu querido, e amado pai, pois não tinha já mãi, e ausentando-se da Aldéa com o soldado, que desta empreza sahio com mais triunfo, do que de todas as muitas, que elle a si proprio attribuia. Este acontecimento deixou toda a Aldéa admirada, e até a todos os que tiveraõ d'elle noticia. Eu fiquei suspenso, Anselmo atonito,

to, o pai triste, seus parentes affrontados, sollícita a Justiça, os quadrilheiros léstos. Tomáraõ-se as estradas; os bósques foraõ esquadrinhados, e tudo quanto havia, e no cabo de tres dias déraõ com a inconsiderada Leandra na cóva de hum monte, em camisa, e sem a avultada somma de dinheiro, e quantidade de joyas, que de sua casa levára. Trouxéraõ-a á presença do lastimado pai: perguntáraõ-lhe o motivo da sua desgraça, e ella confessou sem constrangimento, que Vicente da Rosa a tinha enganado, e debaixo da palavra de ser seu esposo lhe persuadira que deixasse a casa de seu pai; porque elle a guiaria para Napolles, a mais rica, e mais vistosa Cidade, que havia em todo o Universo; que ella mal considerada, se deixára levar do engano, e lhe déra crédito, de maneira que roubando a seu pai, se entregou a elle na mesma noite, em que faltára, e fôra guiada a hum áspero monte, onde a encerrou na cóva, em que a tinhaõ achado. Contou tambem como o soldado, sem defraudalla da sua honra, lhê roubára quanto tinha, e se fôra, deixando-a naquelle sitio: successo este, que de novo pôz a todos em
ad-

admiração. Dura cousa foi para nós de crêr a continencia do moço; mas ella o affirmou com tantas véras, que foraõ parte para o desconsolado pai consolar-se, sem fazer caso das riquezas, que lhe levava, pois deixára á sua filha a melhor joya, que huma vez perdida, não deixa esperanza de recobrar-se. No mesmo dia, em que Leandra appareceo, escondeo-a seu pai dos nossos olhos, e foi encerralla no Mosteiro de huma Villa, que fica daqui visinha, esperando que o tempo ponha de alguma sórte em esquecimento a má opiniaõ, que sua filha quiz contrahir. Os poucos annos de Leandra serviraõ de desculpa á sua culpa, pelo menos com aquelles, que não tinhaõ interesse algum, em que ella fosse má, ou boa; porém os que conheciaõ a sua discrição, e grande juizo, não attribuirãõ á ignorancia o seu erro, mas á desenvoltura sua, e á natural inclinação das mulheres, que pela maior parte costuma ser desatinada, e inconstante. Enclausurada Leandra, ficáraõ cegos os olhos de Anselmo, ou pelo menos sem ter objecto, em que se empregassem, e que lhe dêsse contentamento. Os meus em trevas, sem
luz

luz que os guiasse a cousa alguma do seu gosto ; com a ausencia de Leandra , cresceu a nossa tristeza , hia-nos faltando a paciencia , amaldiçoavamos as galas do soldado , e abominavamos do pouco recato do pai de Leandra. Finalmente Anselmo , e eu ajustámos deixar a Aldêa , e retirar-nos para este valle , onde elle apascentando huma grande quantidade de ovelhas suas proprias , e eu hum numeroso rebanho de cabras , tambem minhas , passamos a vida entre as arvores , dando váo ás nossas paixões , hora cantando louvores , ou vituperios , á formosa Leandra ; hora suspirando sóz , e communicando unicamente com o Ceo os nossos queixumes. Seguindo o nosso exemplo outros muitos pretendentes de Leandra , retiráraõ-se para estes ásperos montes , mettendo-se ao mesmo exercicio , que nós : e tantos são , que parece ter-se convertido este sitio em Arcadia de pastores , visto que tão poyoado está delles , e tão cheio de apriscos , e não ha parte nelle , onde não se ouça o nome da famosa Leandra. Este a amaldiçoa , e a denomina inconsiderada , vária , deshonesta ; aquelle a condemna por facil , e leviana ; hum a

absolve, e lhe perdoa; outro a crimina, e vitupera: hum celebra a sua formosura, outro abjura a sua condiçãõ; e finalmente todos a deshonraõ, e todos a adoraõ, e a loucura de todos chega a tanto, que ha quem se queixe de desdém, sem nunca ter-lhe fallado; e até alguns se lamentaõ, e sentem a raivosa enfermidade dos zelos, que ella nunca causa a ninguem; pois, como fica dito, primeiramente se soube do seu erro, do que do seu desejo. Naõ ha concavidade de penha, margem de arroio, sombra de arvore, que naõ esteja occupada de algum pastor, o qual conte aos ares suas desventuras. O echo, donde quer que póde formar-se, repete o nome de Leandra. Leandra resoaõ os montes, Leandra murmuraõ os arrojios, e a todos nos traz Leandra suspensos, e encantados, esperando sem esperança, e temendo sem saber de que. Entre estes inconsiderados o que mostra que menos, e mais juizo tem he o meu competidor, Anselmo, o qual tendo outras muitas cousas, de que queixarse, só se queixa de ausencia, cantando ao som de hum rabel, que admiravelmente toca, e em versos taes, que mostra o seu

bello engenho. Outro caminho sigo eu mais facil, e a meu vêr mais acertado, que he dizer mal da leviandade das mulheres, da sua inconstancia, doble trato, promessas mórtas, e fé quebrada: finalmente do pouco discurso, que ellas tem, para saber empregar com acerto os seus pensamentos, e intenções. Esta a occasião, Senhores, das palavras, que disse a esta cabra quando aqui cheguei; que por ser taõ erradía, a tenho em pouco, se bem que he a melhor de todo o meu aprisco. Naõ he outra a historia, que vos prometti contar: se em narralla fui extenso, naõ serei em servir-vos poupado. Perto daqui tenho a minha chõça, e nella leite fresco, e queijo bem saborosissimo com outras fructas diversas, e sasonadas, naõ menos agradaveis á vista, do que ao gosto.

CAPITULO LII.

Em que se conta a pendencia, que D. Quixote teve com o Cabreiro, e a rara aventura dos penitentes, a que deo feliz fim á custa do seu suor.

GERAL gosto causou o conto do cabreiro a todos os que o ouviraõ, especialmente ao Conego, que com estranha curiosidade notou o modo, com que elle o contára, taõ longe de parecer rústico Cabreiro, quanto parecia discreto Cortezaõ: e assim disse que bem tinha dito o Cura, que os montes creavaõ Letrados. Todos fizeraõ seus offerecimentos a Eugenio; porém o que mais liberal se mostrou nelles foi D. Quixote, que lhe disse: Por certo, filho, que se eu podéra metter-me já em nova aventura, logo, logo me pozéra a caminho, para que a tivesseis boa, e tirára do Mosteiro, (onde sem dúvida alguma deve de estar contra a sua vontade) a famosa Leandra, a pezar da Abbadeça, e de quantos quizessem estorvallo, e nas mãos vo-la pozéra, para que dispozesseis del-

della como bem vos parecesse: guardando todavia as Leis da Cavallaria, as quaes mandaõ que a nenhuma Donzella se falte ao decóro; se bem que espero em Deos Nosso Senhor, que naõ ha de permittir que pòssa tanto a força de hum malicioso Encantador, que naõ tenha maior poder, que elle, outro Encantador mais bem intencionado. Para este tempo prometto favorecer-vos, e ajudar-vos, como me obriga a minha profissaõ, que consiste sómente em favorecer os desvalidos, e necessitados. Olhou o Cabreiro para D. Quixote, e como o vio de taõ má catadura, admirou-se, e perguntou ao Barbeiro, que lhe ficava ao lado: Senhor, quem he este homem, que tal figura tem, e assim falla? Quem ha de ser, respondeo o Barbeiro, senaõ o famoso D. Quixote de la Mancha, que desaggrava os aggravados, faz justiça a quem a tem, ampara Donzellas, assombra Gigantes, e vence quantas batalhas commette. Parece-se isto, tornou o Cabreiro, com o que leio nos Livros de Cavalleiros andantes, que faziaõ tudo quanto V. Mercê diz deste homem. Posto que tenho para mim que V. Mercê está zom-
ban-

bando, ou que este Fidalgo deve de ter ôca a cabeça. Sois hum grandissimo velhaco, disse entãõ D. Quixote: a cabeça ôca tendes vós, pois eu a tenho mais maciça, do que a mãi, que vos pario. E lançando mãõ ao mesmo tempo de hum paõ, que tinha junto a si, bateo com elle no rosto do Cabreiro com tal fúria, que quasi lhe quebrou o nariz. Mas o Cabreiro, que não era para graças, e que se via maltratado com tantas véras, sem respeito á alcatifa, nem ás toalhas, nem a quantos alli comiaõ, saltou sobre D. Quixote, e segurando-o pelo pescoço com ambas as mãos, não duvidára affogallo, se Sancho Pança não chegára no mesmo instante, e lançando lhe mãõ pelas côstas, não déra com elle sobre a meza, quebrando pratos, e cópos, entornando tudo o que nella estava. D. Quixote, que se vio livre, correo a saltar sobre o Cabreiro, o qual com o rosto banhado em sangue, moído por Sancho a pontapés, andava a quatro pés buscando ás palpaddellas huma faca da meza para tomar sanguinolenta vingança. Porém estorváraõ-o o Cura, e o Conego; e o Barbeiro fez de maneira, que colhendo

o Cabreiro debaixo de si a D. Quixote, ferviaõ sobre este os murros, de sorte que já o rosto do pobre Cavalleiro andava em tanto sangue, como o seu. Finavaõ-se de riso o Cura, e o Conego: os quadrilheiros saltavaõ de gozo, e contentamento: huns, e outros os assanhavaõ, como aos cães, quando estaõ travados em briga. Só Sancho Pança se desesperava; porque não se podia desembaraçar de hum dos criados do Conego, que o tolhia de soccorrer a seu Amo. Finalmente, estando todos neste alegre divertimento, em quanto os dous se hiaõ carpindo, ouviraõ o som de huma trombeta, tão triste, que os moveo a voltar os rostos, para onde lhes parecia, que a ouviaõ. Porém ninguem se alvorçou tanto de ouvilla, como D. Quixote, o qual ainda que estava debaixo do Cabreiro bem contra a sua vontade, e mais que medianamente moído, disse-lhe: Irmão diabo, que não he possivel, que deixes de sêllo, pois tiveste valor, e forças para superar as minhas; rogo-te que façamos tregoas só por huma hora; porque o doloroso som daquella trombeta, que aos nossos ouvidos chega, parece que me chama a alguma no-

va aventura ; o Cabreiro, que estava já cançado de moêllo, e ser moído deixou-o logo. Poz-se D. Quixote a pé, voltando também o rosto para onde se ouviu o som, e vio que por huma encósta desciaõ muitos homens, vestidos de branco á maneira de penitentes. Era o caso, que aquelle anno tinhaõ as nuvens negado o seu orvalho á terra, e por todos os Lugares daquella Comarca se faziaõ Procissões, Preces, e Penitenciaſ, pedindo a Deos que abrisse as mãos de sua misericordia para que chovesse. Com esta intenção vinha a gente de huma Aldêa visinha, em Procissão a huma devóta Ermida, que havia na encósta daquelle valle. D. Quixote, que vio os estranhos trajos dos penitentes, sem lembrar-se absolutamente de que já os tinha visto muitas vezes, entendeo ser cousa de aventura, e que só a elle lhe tocava commettella, como Cavalleiro andante. Neste pensamento confirmou-o mais o cuidar elle, que huma Imagem, que traziaõ coberta de luto, era alguma Senhora principal, que levavaõ por força aquelles malfeitores, e insolentes. E como assim o entendesse, arremessou-se a Rocinante com gran-

grande ligeireza, o qual andava pastando, e tirando do arçãõ o freio, e a adarga, n'hum instante o enfreou. Pedio logo a espada a Sancho, e montando a cavallo, abraçou a adarga, e em alta voz fallou a todos os que presentes estavaõ nestes termos: Agora vereis, valerosa companhia, quanto importa que haja no mundo Cavalleiros, que professem a ordem da Cavallaria andante. Agora, sim, vereis na liberdade daquella boa Senhora, que alli vai captiva, se se haõ de estimar os Cavalleiros andantes. E dizendo isto, metteo os calcanhares a Rocinante, porque naõ tinha espóras, e a todo o galópe foi-se encontrar com os penitentes. Por mais que o Cura, o Conego, e o Barbeiro quizessem detello naõ foi possivel, nem taõ pouco o detivéraõ as vózes de Sancho Pança, que lhe dizia: Onde vai, Senhor D. Quixote? Que demonio o incita a ir contra a nossa Fé Catholica? Naõ adverte que aquillo he huma Procissãõ de penitentes, e que he huma Imagem da Virgem Santissima, a que levaõ sobre aquelle andor? Veja o que faz, Senhor; que por esta vez bem se póde dizer que naõ he o que sabe. De-

bal-

balde se cançou Sancho, porque seu Amo-
 lia tão resoluta contra os penitentes, e a
 livrar a Senhora cuberta de luto, que não
 ouviu palavra, e bem que a ouvira, não
 voltára, por mais que lho ordenasse El-
 Rei. Chegou pois á Procissão, parou o
 cavallo, que já hia com vontade de estar
 hum pouco sem mexer-se, e com voz rou-
 ca, e irada: Parai, disse, vós outros, que
 talvez por não serdes boa gente, encobris-
 os rostos, e ouvi o que vos quero dizer.
 Os primeiros, que parárao, foraõ os que
 levavaõ a Imagem, e hum dos quatro Cle-
 rigos, que cantavaõ as Ladainhas, vendo
 a estranha catadura de D. Quixote, a fra-
 queza de Rocinante, e outras circunstan-
 cias de rizo, que notou, e descobrio em D.
 Quixote, respondeo-lhe nestes termos: Se-
 nhor irmão, se tem que dizer-nos algu-
 ma cousa, diga depressa; porque estes ir-
 mãos vaõ aqui rasgando as carnes, e não
 podemos, nem he razaõ que nos demore-
 mos em ouvir cousa alguma, a qual não
 seja tão breve, que em duas palavras se
 diga. N'humia a direi, tornou D. Quixo-
 te, e he que já no mesmo instante dei-
 xeis livre essa formosa Senhora, cujas lá-
 gri-

grimas, e triste semblante daõ cláras mós-
tras, de que a levais contra sua vontade,
e que algum notorio ultraje lhe tendes fei-
to: e eu, que nascí no mundo para desfa-
zer semelhantes aggravos, naõ consentirei
que deis hum só passo adiante sem dar-lhe
a desejada liberdade, que merece. Á vista
destas razões ficáraõ todos os que as tinhaõ
ouvido entendendo que D. Quixote era al-
gum doudo, e desatáraõ a rir com grande
vontade; o que foi o mesmo, que pôr
polvora á ira de D. Quixote, para que
sem proferir mais palavra, mettesse maõ
á espada, e partisse contra o Andor. Hum
dos que o levavaõ, deixando a carga a seus
companheiros, sahio ao encontro a D. Qui-
xote, e arvorando a forquilha, com que
sustentava o Andor, em quanto descança-
va, e aparando com ella huma grande cu-
tilada, que lhe atirou D. Quixote, fez-se
em dous pedaços; mas com o que lhe fi-
cou nas mãos, tal pancada deo a D. Qui-
xote sobre hum hombro, pelo mesmo la-
do da espada, que naõ pôde cobrir a adar-
ga contra rústica força, que o pobre Ca-
valleiro veio ao chaõ bem mal parado.
Sancho Pança, que hia seguindo a seu Amo,
ven-

vendo-o cahido entrou a gritar, para o que lhe tinha dado, que não lhe dêsse outra pancada; por quanto era hum pobre Cavalleiro encantado, que não tinha feito mal a ninguem em todos os dias de sua vida. Porém não foraõ as vozes de Sancho Pança as que detiveraõ o villaõ, mas o vêr que D. Quixote não movia pé, nem mão, e assim crendo que o tinha morto, levantou a tunica muito depressa até á cinta, e deitou a fugir pelo campo, como hum gamo. A este tempo tinhaõ já chegado os da companhia de D. Quixote, onde este se achava. Os da Procissaõ, que os viraõ vir correndo, e com elles os quadrilheiros com suas balestas, temêraõ algum máo successo, e fazendo todos huma rôda em torno da Imagem levantáraõ os capellos, e empunhando as disciplinas, e os Clerigos os ciriaes, esperavaõ o assalto com resoluçaõ de defender-se, e ainda de offender, se podessem, aos accommettedores. Porém melhor o fez a fortuna do que se pensava; porque não fez outra cousa Sancho, senaõ arrojar-se ao corpo de seu Amo, e fazer sobre elle o mais doloroso, e risonho pranto do mundo, crendo
que

que estava morto. O Cura foi conhecido de outro Cura, que vinha na procissão, e com este conhecimento quietou-se o temor, que tinhaõ concebido os esquadões. Deo o primeiro ao segundo conta de quem era D. Quixote, em duas razões, e assim elle, como toda a tropa de penitentes, foraõ vêr se era morto o pobre Cavalleiro, e ouviraõ que Sancho Pança com as lágrimas nos olhos dizia: Ó flôr da Cavallaria, que de hum só garrote acabaste a carreira dos teus taõ bem empregados annos! Ó honra da tua descendencia, glória, e ornamento de toda a Mancha, e ainda do Mundo todo, que, se tu nelle faltares, cheio se verá de malfeitores, sem receio de que os castiguem pelas suas malfeitorias! Ó liberal sobre todos os Alexandres, pois só por oito mezes de serviços tinhas-me dado a melhor Ilha, que o mar cerca, e rodêa! Ó humilde com os soberbos, e arrogante com os humildes, accommettedor de perigos, soffredor de affrontas, enamorado sem motivo, imitador dos bons, castigador dos máos, inimigo dos malfazejos, em fim Cavalleiro andante, que he quanto dizer-

se póde! Com os brados, e gemidos de Sancho Pança reviveo D. Quixote, e a primeira palavra, que disse, foi: Aquelle, que de ti vive ausente, dulcissima Dulcinea, a maiores miserias que estas está sujeito. Ajuda-me, Sancho, a pôr-me sobre o carro encantado, que não estou para opprimir a sélla de Rocinante, pois todo este hombro tenho em pedaços. Isso farei eu de boa vontade, respondeo Sancho, e voltemos, Senhor, para a minha Aldêa em companhia destes Senhores, que desejaõ o seu bem, e lá daremos ordem a fazer outra sahida, que nos seja de mais proveito, e fama. Dizes bem, Sancho, respondeo D. Quixote, e grande prudencia será deixar passar o máo influxo das Estrellas, que agora corre. Disséraõ-lhe o Conego, o Cura, e o Barbeiro, que fazia muito bem em fazer o que dizia: e assim, tendo recebido grande gosto das simplicidades de Sancho Pança, pozéraõ a D. Quixote no carro, como d'antes vinha: ordenou-se de novo a Procissaõ, e proseguio seu caminho. Despedio-se de todos o Cabreiro, os quadrilheiros não quizerãõ passar adiante,

te, e forão logo pagos pelo Cura, do que lhes devia. Pedio a este o Conego, que o avisasse do successo de D. Quixote, se sarava da sua loucura, ou se proseguia nella; e assim pedio licença para continuar a sua jornada. Em fim, dividiraõ-se todos, e apartáraõ-se, ficando sós o Cura, o Barbeiro, D. Quixote, e Sancho Pança, e o pobre Rocinante, que a tudo quanto vira estivera com tanta paciencia como seu Amo. Metteo o carreiro os bois ao carro, e accomodando a D. Quixote, sobre huma camada de feno, proseguio com seu vagar costumado o caminho, que o Cura quiz. No fim de seis dias, chegáraõ á Aldôa de D. Quixote, onde entraraõ, era alto dia, e acertou ser em Domingo, e estava toda a gente na Praça, por meio da qual atravessou o carro de D. Quixote. Acodiraõ todos a vêr o que vinha no carro, e quando conhecêraõ o seu compatriota, ficáraõ maravilhados, e hum rapaz correo a dar nóvas a sua Ama, e Sobrinha, de que seu Amo, e seu Tio vinha fraco, amarello, e estendido sobre hum monte de feno, e em hum carro. Era lástima ouvir os gritos, que

que as duas Senhoras déraõ, e vêr como se esbofeteavaõ, fazendo novas imprecações contra os amaldiçoados Livros de Cavallarias; renovando-se tudo isto quando víraõ entrar D. Quixote pelas pórtas da sua casa. Com a noticia da chegada de D. Quixote, acodio a mulher de Sancho Pança, que sabia ter elle ido em sua companhia no exercicio de seu Escudeiro; e assim como se avistou com Sancho, a primeira cousa que perguntou, foi se vinha bom o seu jumento. E respondendo-lhe Sancho, que vinha melhor do que o Amo: Graças a Deos, replicou ella, que tanto bem me tem feito. Mas dize-me tu, meu querido, que bem te tem ido com as tuas escudeirias? Onde vem a saboyana (*) que me trazes? Que çapatinhos trazes a teus filhos? Não trago nada disso, disse Sancho; mas trago, mulher, outras cousas de maior momento, e consideração. Muito gosto me dá isso, respondeo

a

(*) *Saboyana* he huma especie de saya aberta, de que se usava antigamente, e déraõ lhe o nome de saboyana, por ser inventada em Saboya.

a mulher: mostra-me essas cousas de mais consideração, e momento, meu querido; que as quero vêr, para que se me alegre este coração, que tão triste tem estado em todo o tempo de tua dilatada ausencia. Em casa tas mostrarei, mulher, disse Sancho: por hora contenta-te de que, sendo Deos servido, de que outra vez viajemos a buscar aventuras, vêr-me-has cedo Conde, ou Governador de huma Ilha, e não de qualquer dessas, que por ahi ha, mais da melhor, que se possa achar. Assim o queira o Ceo, marido, tornou a mulher, que bem o havemos mister. Mas dize-me tu, que he isso de Ilhas, que não entendo? Não he o mel para a bocca do asno, respondeo Sancho: a seu tempo o verás, mulher, e até te admirarás de ouvir que te tratao por Senhoría todos os teus vassallos. Que dizes, Sancho? Que cousa são Senhorias, Ilhas, e vassallos? replicou Joanna Pança; que assim se chamava a mulher de Sancho, ainda que não erao parentes; pois na Mancha he costume tomarem as mulheres o appellido de seus maridos. Não te affijas, Joanna, por saber tudo tão depressa: basta que te diga

a verdade, e bocca fechada. Só te posso dizer de passagem, que não ha cousa mais gostosa no mundo, do que ser hum homem honrado, escudeiro de hum Cavalleiro andante, que vai buscar aventuras. Verdade he que a maior parte das que se achão, não agradaõ tanto, como hum homem quereria; porque de cem, que se encontraõ, as noventa e nove costumaõ sahir ás avessas; o que eu sei por experiencia propria; pois de algumas sahí manteado, e de outras moído. Mas com tudo isso linda cousa he esperar os successos, atravessando montes, esquadrinhando mattas, pisando penhas, visitando Castellos, alojando nas estalagens, sem pagar nem hum maravedi, que seja. Desta maneira se entretinhaõ Sancho Pança, e sua mulher, em quanto a Ama, e a Sobrinha de D. Quixote o recebêraõ, e despíraõ, e deitáraõ no seu antigo leito. Olhava elle para ellas com os olhos atravessados, e não acabava de entender onde estava. Deo o Cura a cargo á Sobrinha, que não se descuidasse de regalar a seu Tio, e tivesse conta em não deixallo escapar outra vez, contando-lhe quanto fôra necessario para trazello a sua

casa. Clamáraõ entaõ ambas de novo ao Ceo, e renováraõ as maldições contra os Livros de Cavallarias; pedíraõ ao Ceo que confundidos fossem no centro do abysmo os Authores de tantas mentiras, e disparates. Finalmente ficáraõ as duas confusas, e temerosas de perder humia o Tio, e outra o Amo no mesmo instante que cobrasse alguma melhora; e assim succedeo. Mas o Author desta historia, posto que curiosa, e diligentemente indagou os feitos de D. Quixote na terceira sahida, que fez, não pôde achar noticia delles, pelo menos em escritura authentica. Só a fama conservou nas Memorias da Mancha, que D. Quixote sahio terceira vez da sua casa, foi a Saragoça, onde se achou n'humas famosas Justas, que naquella Cidade fizeraõ, e ahí se passáraõ cousas dignas do seu valor, e bom entendimento. Nem do seu fim pôde alcançar cousa alguma, e nunca a alcançára, nem soubéra, se a boa sorte não lhe deparára hum Medico antigo, que tinha em seu poder huma caixa de chumbo, a qual, segundo elle disse, fôra achada entre as ruinas de huma antiga Ermida, que se reedificava. Nesta caixa se acháraõ huns

pergaminhos escritos com letras Goticas, mas em versos Castelhanos, que continhaõ muitas das suas façanhas, e davaõ noticia da formosura de Dulcinea de Toboso; da figura de Rocinante; da fidelidade de Sancho Pança, e da sepultura do mesmo D. Quixote, com diferentes epitafios, e elogios de sua vida, e costumes. Os que se poderaõ lêr, e tirar a limpo, foraõ os que aqui põe o fidedigno Author desta nova, e nunca vista Historia, o qual Author não pede aos que a lêrem, em premio do immenso trabalho, que lhe custou o inquirir, e buscar todos os archivos da Mancha para daffa á luz, senaõ que lhe dêem o mesmo crédito, que costumãõ dar os discretos aos Livros de Cavallarias, que taõ vulgares saõ no mundo; pois desta maneira se dará por bem pago, e satisfeito, e animar-se ha a buscar, e publicar outras, bem que não sejaõ taõ verdadeiras, pelo menos de igual invençaõ, e divertimento. As primeiras palavras, que estavaõ escritas no pergaminho, que se achou na caixa de chumbo eraõ estas:

OS ACADEMICOS DA ARGAMASILHA, LUGAR
DA MANCHA, EM VIDA, E MORTE DO
VALEROSO D. QUIXOTE DE LA MANCHA
HOC SCRIPSERUNT.

O MONICONGO ACADEMICO DA ARGAMASILHA, A' SEPULTURA DE
D. QUIXOTE.

E P I T A F I O.

*El calvatuerno que adornó á la Mancha
De mas despojos que Jason de Creta:
El juicio que tuvo la veleta,
Aguda donde fuera mejor ancha:
El brazo que su fuerza tanto ensancha,
Que llegó del Catay hasta Gaeta:
La Musa mas horrenda y mas discreta,
Que grabó versos en broncea plancha:
El que á cola dexó los Amadisés,
Y en muy poquito á Galaores tuvo,
Estribando en su amor y bizarría:
El que hizo callar los Belianises:
Aquel que en Rocinante errando anduvo,
Yace debaxo desta losa fria.*

DE PANIAGUADO ACADEMICO DA AR-
 GAMASILHA
 IN LAUDEM DULCINEÆ DE TOBOSO

SONETO.

*Esta que veis de rostro amondongado,
 Alta de pechos y ademan brioso,
 Es Dulcinea Reyna del Toboso,
 De quien fué el gran Quixote aficionado.
 Pisó por ella el uno y otro lado
 De la gran Sierra Negra, y el famoso
 Campo de Montiel hasta el herboso
 Llano de Aranjuez, á pie y cansado,
 Culpa de Rocinante. Ó dura Estrella!
 Que esta Manchega Dama, y este invito
 Andante Caballero, en tiernos años,
 Ella dexó muriendo de ser bella,
 Y él, aunque queda en mármoles escrito,
 No pudo buir de amor iras y engaños.*

DO CAPRICHOSO, DISCRETISSIMO ACADEMICO DA ARGAMASILHA, EM LOUVOR DE ROCINANTE, CAVALLO DE D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

SONETO.

*En el soberbio tronco diamantino,
Que con sangrientas plantas buella Marte,
Frenético el Manchego su estandarte.
Tremola con esfuerzo peregrino:*

*Cuelga las armas y el acero fino,
Con que destroza, asuela, raja y parte.
Nuevas proezas! pero inventa el arte
Un nuevo estilo al nuevo Paladino.*

*Y si de su Amadis se precia Gaula,
Por cuyos bravos descendientes Grecia
Triunfó mil veces, e su fama ensancha,
Hoy á Quixote le corona el Aula
Do Belona preside, y dél se precia
Mas que Grecia, ni Gaula la alta Mancha.*

*Nunca sus glorias el olvido mancha,
Pues hasta Rocinante, en ser gallardo,
Excede á Brilladoro y á Boyardo.*

DO BURLADOR, ACADEMICO DA ARGAMASILHA, A SANCHO PANÇA.

SONETO.

*Sancho Panza es aqueste en cuerpo chico,
Pero grande en valor. Milagro extraño!
Escudero el mas simple y sin engaño
Que tuvo el mundo, os juro y certifico.*

*De ser Conde no estuvo en un tantico,
Si no se conjuraran en su daño
Insolencias y agravios del tacaño
Siglo, que aun no perdonan a un borrico.*

*Sobre él anduvo (con perdon se miente)
Este manso Escudero, tras el manso
Caballo Rocinante y tras su dueño.*

*Ó vanas esperanzas de la gente,
Como pasais con prometer descanso,
Y al fin parais en sombra, en humo, en sueño!*

DO CACHIDIABO, ACADEMICO DA ARGAMASILHA, NA SEPULTURA DE D. QUIXOTE.

E P I T A F I O.

*Aqui yace el Caballero
Bien molido y mal andante,
A quien llevó Rocinante
Por uno y otro sendero.*

*Sancho Panza el majadero
Yace tambien junto á él,
Escudero el mas fiel,
Que vió el trato de Escudero.*

DO TIQUITOQUE, ACADEMICO DA ARGAMASILHA, NA SEPULTURA DE DULGINEA DE TOBOSO.

E P I T A F I O.

*Reposa aqui Dulcinea,
Y aunque de carnes rolliza,
La volvió en polvo y ceniza,
La muerte espantable y fea.*

*Fué de castiza ralea,
Y tuvo asomos de Dama,
Del gran Quixote fué llama,
Y fué gloria de su Aldea.*

Estes os Versos, que se podéraõ lêr: os demais, por estar a letra carcomida, entregáraõ-se a hum Academico, para que os declarasse por conjecturas. Ha noticia de que o fez á custa de muitas vigílias, e trabalho, e que sua intençãõ he dallos á luz com esperança da terceira sahida de D. Quixote.

Forsi altro canterà com miglior plecttro.

Fim do Tomo III.



INDICE

DOS CAPITULOS

DO TOMO III.

- C**APITULO XXXVI. *Em que se trata de outros raros successos, que acontecerão na estalagem.* 1
- - XXXVII. *Em que se continúa a historia da famosa Infanta Micomicoa com outras graciosas aventuras.* 20
- - XXXVIII. *Em que se continua o curioso arrazoamento, que fez D. Quixote sobre as armas, e letras.* 40
- - XXXIX. *Em que o captivo refere a historia da sua vida, e successos.* 48
- - XL. *Em que se continúa a Historia do Captivo.* 64
- - XLI. *Em que prosegue o Captivo a narraçãõ do que lhe succedeo.* 87
- - XLII. *Em que se trata do que aconteceu de novo na estalagem, e de outras muitas cousas dignas de saber-se.* 125
- - XLIII. *Em que se conta a agradável historia do moço de mulas, com*

outros estranhos acontecimentos succedidos na estalagem. 139

CAP. XLIV. Em que se continúa a narração dos inauditos acontecimentos da estalagem. 158

- - XLV. Em que se acaba de averiguar a dúvida do elmo de Mambrino, e da albarda, com outras aventuras na realidade succedidas. 174

- - XLVI. Da notavel aventura dos quadrilheiros, e da grande ferocidade do nosso bom Cavalleiro D. Quixote. 189

- - XLVII. Do estranho modo, com que D. Quixote de la Mancha foi encantado, com outros famosos successos. 205

- - XLVIII. Em que o Conego prosegue a materia dos Livros de Cavallarias, e outras cousas dignas do seu engenho. 224

- - XLIX. Em que se trata da discreta conversação, que teve Sancho Pança com seu Amo D. Quixote. 238

- - L. Das discretas altercações, que D. Quixote, e o Conego tiveraõ entre si, e outros successos. 252

- - LI. Em que se trata do que contou

*o Cabreiro aos que hiaõ com D. Qui-
xote.* 265

CAP. LII. *Em que se conta a penden-
cia, que D. Quixote teve com o Ca-
breiro, e a rara aventura dos peniten-
tes, a que deo feliz fim à custa do seu
suor.* 276



